



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Erivan Santos de Amorim

Entre cores e tradições: Coleção de Ladrilho Hidráulico com ornamentos da Xilogravura

PAU DOS FERROS

2025

Erivan Santos de Amorim

Entre cores e tradições: Coleção de Ladrilho Hidráulico com ornamentos da Xilogravura

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Damião Esdras Araujo Arraes,
Prof. Dr.

PAU DOS FERROS

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

A524e Amorim, Erivan Santos de .
Entre cores e tradições: coleção de ladrilho
hidráulico com ornamentos da xilogravura / Erivan
Santos de Amorim. - 2025.
139 f. : il.

Orientador: Damião Esdras Araujo Arraes.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2025.

1. Ladrilho hidráulico. 2. Xilogravura. 3.
Cultura nordestina. 4. Design de superfície. 5.
Arquitetura. I. Arraes, Damião Esdras Araujo,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Erivan Santos de Amorim

Entre cores e tradições: Coleção de Ladrilho Hidráulico com ornamentos da Xilogravura

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do
Semi-Árido como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Defendida em: 30 / de julho / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Damião Esdras Araujo Arraes, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Eduardo Raimundo Dias Nunes, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Rodrigo Costa do Nascimento, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha caminhada até aqui. Especialmente à minha família, pelo amor incondicional, pela base sólida e pelo apoio em cada etapa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, e à minha família, por todo amor, apoio e base sólida ao longo dessa caminhada, especialmente ao meu pai, Manoel Maurício, que acordava às quatro da manhã para me levar até o ponto do ônibus. Concluir este curso representa mais do que o fim de uma etapa acadêmica, é a realização de um sonho e o reflexo de tudo o que foi vivido, sentido e construído durante essa jornada na vida universitária.

Sou grato ao professor Dr. Esdras Arraes, meu orientador, por ter me acompanhado com atenção, dedicação, paciência e confiança. Sua escuta e suas contribuições foram essenciais para que eu encontrasse clareza nas ideias, você foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a todos os professores do curso que contribuíram para minha formação, direta ou indiretamente. Cada orientação, sugestão e diálogo teve sua importância nesse percurso.

Minha gratidão também aos amigos que estiveram presentes nos momentos difíceis e a todos que caminharam ao meu lado. Agradeço a Diego Nunes, por sua amizade e por estar sempre presente, dividindo comigo momentos de frustração, tristeza e alegria, sou grato a Rodrigo Nunes pelo apoio durante essa caminhada, agradeço a Isis Sofia, Melissa, Júlio César, Ferdnando, Isabelle e Dayane, pelo companheirismo e pelas parcerias que sempre renderam ótimos resultados. Sou grato a Valléria e Lara Thereza pela força, agradeço a Max Phelip por me ajudar com a renderização dos ambientes, obrigado a Geovana por também contribuir com seus render, e não poderia deixar de agradecer à sala do Alpendre, que foi como uma casa durante muitos meses.

Mesmo sem citar todos os nomes, sou grato a quem respeitou meu tempo, torceu de longe ou ofereceu apoio. E, por fim, agradeço a mim mesmo, por não ter desistido, por seguir com coragem e por transformar minhas ideias em algo concreto. Este trabalho carrega muito da minha identidade, da minha história, do lugar de onde venho e de onde desejo chegar.

ÉPIGRAFE

Meu verso é um desenho que se fixa no cimento,
com a alma do sertão em cada ornamento.

Erivan Amorim

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe o desenvolvimento de um catálogo com uma coleção de ladrilhos hidráulicos autorais inspirados na estética da xilogravura popular nordestina, com o intuito de valorizar a arte da xilogravura e ampliar o portfólio da empresa Esago Revestimentos. A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa e exploratória, articulando história e técnica para fundamentar o processo de criação de um catálogo de revestimentos artesanais. O estudo contempla um recorte da história do ladrilho hidráulico no Brasil, suas aplicações na arquitetura moderna e seu uso atual. A xilogravura, enquanto linguagem visual tradicional, foi analisada a partir das obras de artistas como: J. Borges, Bacaro Borges, Pablo Borges, Abrão Batista e Mestre Dila, servindo de base para o desenvolvimento dos ornamentos da coleção. Foram utilizados métodos como pesquisas em artigos, livros, sites, entrevistas com arquitetos e ladrilharias, além da análise de catálogos. O resultado é um conjunto de peças que resgata elementos do sertão, da fauna e flora da Caatinga, das festas populares e do imaginário nordestino, promovendo um diálogo entre tradição e contemporaneidade.

Palavras-chave: ladrilho hidráulico; xilogravura; cultura nordestina; design; arquitetura.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis proposes the development of a catalog featuring an original collection of hydraulic tiles inspired by the aesthetic of Northeastern Brazilian woodcut prints (xilografura), with the aim of valuing this traditional art form and expanding the product portfolio of Esago Revestimentos. The research follows a qualitative and exploratory approach, articulating historical and technical aspects to support the creation process of artisanal surface design. The study includes a historical overview of hydraulic tiles in Brazil, their use in modern architecture, and their relevance today. Woodcut prints, as a traditional visual language, were analyzed through the works of artists such as J. Borges, Bacaro Borges, Pablo Borges, Abrão Batista, and Mestre Dila, serving as inspiration for the ornamental development of the collection. The methodology involved research through academic articles, books, websites, interviews with architects and tile manufacturers, and the analysis of existing catalogs. The result is a set of tiles that evoke elements of the sertão, the flora and fauna of the Caatinga biome, popular festivals, and Northeastern folklore, promoting a dialogue between tradition and contemporaneity.

Keywords: hydraulic tile; woodcut; northeastern culture; sdesign; architecture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Brasília Palace Hotel. Projeto arquitetônico Niemeyer e revestimento cerâmico de Athos Bulcão	17
Figura 2 – Ladrilho de cerâmica do século XIV	28
Figura 3 – Ladrilho hidráulico desenvolvido pela Esago Revestimentos, Hotel Lagoa dos Ingás- Martins -RN.....	32
Figura 4 – Exemplo ilustrativo gerado por inteligência artificial de prensa manual utilizada na fabricação de ladrilhos hidráulicos	34
Figura 5 – Base metálica da forma de ladrilho	35
Figura 6 – Inserção da tinta no molde do ladrilho	36
Figura 7 – Inserção da segunda camada na forma de ladrilho.....	36
Figura 8 – Inserção da camada três, denominada de misca na forma de ladrilho	37
Figura 9 – Processo de prensagem do ladrilho	38
Figura 10 – Secagem do ladrilho em estante de madeira	38
Figura 11 – Processo de hidratação do ladrilho imerso em água	39
Figura 12 – Secagem de cura em estantes de madeira.....	39
Figura 13 – Processo de embalagem do ladrilho para envio ao cliente.....	40
Figura 14 – Ladrilhos Casa do Padre João Maria – Natal RN	42
Figura 15 – Análise das xilogravuras de José Francisco Borges.....	46
Figura 16 – Análise das xilogravuras de Bacaro Borges.....	48
Figura 17 – Análise das xilogravuras de Pablo Borges	50
Figura 18 – Análise das xilogravuras de Abraão Batista.....	52
Figura 19 – Análise das xilogravuras de José Soares da Silva (Mestre Dila)	54
Figura 20 – Processo de criação de estampas de ladrilho da empresa Adamá.....	63
Figura 21 – Estampas de ladrilho de Joana Lira.....	64
Figura 22 – Ilustração da coleção de ladrilhos do restaurante Buscapé em Mossoró RN.....	65
Figura 23 – Ladrilhos fabricados na Esago, para o restaurante Buscapé em Mossoró RN.....	65
Figura 24 – Ladrilhos aplicados no restaurante Buscapé em Mossoró RN.....	66
Figura 25 – Capa e primeira página do catálogo da empresa Minton, Hollins & Co., 1899....	68
Figura 26 – Catálogo Adamá Design, 2022	69
Figura 27 – Análise de elementos visuais por repetição nas xilogravuras da família Borges..	71
Figura 28 – Análise gráfica da paleta de cores das xilogravuras da família Borges	74
Figura 29 – Moodboard de referência visual para criação do ladrilho Céu Estrelado	75

Figura 30 – Moodboard de referência visual para criação do ladrilho Xique-Xique	76
Figura 31 – Moodboard de referência visual para criação do ladrilho Colibri.....	77
Figura 32 – Moodboard de referência visual para criação do ladrilho Festa Junina	78
Figura 33 – Exemplo ilustrativo da capa do catálogo Entre Cores e Tradições.....	79
Figura 34 – Exemplo ilustrativo da estrutura organizacional do catálogo Entre Cores e Tradições	80
Figura 35 – Ilustração digital, Coleção entre Cores e Tradições - Ladrilho Céu Estrelado	82
Figura 36 – Ilustração digital, Coleção entre Cores e Tradições - Ladrilho Céu Estrelado	82
Figura 37 – Ilustração digital, Coleção entre Cores e Tradições - Ladrilho Xique-Xique.....	83
Figura 38 – Ilustração digital, Coleção entre Cores e Tradições - Ladrilho Festa Junina.....	83
Figura 39 – Ilustração digital, Coleção entre Cores e Tradições - Ladrilho Festa Junina.....	84
Figura 40 – Ilustração digital, paginação e sugestões de cores - Ladrilho Festa Junina	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Análise das 50 xilogravuras.....	55
Gráfico 2	–	Análise das 30 xilogravuras.....	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Normas técnicas para o Ladrilho Hidráulico.....	40
Quadro 2	–	Propriedade técnica do ladrilho Hidráulico.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABCP	Associação Brasileira de Cimento Portland
QR	Quick Response (Código de Resposta Rápida)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Definição do método	22
1.2	Fontes teóricas e empíricas	23
1.3	Elaboração de questionários e entrevistas.....	24
1.4	Estudos de casos exemplares de ladrilho hidráulico	25
1.5	Elaboração do catálogo	25
2	LADRILHO HIDRÁULICO	27
2.1	Histórico e evolução.....	27
2.2	Processo de fabricação do ladrilho.....	33
2.3	Etapas do processo artesanal contemporâneo	34
2.4	Normas técnicas e critérios da ABNT	40
3	XILOGRAVURA.....	44
3.1	Estudos dos ornamentos da xilogravura: padrões, repetições e significados.....	55
3.2	Entrevistas com arquitetos.....	57
3.3	Entrevistas com ladrilharias	58
4	PESQUISAS E ESTUDOS DE REFERÊNCIA.....	60
4.1	Entrevistas com arquitetos.....	60
4.2	Entrevistas com ladrilharias.....	61
4.3	Estudo correlatos de coleções	62
4.4	Estudos de referência de catálogo	67
5	ENTRE CORES E TRADIÇÕES	70
5.1	O processo criativo das peças do catálogo.....	70
5.2	Catálogo.....	78
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
	REFERÊNCIAS.....	87
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	91
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	96
	APÊNDICE C – CATÁLOGO “ENTRE CORES E TRADIÇÕES”	100

1 INTRODUÇÃO

O ladrilho hidráulico (doravante, ladrilho) é revestimento elaborado historicamente para piso/parede produzido manualmente em concreto. Recebeu essa nomenclatura por não precisar passar pelo processo de queima, mas mediante o uso da água, por isso o complemento “hidráulico”. Seu processo de cura envolve submergir as peças de concreto completamente em água. De acordo com Bartolaia (2004), os primeiros registros do ladrilho hidráulico aparecem na Exposição Universal de Paris de 1867. Assim, o seu aparecimento na arquitetura do Brasil se deu por volta do final do século XIX.

Conforme as pesquisas de Sabrina Castro (2018), no século XIX foram instaladas no Brasil as primeiras fábricas de ladrilho, fundadas por imigrantes italianos na cidade de São Paulo. Ao longo do século XX, os ladrilhos se difundiram no país, e, nos anos de 1940 e 1950, o número das fábricas aumentou consideravelmente. Contudo, em 1960, muitas fábricas entraram em processo de declínio econômico devido à entrada da cerâmica no mercado nacional (Castro, 2018).

A aplicabilidade do ladrilho na arquitetura brasileira aparece de forma significativa nos pisos de igrejas, em calçadas e na arquitetura residencial histórica. A implementação nas igrejas teve início no século XX (Castro, 2018). O uso de ladrilhos hidráulicos representava símbolo de prestígio social de quem os empregava. Com ornamentação e elementos gráficos geométricos complexos e coloridos, denotavam simbolicamente o poder aquisitivo de quem os comprava. Por ser tratar de objeto obtido por meio de processo artesanal, seu uso particular possibilitava que famílias burguesas colocassem os seus brasões nas estampas dos pisos de suas casas. (Castro, 2018).

Muito difundido nacionalmente, o ladrilho é referência estética e material de revestimento central da arquitetura moderna, utilizado em piso e parede da decoração de interiores e na paisagem urbana, compondo o quadro pictórico dos passeios e calçadas. A propósito, pensar a arquitetura e a cidade em termos de pintura parece ser uma dimensão que atravessa a história da arquitetura e do urbanismo modernos brasileiros. As paisagens criadas por Roberto Burle Marx, com suas figuras abstratas, são como quadros impressos ao ar livre. Oscar Niemeyer valeu-se de materiais de revestimento de parede e piso como uma parte essencial para a sensibilidade plástica de seus projetos. Por seu turno, o artista Athos Bulcão, em sintonia com essa perspectiva, desenvolveu cerâmicas e obras que vão além da ornamentação, estabelecendo uma relação harmoniosa com os edifícios, tornando a experiência visual enriquecedora (Forty, 2004).

Figura 1 – Brasília Palace Hotel. Projeto arquitetônico Niemeyer e revestimento cerâmico de Athos Bulcão



Fonte: IPHAN (2018).

Segundo Adrian Forty (2004), a arquitetura moderna brasileira não seria uma *mimesis* direta do corolário daquela disseminada na Europa, sobretudo por meio dos projetos dos arquitetos da primeira geração do modernismo - Le Corbusier, Walter Gropius e Mis Van der Rohe. Ao contrário, nossa arquitetura se circunscreve em forças da interpretação e de ajuste ao lugar, unindo-a à dimensão cultural, social e climática do país. Nesse sentido, os modernistas brasileiros se atentaram às especificidades do lugar, aplicando a “história” como uma maneira de abdicar ao padrão estético exclusivamente europeu. (Forty, 2004). O comentário de Lúcio Costa (2018) a este respeito é esclarecedor:

[...] a arquitetura brasileira [...] se distingue no conjunto geral da produção contemporânea e se identifica aos olhos dos forasteiros **como manifestação do caráter local**, e isto, não somente porque renova uns tantos recursos superficiais peculiares à nossa tradição, mas fundamentalmente porque é a própria personalidade do gênio artístico nativo. Conquanto se antecipasse ao desenvolvimento cultural ambiente, ela se ajusta e integra facilmente ao meio, porque foi conscientemente concebida com tal propósito (Costa, 2018, p. 169).

Para Costa (2018), o “simples” e a nitidez das formas tectônicas da arquitetura moderna brasileira são formulações do caráter local. Nesse sentido, Abílio Guerra (2022, p. 30) comenta que “clareza” e “simplicidade” dos projetos residenciais de Costa são “a busca de familiaridade” com a cultura do lugar, “os antídotos para a complexidade desagregadora e o estranhamento convulsivo da vida moderna”. Essa linguagem arquitetônica conecta-se com os ideais contemporâneos, atendendo às necessidades de eficiência, sustentabilidade e integração com o ambiente, criando espaços atemporais que exaltam a relação entre o indivíduo e o espaço ao seu redor (Forty, 2004). Nesse aspecto, o uso do ladrilho na arquitetura do Brasil, sobretudo

desde o início do século XX, é uma resposta a esses condicionantes de integração e modernidade. Além disso, as ladrilharias aderiam às exigências do mercado de decoração brasileiro, pois muitas estampas desenhadas nas superfícies remetem a formas geométricas simples, a exemplo do ladrilho andorinha, gaivota, listra, entre outras.

Com efeito, o Brasil é rico em diversidade cultural, fruto do contato (muitas vezes violento) do ádvena europeu com as populações indígenas. Soma-se a isso o fato de que recebemos a influência da cultura africana e de diferentes povos que para cá migraram, como japoneses, espanhóis, sírios, libaneses, italianos, poloneses, alemães, franceses, ucranianos, entre outros. Ao longo da história do Brasil, toda essa diversidade cultural contribuiu para formação do ideal de nação mediada por identidade pluralizada, na qual cada região apresenta suas diversas expressões de arte e cultura como o jongo, o samba, o frevo, o maracatu, a seresta, a dança de São Gonçalo, a produção da manteiga da terra, o repente, a capoeira, o cordel etc. (Arantes, 1981). Nesse aspecto, entende-se que as variações e distinções de grupos sociais configuram a cultura de um lugar, de modo que conhecê-la e respeitá-la é um ato de pertencimento (Santos, 2006).

Dentre as diversas manifestações culturais, a xilogravura destaca-se como uma forma significativa de arte visual, especialmente vinculada ao contexto do Nordeste brasileiro, embora praticada em outros contextos geográficos do país¹. Produzida a partir de matrizes entalhadas em madeira, a técnica empregada pelos artistas do Nordeste é caracterizada por traços fortes e contrastes intensos, retratando cenas do cotidiano, mitos populares, personagens históricos e objetos naturais das paisagens dos sertões. Ao longo do tempo, a xilogravura adquiriu autonomia estética e valor simbólico, tornando-se um importante instrumento de preservação da memória e da identidade cultural nordestina. (Frota, 1985).

A xilogravuras é arte pictórica que ilustra as poesias de cordel. Conforme as pesquisas feitas em diferentes cordéis localizados no banco de dados da Fundação Casa Rui Barbosa², nota-se que, além de representações de cenas do cotidiano e mitológicas (casamento, lobisomem, festas, cangaço, etc.), as imagens retratam elementos compositivos das paisagens dos sertões, especialmente atrelados ao bioma Caatinga e sua fauna. A xilogravura é uma forma

¹ O artista visual Oswaldo Goeldi, natural do Rio de Janeiro, é uma das referências no emprego da xilogravura na arte brasileira. Cf. <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/3606-oswaldo-goeldi>. Acesso em 3 jun. 2025.

² A Fundação Casa de Rui Barbosa: É uma instituição pública ligada ao Ministério da Cultura, com sede no Rio de Janeiro. Criada em 1966, tem como objetivo cuidar e divulgar o acervo deixado por Rui Barbosa, além de incentivar pesquisas nas áreas de literatura, direito, ciências sociais e patrimônio cultural. <http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/cordel/acervo.html> Acesso em 1 maio 2025.

de arte cuja característica envolve o uso de superfície em madeira com os desenhos entalhados. (Frota, 1985). Segundo Alvarez (2011), o termo xilogravura começou a ser usado a partir de 1874. Depois, a palavra recebeu um novo significado atrelado à “gravura”. Com a crescente movimentação da indústria editorial no país, a partir das estratégias publicitárias do Estado Novo (1937-1945), inicia-se a divulgação da xilogravura com a finalidade comercial (Alvares, 2011).

Os argumentos por ora apresentados determinam as três bases que fundamentam a proposta deste trabalho de conclusão de curso: ladrilho hidráulico – xilogravura – regionalismo. Para além dessas bases, há a dimensão profissional-afetiva do autor, proprietário da Esago Revestimentos³, fábrica de ladrilhos hidráulicos localizada na cidade serrana de Martins-RN. Ao longo da pesquisa nos deparamos com a necessidade de elaborar uma coleção de ladrilhos. Para tanto nos deparamos com o problema: como divulgá-la? Nasceu então a ideia de elaborar um catálogo dessa coleção com ornamentos criados a partir dos desenhos encontrados em xilogravuras cuja temática se subsumia no universo das representações do bioma Caatinga, festas e celebrações, cultura popular, mitos e lendas populares. Dessa maneira, foram estudados os trabalhos de cinco xilogravuristas nordestinos, com o intuito de articular as gravuras recorrentes com o intuito agregá-las em numa composição para as estampas dos ladrilhos que formam a coleção.

Nesse sentido, a apropriação gráfica da xilogravura como base para a criação de ladrilhos não se dá apenas como uma escolha estética, mas como um posicionamento projetual. A busca por elementos visuais autênticos, sintonizados à cultura nordestina, dialoga diretamente com a ideia de uma produção comprometida com o território e suas imagens. Essa abordagem se alinha aos princípios do **Regionalismo Crítico** (categoria estética elaborada pelo arquiteto e teórico Kenneth Frampton (2003), pois entende a tradição não como um resgate nostálgico, mas como um ponto de partida para uma criação contemporânea que respeita as especificidades do lugar.

O Regionalismo Crítico surge como uma resposta à homogeneização estética provocada pelo movimento modernista internacional. Frampton (2003) investiga as arquiteturas que sejam modernas, mas articulada com as condições culturais, climáticas e materiais do lugar de

³ Esago Revestimentos: é uma empresa que fabrica revestimentos artesanais, localizada na cidade de Martins RN, tendo como foco o revestimento ladrilho hidráulico. A empresa pertence ao autor deste trabalho de conclusão de curso, Erivan Santos Amorim.

origem⁴. Trata-se de uma abordagem que se opõe tanto ao historicismo superficial quanto à reprodução crítica de forma moderna, buscando um equilíbrio entre tradição e inovação, entre o global e o local. Como destaca o autor, a prática do regionalismo crítico deveria se basear em critérios topográficos e climáticos de maneira evidente, bem como na cultura e na mitologia do lugar (Frampton, 2003).

No contexto brasileiro e especialmente o nordestino, o Regionalismo Crítico encontra solo fértil ao dialogar com expressões culturais de grande significado social e sensível, como a xilogravura, os saberes construtivos produzidos sem respaldo técnico de arquitetos ou engenheiros e os materiais da terra. Assim, essa abordagem valoriza uma arquitetura que não apenas se insere fisicamente no lugar, mas que também se alinha ao seu simbolismo identitário. O uso do ladrilho hidráulico artesanal, como proposto neste trabalho, se apresenta como um exemplo desse compromisso com o território, um gesto de resistência cultural e estética diante da padronização da indústria globalizada. Afinal, como aponta Frampton (2003), a resistência à homogeneidade universal do modernismo é fundamentalmente uma resistência ao abandono da essência do lugar (Frampton, 2003, p. 381).

Ao pensar a estética dos ladrilhos autorais inspirados na xilogravura, estamos exercitando justamente esse pensamento crítico defendido por Frampton, uma criação que nasce do reconhecimento da história do lugar, do lugar em si, da valorização do artesanato, da escuta atenta à cultura visual das caatingas e dos sertões. A proposta, portanto, não busca apenas embelezar espaços, mas evocar narrativas locais e criar vínculos afetivos com o lugar. Nesse sentido, o Regionalismo Crítico não é um estilo, mas uma postura ética e estética diante do mundo, uma forma de arquitetar com alma, memória e responsabilidade.

Diante desse desafio heurístico, o objetivo geral desta pesquisa é a **criação** de um catálogo de ladrilho hidráulico para a empresa **Esago Revestimentos**, cujos desenhos assumem a xilogravura como direcionamento ornamental. Além das questões afetivas do trabalho, pretende-se também contribuir diretamente com o portfólio da empresa, sobretudo mirando a necessidade de desenvolvimento e aprimoramento de novos produtos e unindo o repertório cultural do Nordeste com a arte dos ladrilhos. Contempla-se, nesse exercício, regionalismo, inovação e arte em conformidade com as demandas atuais de mercado.

⁴ São consideradas arquiteturas do Regionalismo Crítico as projetadas por Álvaro Siza, Luis Barragán, Carlo Scarpa, Tadao Ando, Mário Botta (Cf. Frampton, 2003, p. 381-397). No contexto brasileiro, pode-se mencionar as obras de Severiano Porto e Gerson Castelo Branco com seu “estilo paraqueira”.

A proposta possui como objetivos específicos: (i) **pesquisar** a história do ladrilho hidráulico, sobretudo no século XX, embora a narrativa recorra a outros períodos históricos; (ii) **conhecer** a introdução e aplicabilidade do ladrilho hidráulico na arquitetura e paisagismo modernos brasileiros; (iii) **compreender** a técnica de produção do ladrilho hidráulico; (iv) **analisar** a arte xilogravura buscando modelos para a produção dos desenhos do ladrilho autoral; e (vi) **simular a aplicação** do ladrilho do catálogo na arquitetura e na paisagem mediante maquetes eletrônicas.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo, encontra-se a introdução, com a proposta do tema, justificativa, motivações e objetivos e o caminho metodológico, centrado em ações de pesquisa empregadas para se alcançar os objetivos da proposta. O segundo capítulo articula brevemente a história do ladrilho a partir de princípios do século XX e a técnica de produção do Ladrilho; entretanto, como antes explanado, outras cronologias foram abordadas com vistas a complementar o significado desse tipo de revestimento na cultura e sociedades. Para tanto, nos valem de livros e artigos sobre a história da técnica, da produção, da aplicação e divulgação do ladrilho hidráulico. Ainda serão mencionadas outras modalidades de revestimento usadas na arquitetura brasileira, especialmente o azulejo e outros materiais cerâmicos. O teor historicista do trabalho é duplo: tanto abrange o significado da história na criação arquitetônica, especialmente no âmbito da decoração, bem como fonte de inspiração temática a ser aplicada nos desenhos do catálogo.

Ainda no segundo capítulo será abordado o processo artesanal de fabricação, suas características técnicas e estéticas, bem como sua versatilidade em espaços internos e externos. Além disso, analisam-se casos de aplicação em projetos arquitetônicos e paisagísticos. São apresentadas considerações sobre obras que utilizam o material e os diálogos realizados com profissionais da área. Esses exercícios permitem pragmatismo e estudo contextual. Ainda nessa sessão, mostra-se o processo detalhado de produção artesanal de ladrilho. Esse saber-fazer, muitas vezes herdados da história, podem mobilizar a preservação e a significação patrimonial, pois une tradição, funcionalidade e estética. Além de possibilitar ampla personalização em cores e padrões, a técnica lança luz no trabalho manual e na atenção aos detalhes, conferindo singularidade a cada peça, reforçando seu papel como patrimônio cultural, arquitetônico e urbanístico.

O capítulo três aborda a xilogravura, com vistas a articular modelos para a produção do catálogo. Nesse aspecto, é fundamental adentrar na riqueza visual e cultural dessa expressão artística, estudando suas qualidades estéticas e as narrativas dos ornamentos, sobretudo

circunscritas na aura regional⁵. A análise de obras de alguns mestres xilogravuristas pode fornecer a base decorativa, sensível e simbólica para a criação de desenhos a serem transplantados para a molde do ladrilho. A peça “ladrilho hidráulico” se converte, então, numa espécie de tela que receberá as pinturas. Além disso, a experimentação prática com adaptações dessas composições para o design de ladrilhos permite a complementariedade entre tradição, história e contemporaneidade.

Em seguida, o quarto capítulo tece comentários sobre catálogos atuais de outras empresas e a apresenta o catálogo propriamente dito. Soma-se a aplicação das peças criadas na arquitetura e na paisagem urbana de Martins, por meio de maquetes eletrônicas voltadas a explorar a versatilidade estética e funcional dos ladrilhos em variados contextos de uso. A modelagem em 3D possibilita a visualização da aplicabilidade do ladrilho do catálogo em pisos, paredes, fachadas e na paisagem, avaliando sua interação com luz, proporções, efeito visual e cromático, harmonia no contexto urbano com outros materiais e formas. As maquetes virtuais são um método exemplar, pois a um só tempo proporcionam visualização realista do produto, como permitem ajustes criativos e técnicos, garantindo a validação eficaz antes da produção, durante o processo de confecção e aplicação no ambiente real.

Diversos recursos de pesquisa foram utilizados para obtenção de informações que embasaram o trabalho, com o intuito de levantar as respostas aos objetivos gerais e específicos mencionados anteriormente. Serão descritos os métodos de pesquisa, assim como as questões teóricas que direcionam as dimensões heurística e propositiva deste trabalho de conclusão de curso. No entanto, foi necessário atribuir um recorte temporal ao estudo da história do ladrilho. O foco da abordagem se concentra no século XX, mas sempre articulando outras temporalidades com o intuito de compreender a função do ladrilho na história da arquitetura e na criação do catálogo.

1.1 Definição do método

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com base em múltiplas fontes de informação que permitiram construir um referencial teórico e prático coerente com os objetivos propostos. A pesquisa se estrutura a partir da articulação entre aspectos históricos,

⁵ É preciso frisar que o Nordeste não se subsume exclusivamente às Caatingas. Sabemos que a região é diversa em termos de paisagens e expressões culturais. Casos exemplares são as áreas de cerrado e mata úmida localizado nos sertões do Cariri, sudeste do Piauí e Chapada Diamantina, sem esquecer da área de floresta amazônica do Maranhão.

técnicos, simbólicos e visuais ligados ao ladrilho hidráulico e à xilogravura fabricada por artistas nordestinos, a fim de fundamentar a criação de uma coleção autoral de revestimentos artesanais.

A metodologia compreende levantamento bibliográfico e iconográfico, análise documental e entrevistas semiestruturadas com ladrilharias e arquitetos/as atuantes na área. Foram consultados livros, catálogos históricos, reportagens, artigos acadêmicos, fotografias de acervos públicos, bem como materiais de divulgação de fábricas tradicionais de ladrilhos. O processo também envolveu pesquisa direta sobre o trabalho de artistas xilógrafos do Nordeste, com ênfase em nomes como J. Borges, Bacaro Borges, Pablo Borges, Abrão Batista e Mestre Dila, cujas obras foram analisadas como referência estética, narrativa e simbólica.

O estudo da xilogravura mostra-se como parte central do método, pois é a partir da análise de suas composições visuais e repertório iconográfico que se propôs o desenvolvimento dos ornamentos da coleção. Essa etapa da pesquisa foi essencial para a construção de uma linguagem visual que ressignificasse alguns dos elementos da cultura do Nordeste e os traduzisse para o universo decorativo do ladrilho hidráulico, respeitando tanto os limites técnicos da produção artesanal quanto a carga simbólica dos temas abordados, como os sertões, a fauna e flora das caatingas, o imaginário popular, as lendas e os modos de vida cotidianos.

Dessa forma, o método adotado busca integrar teoria e prática, história e criação, sensibilidade artística e rigor técnico. A elaboração do catálogo final é, portanto, o resultado da convergência entre pesquisa empírica, prática profissional, referências culturais e experimentações gráficas, reafirmando o significado do ladrilho como fundamento expressivo e patrimônio do saber-fazer artesanal.

De acordo com o método indutivo de pesquisa desenvolvido por Karl Raimund Popper (2013), teve-se como fase inicial a pesquisa exploratória e criativa do processo de design, utilizando-se do método indutivo como ponto de partida para identificar modelos que se repetem, inspirações e características estéticas para desenvolvimento de hipóteses relacionando o grafismo das ilustrações à funcionalidade decorativa dos painéis de ladrilhos.

1.2 Fontes teóricas e empíricas

A fortuna crítica levantada ao longo da pesquisa diz respeito à história da técnica, uso e difusão do ladrilho em arquitetura, ao estudo de outros catálogos contemporâneos e à leitura de obras de diversas naturezas sobre a xilogravura. A pesquisa se baseia em autores como Bortolaia (2004), Castro (2018), Arthur Medeiros e Alcilia Afonso de Melo (2018), Fátima

Macedo (2013), Vanessa Braga (2021), Márcia Lamas, Orlando Longo e Vicente de Souza (2018), que exploram o surgimento e a disseminação do ladrilho hidráulico em diferentes contextos geográficos, destacando a história da produção e venda, seu uso na arquitetura, particularmente em igrejas e na arquitetura residencial. A pesquisa localizou catálogos impressos na virada do século XIX para o XX da empresa britânica Minton, Hollings & CO., fundada em 1840 e que se tornou uma das pioneiras na divulgação do ladrilho na Europa e outras nações parceiras. Além disso, essas fontes mencionam como os arquitetos modernistas do Brasil se valeram de diferentes formas de revestimento na ornamentação de seus projetos e a conexão entre a estética dos ladrilhos e as práticas de arquitetos e artistas como Burle Marx e Athos Bulcão (Forty, 2004).

A pesquisa se inspira em e dialoga com expressões xilográficas de artistas como J. Francisco Borges, Bacaro Borges, Pablo Borges, bem como os artistas Abrão Batista (de Juazeiro do Norte – CE) e Mestre Dila de Pirauá - PE. Com foco na xilogravura como linguagem visual, o trabalho recorre aos estudos de Alvarez (2011), Cavalcanti (2006) e Amaral (2012) para compreender a simbologia, a técnica e o papel social da xilogravura no imaginário do Brasil. Alvarez (2011) sublinha sua dimensão narrativa e popular, Cavalcanti (2006) analisa o vínculo entre xilogravura e literatura de cordel, enquanto Amaral (2012) ressalta o caráter pedagógico e identitário dessa arte. Ao integrar essas referências teóricas e observações empíricas, o estudo propôs a criação de uma coleção autoral de ladrilhos hidráulicos, inspirada na estética dos motivos ornamentais da xilogravura nordestina, buscando conciliar cultura e viabilidade no mercado contemporâneo.

A dimensão contemporânea dos ladrilhos do catálogo se incorpora na articulação com outros catálogos de empresas que atuam no mercado brasileiro. Ainda foram analisados, mediante pesquisa com 5 ladrilharias, quais os pedidos das empresas de ladrilhos apresentavam essa busca por elementos regionais. Algumas empresas afirmaram já terem tido essa procura para compreender as demandas atuais de mercado. Estas informações foram levantadas juntamente com 5 empresas de ladrilho, denominadas aqui por questões éticas de Empresa A, B, C, D e E. As informações foram coletadas por meio de questionários encaminhados via *Google Forms*⁶, bem como acervo de imagens fornecidas nos sites e catálogos dos fabricantes.

1.3 Elaboração de questionários e entrevistas

⁶ Google Forms: é uma ferramenta gratuita do Google que permite a criação de formulários online para coleta e organização de dados. Pode ser usada em pesquisas acadêmicas, avaliações e enquetes, com integração ao Google. Disponível em: <https://www.google.com/forms/about/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

As entrevistas com os fabricantes de ladrilhos foram estruturadas e aplicadas por vias digitais (Google forms), com o objetivo de compreender suas práticas e técnicas de fabricação, bem como a percepção das empresas sob o mercado e as necessidades vigentes da aplicação do ladrilho na arquitetura contemporânea e os desafios enfrentados. Os questionários visam qualificar informações mediante análise, com a produção de gráficos e interpretações, buscando entender padrões decorativos e a estratégia da empresa para atender ao consumo do tempo presente.

A escolha desses instrumentos de pesquisa justifica-se pela necessidade de captar as percepções subjetivas quanto às informações objetivas relacionadas a temática, permitindo, assim, uma abordagem alinhada que viabilize linguagem técnica acessível ao leitor.

1.4 Estudos de casos exemplares de ladrilho hidráulico

Foram averiguados, junto às empresas nacionais e internacionais, os ladrilhos apresentados em seus catálogos virtuais. A ideia é compreender como são expostos os produtos, os processos de referências elaborados por elas para o desenvolvimento de seus ladrilhos, como, por exemplo, a empresa Adamá⁷, fábrica de revestimentos artesanais localizada em Sorocaba/SP.

Além da Adamá, também foi estudada a empresa Dalle Piagge⁸, em parceria com a artista Joana Lira⁹, e a Esago Revestimentos.

1.5 Elaboração do catálogo

Tem-se como produto final deste TCC a elaboração de um catálogo, caracterizado como parte da estratégia de uma coleção de ladrilhos que sintetiza suas características materiais e estéticas, reforçando a identidade da Esago. O catálogo se relaciona diretamente com o “P” de

⁷ Adamá: é uma empresa Brasileira sediada em Sorocaba-SP, com significativa atuação no Brasil. Traduz em suas coleções de ladrilho elementos do Brasil com inspirações na natureza e no cotidiano. Disponível em: <https://www.adamadesign.com.br/es/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

⁸ Dalle Piagge: localiza-se na Vila Leopoldina, em São Paulo, e se dedica à produção de revestimentos personalizados. Seu trabalho combina design contemporâneo com inspirações do universo artístico, criando coleções que valorizam a originalidade. Disponível em: <https://dallepiagge.com.br>. Acesso em: 1 jun. 2025.

⁹ Joana Lira: É uma Designer, formada pela Universidade Federal de Pernambuco, e trabalha com projetos que envolvem tanto o design quanto as artes visuais. Natural do Recife, vive em São Paulo desde 1999. Já desenvolveu trabalhos em diversas áreas, como cenografia, ilustração, criação de objetos e identidade visual. Disponível em: <https://www.joanalira.com.br/sobre> Acesso em: 1 jun. 2025.

“Produto”, dentro do composto de marketing¹⁰ conhecido como os 4Ps: Produto, Preço, Praça e Promoção (Kotler e Keller, 2012).

Para construir a organização visual desse material, utilizou-se como referência o catálogo histórico da empresa inglesa Minton, Hollins & Co., datado de 1899, que apresenta diferentes paginações e combinações de ladrilhos de forma sistematizada; bem como o catálogo da empresa Adamá Design de 2022. A análise desses catálogos ajudou a pensar a estrutura gráfica e a disposição das peças no material autoral, com o objetivo de apresentar os produtos de maneira clara, funcional, prática para os clientes e que dê relevo para a proposta estética da coleção.

¹⁰ Comporto de Marketing: É um conjunto de estratégias que as empresas usam para promover produtos ou serviços de forma eficaz. Ele enfatiza a importância de alinhar atributos do produto, definição de preço, canais de distribuição e ações promocionais para alcançar o público-alvo. Disponível em: <https://designculture.com.br/elementos-de-um-mix-de-marketing/> Acesso em: 1 jun. 2025.

2 LADRILHO HIDRÁULICO

2.1 Histórico e evolução

Este capítulo pretende apresentar um panorama cronológico breve da história dos ladrilhos, articulando informações oriundas de diferentes fontes e relacionando-as com o olhar que venho desenvolvendo a partir de experimentações pessoais como produtor artesanal e pesquisador do tema.

A humanidade utiliza a cerâmica desde as Antiguidades. Em Roma, há registros de peças como os *laterculus*¹¹, que são placas cerâmicas planas usadas para pavimentar e revestir, já revelavam uma preocupação estética e funcional com os espaços (Lamas et al., 2018). Esses materiais ancestrais servem como base técnica e simbólica para o que viria a seguir. Na Idade Média, surgiram os ladrilhos *encáusticos*¹², moldados com combinações de diferentes argilas coloridas. Eles apresentavam a decoração da peça feita diretamente na massa cerâmica, um detalhe que os aproxima da lógica atual das composições dos atuais ladrilhos hidráulicos. Esses exemplos evidenciam que o uso de padrões e formas na decoração em pisos é recorrente na história da arquitetura mundial.

¹¹ Conforme Lamas et al. (2018, p. 3), *laterculus* refere-se a pequenas placas ou tijolos achatados, feitos de argila, que eram usados como piso ou revestimento nas construções da Roma Antiga. Esses elementos serviram de referência tanto técnica quanto visual para o que mais tarde se desenvolveria como o ladrilho decorativo.

¹² Encáusticos – palavra de origem grega, que significa o processo de queima dos materiais argilas e esmaltes que compõe pequenas placas cerâmicas, que podem ser revestimentos ou telha. Passam por processo de queima em fornos de carvão, que garante a fusão dos materiais e o endurecimento da superfície. Disponível em: <https://www.granadatile.com/blog/what-are-encaustic-cement-tiles/> Acesso em: 1 jun. 2025.

Figura 2 – Ladrilho de cerâmica do século XIV



Fonte: British Museum.

De acordo com Battagin (2009), Em 1756 as experimentações de novos materiais aumentaram e aglomerantes¹³, revolucionaram o universo da construção, John Smeaton desenvolveu uma mistura de alta resistência, logo no ano 1818, o francês Vicat obteve os mesmos resultados com técnicas de calcinação¹⁴. Esse material que surge como uma das principais matéria prima na construção, logo viria a se tornar o que hoje conhecemos como Cimento Portland¹⁵, para o ladrilho essa matéria prima revolucionou a técnica de produção, alterando todo o seu processo de fabricação, trocando o que antes era queima, por processos de prensagem e cura úmida. Vasconcelos (2015) diz que esse fator proporcionou a produção de

¹³ Aglomerantes: São materiais em pó que, ao serem misturados com água, formam uma pasta que endurece por reações químicas ou secagem. São usados para unir agregados e formar estruturas sólidas. Os mais comuns na construção civil são a cal, o gesso e o cimento Portland. Disponível em: <https://www.diprotec.com.br/produto/aglomerantes/#:~:text=Os%20aglomerantes%20s%C3%A3o%20materiais%20com,um%20corpo%20s%C3%B3lido%20e%20coeso>. Acesso em: 3 jun. 2025.

¹⁴ Calcinação: É um processo térmico aplicado a materiais sólidos, geralmente realizado a temperaturas elevadas (cerca de 1000 °C), com o objetivo de eliminar compostos voláteis, decompor substâncias e modificar a estrutura química dos materiais, sendo amplamente utilizado em laboratórios e indústrias como as de cimento, metalurgia e papel. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/quimica/calcinacao.htm>. Acesso em: 3 jun. 2025.

¹⁵ Cimento Portland: O cimento Portland é um dos materiais mais usados na construção civil, principalmente por conta de suas qualidades específicas, como a facilidade de manuseio e a capacidade de ser moldado em diferentes formas. Ele garante resistência e durabilidade tanto em argamassas quanto em concretos, suportando bem o peso e até altas temperaturas. Outro ponto positivo é que ele é feito a partir de matérias-primas que existem em grande quantidade no mundo todo. Disponível em: <https://abcp.org.br/uma-breve-historia-do-cimento-portland/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

peças ornamentais mais resistentes se comparadas com as de barro. O material, assim, entra no circuito dos produtos industriais mobilizados pela revolução industrial daquela época.

O ladrilho hidráulico, como conhecemos hoje, foi oficialmente apresentado na Exposição Universal de Paris, em 1867, por Garret, Rivet et Cie¹⁶ (Vasconcelos, 2015, p. 34). Tal como Braga (2021, p. 45) afirma, o diferencial decorreu da fabricação sem forno, pois os moldes preenchidos com caldas pigmentadas¹⁷, e outros aglomerantes em camadas, eram prensados e compactados; em seguida, passavam por processo de cura lenta e úmida, que solidificava as camadas, esse método artesanal permitia liberdade criativa na composição de padrões e cores, além de garantir grande resistência. Inicialmente adotado pela elite europeia, o ladrilho hidráulico ganhou força no movimento Art. Nouveau, por seu caráter decorativo e expressivo.

No Brasil, os primeiros ladrilhos foram importados. Mas com a chegada de imigrantes europeus, especialmente italianos e portugueses, o conhecimento técnico foi incorporado localmente. A primeira fábrica brasileira é datada de 1889, com a empresa Lunardi & Machado, em Minas Gerais (Gester, 2013, p.36).

Como descreve Vasconcelos (2015) durante o início do século XX, a produção se espalhou por estados como Rio Grande do Sul, São Paulo e Pernambuco. Em Recife, os ladrilhos passaram a compor interiores de igrejas, sobrados e praças. A estética dos pisos ornamentados dialogava com uma arquitetura em transformação, marcada pelo urbanismo moderno e pela presença de novos materiais.

Segundo Silva (2019) no início do século XX, o ladrilho consolidou-se como um dos principais revestimentos utilizados na Europa, devido a sua durabilidade, resistência e as diversas possibilidades de desenhos geométricos, florais e muitas cores, muito difundido em países como Espanha, França, Portugal e Brasil. A disseminação do ladrilho pela América logo respingou em alguns estados brasileiros como Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Maranhão e Pará, mesmo que não muito difundido a indícios desse material no Mato Grosso.

¹⁶ Garret, Rivet et Cie: sediada em Barcelona, destacou-se ao apresentar uma coleção de ladrilhos hidráulicos na Exposição Universal de Paris, em 1867, contribuindo para sua difusão internacional. Disponível em: <https://tetraconind.com.br/blog/voce-conhece-o-metodo-de-producao-dos-ladrilhos-hidraulicos> Acesso em: 4 jun. 2025.

¹⁷ Caldas pigmentadas: Mistura de óxido de ferro, pó de mármore e cimento branco, essa mistura é a responsável pela face do ladrilho, sua consistência é estado líquido, a calda garante a pigmentação da peça que compõe as estampas. Disponível em: <https://www.pro-reforma.com/post/sobre-ladrilho-hidraulico> Acesso em: 4 jun. 2025.

As décadas de 1920 a 1940 representam o auge do ladrilho hidráulico no Brasil. Em cidades como Pelotas, São Paulo, Recife e Fortaleza, esses revestimentos tornaram-se símbolo de bom gosto, sendo aplicados em edifícios públicos, casas de elite e espaços religiosos (Lamas et al., 2018). Conforme Martins; Sousa, (2017, p. 05) com o tempo, no entanto, o ladrilho perdeu espaço para os produtos industrializados, a partir dos anos 1960, a cerâmica esmaltada e os pisos vinílicos dominaram o mercado, trazendo rapidez e menor custo. Esse cenário quase levou à extinção do ofício artesanal do ladrilheiro.

Nos últimos anos, os ladrilhos hidráulicos têm experimentado uma espécie de “renascimento”. Restauradores e arquitetos passaram a valorizá-los como expressão de memória urbana e autenticidade material. Em minha experiência como artesão, percebo essa retomada como um movimento afetivo e cultural, no qual o cliente busca mais do que um piso, deseja conexão íntima com o passado e com seu pertencimento ao território. O que antes era visto como obsoleto, hoje retorna como objeto de desejo em projetos autorais, muitas vezes com ressignificações contemporâneas. A produção permanece artesanal, mas com liberdade para criação de novas estampas e narrativas visuais.

Além do uso tradicional em residências históricas, o ladrilho hidráulico e materiais cerâmicos integraram projetos de arquitetura moderna. Um exemplo emblemático é o trabalho do artista Athos Bulcão, que, a partir da década de 1950, incorporou painéis de azulejos e ladrilhos em Brasília, atuando em parceria com Oscar Niemeyer e Roberto Burle Marx. Embora Bulcão utilizasse azulejos cerâmicos, sua poética visual dialoga diretamente com a lógica modular e a valorização do ornamento geométrico dos ladrilhos hidráulicos (Oliveira, 2010).

Também é importante diferenciar o ladrilho de outros revestimentos historicamente próximos, como o mosaico e o azulejo. De acordo com Vanessa de Faria Braga (2021), o mosaico, formado por pequenas peças que compõem figuras maiores, tem uma origem anterior e um processo diferente de aplicação. Já o azulejo, cerâmico e esmaltado, segue outro tipo de queima e acabamento. O ladrilho hidráulico, por sua vez, não passa por forno, é prensado a frio e curado em ambiente úmido, preservando a textura cimentícia e a coloração das pastas pigmentadas. Essa distinção reforça sua identidade única, tanto do ponto de vista técnico quanto estético (Braga, 2021).

Retomando às décadas de 1950 e 1960, com o surgimento de novos materiais como o porcelanato e o azulejo cerâmico industrializado, o uso do ladrilho hidráulico começou a diminuir. Esses novos revestimentos ofereciam maior praticidade na instalação, menor custo e um processo de produção mais rápido. Como resultado, muitas fábricas de ladrilho hidráulico

encerraram suas atividades, e o material foi gradualmente substituído em construções modernas. (Ferreira, 2003).

Além disso, o concreto armado e as técnicas de construção civil contribuíram para a substituição do ladrilho por outros materiais de revestimento, que atendiam às exigências do mercado voltado para edificações rápidas e econômicas (Mendes, 2012).

A partir do final do século XX e início do século XXI, o ladrilho retoma certo protagonismo, o seu ápice foi no final do século XIX até metade do século XX, muitas fábricas foram instaladas no Brasil nessa época, com enfoque na região Sul e Sudeste. (Godoi, 2024, p.27). Segundo Lopes (2019), arquitetos e designers exploram o uso do ladrilho em projetos, combinando-o com materiais modernos para criar ambientes requintados e autênticos. Conforme Silva (2019), apesar da redução significativa em sua produção, o ladrilho manteve-se presente em algumas regiões do Brasil, especialmente em projetos de restauração e em edificações que priorizam técnicas construtivas tradicionais.

O declínio do ladrilho no Brasil ao longo do século XX ocorreu, principalmente, pela decorrência da industrialização e da introdução de novos materiais de revestimento, com o surgimento das fábricas de cerâmica. (Silva, 2019, p.72). Esses materiais passaram a ser produzidos em larga escala, com menor custo e maior facilidade de instalação e manutenção, tornando-se preferidos na construção civil. Além disso, a ascensão do modernismo na arquitetura impulsionou a valorização de superfícies lisas e minimalistas, em contraste com os padrões ornamentados característicos dos ladrilhos hidráulicos (Silva, 2019).

Por fim, o retorno do ladrilho hidráulico ao cenário contemporâneo não é apenas um gesto estético. Ele representa uma reconexão com o patrimônio cultural, com saberes manuais e com a valorização daquilo que é único. Seu processo de produção, por vezes transmitido oralmente entre gerações, guarda a memória de ofícios, territórios e sensibilidades. É nesse sentido que o ladrilho pode ser considerado não só um bem material, mas também portador de uma dimensão imaterial, afetiva e simbólica.

Atualmente, o ladrilho é apreciado por sua durabilidade e estética, sendo utilizado em diversos ambientes, desde residências, espaços comerciais e espaços públicos, mantendo-se relevante no design de interiores, na arquitetura e no paisagismo modernos. (Toledo e Neto, 2023).

Figura 3 – Ladrilho hidráulico desenvolvido pela Esago Revestimentos, Hotel Lagoa dos Ingás-Martins -RN



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A transição de materiais e técnicas ao longo do tempo evidência a contínua busca por atualização, destacando o ladrilho hidráulico como um dos ícones da arquitetura brasileira, com sua capacidade de unir saber-fazer e modernidade. Esse material, não obstante sua origem histórica, demonstra plena relevância na arquitetura e paisagismo brasileiros. Seu retorno está associado à busca por soluções sustentáveis, à valorização do artesanato e à crescente demanda por elementos personalizados e de alta qualidade estética. Dessa forma, sua aplicação não se limita à evocar a história, mas também à inovação em projetos contemporâneos, reafirmando sua importância no cenário da arquitetura e do paisagismo. A estética retrô e a durabilidade do ladrilho hidráulico o tornaram um elemento valorizado em projetos de restauração e em novos empreendimentos que buscam um toque artesanal. Conforme Almeida (2021), a produção artesanal do ladrilho, que não envolve queima em altas temperaturas, reforça sua posição como uma alternativa sustentável no mercado de revestimentos.

Ao pensar a estética dos ladrilhos autorais inspirados na xilogravura, estamos exercitando justamente esse pensamento crítico fundamentado por Frampton em seu **Regionalismo Crítico**: uma criação que nasce do reconhecimento da cultura, da valorização do artesanato, da escuta atenta à cultura visual das caatingas e dos sertões. A proposta do catálogo e as próprias peças, portanto, não buscam apenas embelezar espaços, mas chamar a atenção para narrativas locais e criar vínculos afetivos com o lugar.

2.2 Processo de fabricação do ladrilho

O processo de fabricação do ladrilho hidráulico é um dos aspectos mais ricos e simbólicos da história da técnica. Sua elaboração envolve uma série de etapas que exigem precisão, paciência e domínio de um saber-fazer transmitido entre gerações. A singularidade dessa técnica repousa, sobretudo, no fato de que não há queima em fornos: o endurecimento do material ocorre por meio de cura úmida, etapa que confere ao produto estética e resistência próprias. Este capítulo busca descrever em linhas gerais os antecedentes técnicos, as características do maquinário, as etapas da produção e as vantagens práticas e simbólicas desse tipo de revestimento.

Conforme os apontamentos de Castro, (2018) historicamente a prensa manual foi uma das primeiras inovações que permitiu o avanço do processo de fabricação de revestimentos como o ladrilho. O modelo de prensa de fuso mais difundido no século XIX foi atribuído ao artesão Samuel Wright (1783–1849), o qual atuava no Reino Unido no contexto social e econômico em que o uso de equipamentos industriais feitos de ferro fundido já era comum. Embora não haja detalhes biográficos consolidados sobre Wright em outras fontes, é plausível afirmar que sua prensa tenha sido desenvolvida na Inglaterra, dada sua nacionalidade e o avanço tecnológico britânico no período. Essas prensas eram, em geral, construídas em ferro fundido¹⁸, garantindo maior durabilidade e força no processo de compressão, especialmente na compactação de placas de argila fina que seriam posteriormente queimadas. Com o desenvolvimento de novos aglomerantes, especialmente o cimento Portland, criado por Joseph Aspdin em 1824 (ABCP- Associação Brasileira de Cimento Portland), O processo passou a permitir a prensagem a frio, com cura lenta em água, o que deu condições para a emergência do ladrilho hidráulico como conhecemos hoje.

¹⁸ Primeiro eram preparadas as ferramentas em ferro fundido para a modelagem dos ladrilhos. Depois, era feito um molde em argila para contornar o desenho do ladrilho preparado numa bancada. O desenho do ornato era recortado à mão numa placa plana de argila com entalhes de aproximadamente 3 mm de profundidade. Essa placa era enquadrada de modo que a altura corresponda à espessura do ladrilho. A medida dessa espessura deveria levar em consideração a retração do ladrilho quando realizada a cura e queima no forno. A peça era então preenchida cuidadosamente com gesso. Esta etapa era finalizada com a desforma e os acabamentos no gesso. Feito isso, a peça estava pronta para ir à fundição o que se pode denominar de molde do ladrilho (TINOCO, 2016, p. 16 Apud Castro, 2018, p.27).

Figura 4 – Exemplo ilustrativo gerado por inteligência artificial de prensa manual utilizada na fabricação de ladrilhos hidráulicos



Fonte: Adaptado com ChatGPT, (2025).

Segundo pesquisas de Castro (2018 p.26) o mercado eclesiástico teve papel determinante para a difusão do ladrilho. No Reino Unido, grande parte da demanda por revestimentos era voltada a igrejas e espaços cerimoniais. Contudo, Samuel Wright não acompanhou esse crescimento, limitando o alcance inicial de sua técnica. Embora inovadora, a técnica desenvolvida por Wright não supriu o ritmo da demanda industrial crescente, dada as limitações no alcance de sua produção manual e ausência de estrutura fabril compatível com o mercado eclesiástico da época.

No entanto, com a disseminação do cimento e a popularização da prensagem hidráulica, o ladrilho ganhou força por sua durabilidade e estética. Com o passar do tempo, o método artesanal de produção do ladrilho hidráulico foi sendo aprimorado e adaptado às condições e materiais disponíveis em diferentes regiões do mundo. No Brasil, sua fabricação consolidou-se por meio de técnicas manuais que preservam os princípios da produção original, mas com variações locais nos procedimentos e ferramentas atualmente, esse processo segue etapas bem definidas, que combinam tradição, conhecimento técnico e atenção aos detalhes, especialmente em fábricas de pequeno porte voltadas à produção personalizada e de valor patrimonial. (Márcia Lamas et al. 2018).

2.3 Etapas do processo artesanal contemporâneo

Parte das informações descritas a seguir baseiam-se no *Manual de Ladrilho Hidráulico*, elaborado pela Associação Brasileira de Cimento Portland (2010), documento que reúne

diretrizes normativas e práticas amplamente utilizadas na produção artesanal desse tipo de revestimento no Brasil.

1. **Aplicação de desmoldante:** antes de iniciar a montagem das camadas do ladrilho, é essencial preparar a forma metálica — conhecida como prato ou base — aplicando uma fina camada de desmoldante. Esse composto, geralmente feito com partes iguais de óleo vegetal e querosene, é aplicado com auxílio de lâ de aço ou esponja. Essa aplicação evita que o cimento grude nas superfícies da forma, facilitando a desmoldagem e garantindo a integridade dos contornos da peça.

Figura 5 – Base metálica da forma de ladrilho



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

2. **Primeira camada (camada decorativa):** esta é a etapa mais delicada do processo, pois define a aparência final da peça. A mistura é composta por cimento branco de alta qualidade, pigmentos minerais específicos e pó de mármore, resultando em uma massa líquida, semelhante à tinta. Essa massa é cuidadosamente despejada dentro de moldes metálicos que formam o desenho. O preenchimento exige atenção e manuseio paciente para que não haja vazamentos entre as divisórias, assegurando nitidez e regularidade nos traços ornamentais.

Figura 6 – Inserção da tinta no molde do ladrilho



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

3. **Segunda camada (camada secante):** com o objetivo de estabilizar a primeira camada ainda fresca, aplica-se uma mistura seca de pó de pedra e cimento cinza sem adição de água. Essa camada é chamada de secante, pois absorve a umidade da camada anterior. Sua correta aplicação evita que o desenho se deforme e cria uma camada de transição entre a face decorada e o suporte estrutural.

Figura 7 – Inserção da segunda camada na forma de ladrilho

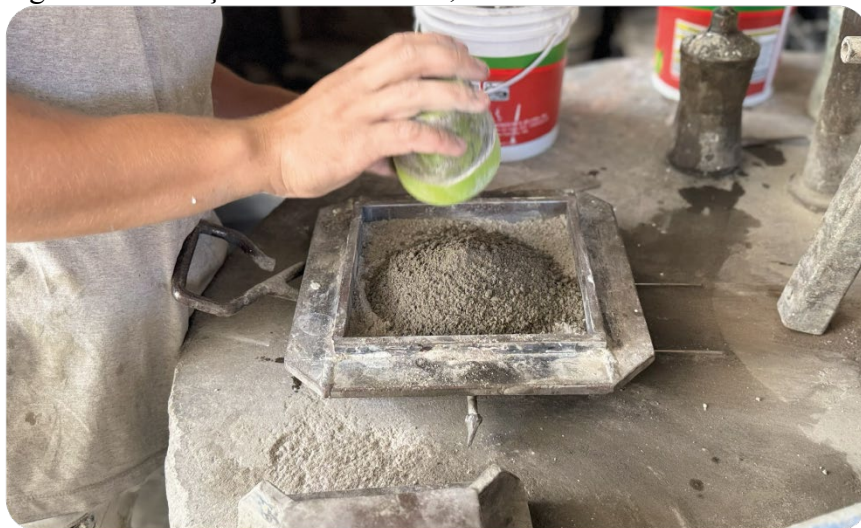


Fonte: Arquivo pessoal (2025).

4. **Terceira camada (camada de suporte ou misca):** esta última camada é responsável pela resistência mecânica da peça. A massa é preparada com areia fina, cimento e quantidade

mínima de água, atingindo uma textura úmida e firme. Ela é distribuída sobre a camada secante e pressionada de forma homogênea, preenchendo toda a área da forma. Essa camada é a espinha dorsal do ladrilho, garantindo que a peça suporte esforços e cargas sem comprometer a face decorativa.

Figura 8 – Inserção da camada três, denominada de misca na forma de ladrilho



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

5. **Prensagem:** após a inserção das três camadas, a forma é conduzida até a prensa. Seja manual ou hidráulica (com pressão mínima de 15 toneladas). Essa fase é fundamental para compactar as camadas e unir os materiais. A compressão assegura a aderência entre as camadas, reduz bolhas de ar e consolida a estrutura do ladrilho. Em oficinas com maior produção, trilhos metálicos auxiliam no transporte das formas até a prensa, otimizando o tempo e a ergonomia do processo.

Figura 9 – Processo de prensagem do ladrilho



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

6. **Pré-secagem:** depois da prensagem, as formas com os ladrilhos são colocadas em estantes niveladas, onde permanecem por aproximadamente 12 horas. Durante esse tempo, ocorre o primeiro estágio de cura, por meio do qual a peça ganha rigidez inicial, permitindo sua manipulação posterior sem danos estruturais.

Figura 10 – Secagem do ladrilho em estante de madeira

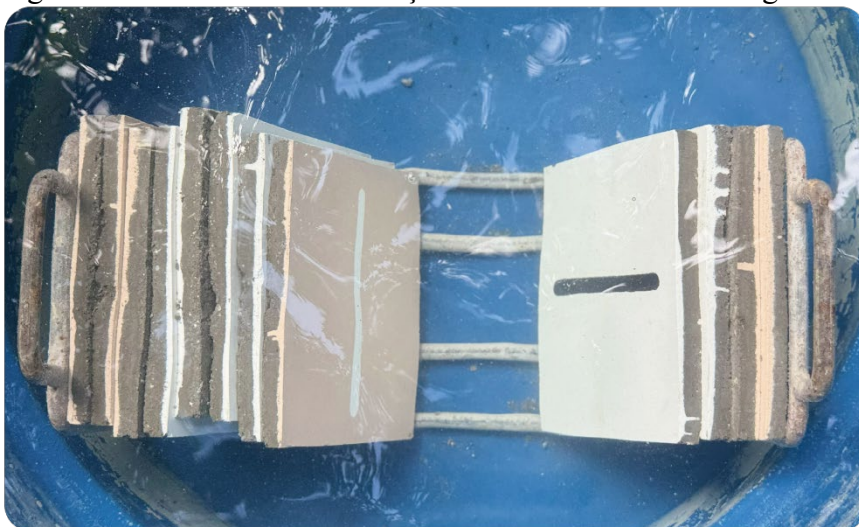


Fonte: Arquivo pessoal (2025).

7. **Hidratação (cura úmida):** Finalizada a pré-secagem, os ladrilhos são submersos em tanques com água limpa por um período mínimo de 12 horas. Esse processo é essencial para a

cura do cimento, garantindo que a hidratação ocorra de maneira controlada e profunda. A cura úmida melhora a resistência mecânica do ladrilho e evita a formação de trincas e falhas internas.

Figura 11 – Processo de hidratação do ladrilho imerso em água



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

8. **Secagem final (cura lenta):** após a imersão hidráulica, os ladrilhos são empilhados verticalmente em estantes com espaçadores, geralmente de arame galvanizado ou nylon, possibilitando a circulação de ar entre as peças. Essa secagem ao ar livre pode durar entre 15 e 30 dias, dependendo do clima e da ventilação do ambiente. É nessa etapa que o ladrilho atinge sua resistência final.

Figura 12 – Secagem de cura em estantes de madeira



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

9. **Embalagem:** completamente secos, os ladrilhos são inspecionados visualmente e organizados para o empacotamento. O ideal é que sejam colocados em caixas de papelão resistente, com folhas de papel entre as peças para evitar atrito. Esse cuidado preserva os detalhes da face decorada durante o transporte até o cliente.

Figura 13 – Processo de embalagem do ladrilho para envio ao cliente



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Além da técnica, o ladrilho hidráulico possui outras vantagens significativas: é ecologicamente correto por não exigir fornos, apresenta elevada durabilidade, permite personalização e pode ser restaurado com lixamento e aplicação de cera. Essas características o tornam ideal para ambientes internos e externos, tanto em projetos residenciais quanto comerciais (Aline et al., 2015).

2.4 Normas técnicas e critérios da ABNT

Embora o ladrilho hidráulico seja amplamente valorizado por seu apelo artesanal e estético, seu uso em projetos arquitetônicos também demanda atenção a critérios técnicos. A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) estabelece diretrizes que orientam sua aplicação correta, garantindo desempenho adequado e durabilidade. A seguir, são destacados os principais parâmetros normativos relacionados a esse tipo de revestimento.

Quadro 1 – Normas técnicas para ladrilhos hidráulicos

Norma	Ano	Descrição
NBR 9457	1986	Especificação
NBR 9458	1986	Assentamento de ladrilho hidráulico — Procedimentos
NBR 9459	1986	Padronização
NBR 9457 (Segunda edição)	2013	Ladrilhos hidráulicos para pavimentação — Especificação e métodos de ensaio

Fonte: Silva (2019).

As normas da NBR com o passar do tempo foram canceladas, aprimoradas e substituídas, especificamente as NBR 9457: 1986 e NBR 9458: 1986 foram descontinuadas e substituídas pela NBR 9457: 2013. (Silva, 2019).

Vale destacar que a produção artesanal de ladrilhos segue orientações normativas. Segundo a ABNT NBR 9457:2013, os ladrilhos hidráulicos devem apresentar tolerâncias dimensionais específicas, resistência mínima à abrasão, espessura padronizada entre 18 mm e 25 mm, e superfícies com ausência de porosidades ou falhas estruturais visíveis. O respeito a essas normas garante não apenas a beleza da peça, mas sua funcionalidade em obras de pequeno e grande porte.

Além das exigências normativas, estudos empíricos reforçam a durabilidade e a resistência estrutural do ladrilho hidráulico. Em pesquisa recente desenvolvida por Godoi (2024), na UFRN, foram observadas propriedades mecânicas em ladrilhos históricos localizados na Casa do Padre João Maria, em Natal/RN. O autor mostra que os ladrilhos existentes no imóvel, mesmo após décadas de uso contínuo, mantêm estabilidade formal, ausência de fissuras relevantes e resistência ao pisoteio, fatores que indicam a eficácia da cura úmida e da prensagem no processo de fabricação artesanal (Godoi, 2024, p.34).

Tais observações sugerem que o desempenho técnico dos ladrilhos hidráulicos está diretamente relacionado à precisão na mistura dos materiais, à compactação adequada e à cura lenta. Godoi (2024) também chama atenção para a resistência ao desgaste abrasivo e à ação do tempo, identificando peças com padronagens ainda visíveis e baixa degradação superficial, mesmo após mais de um século de uso.

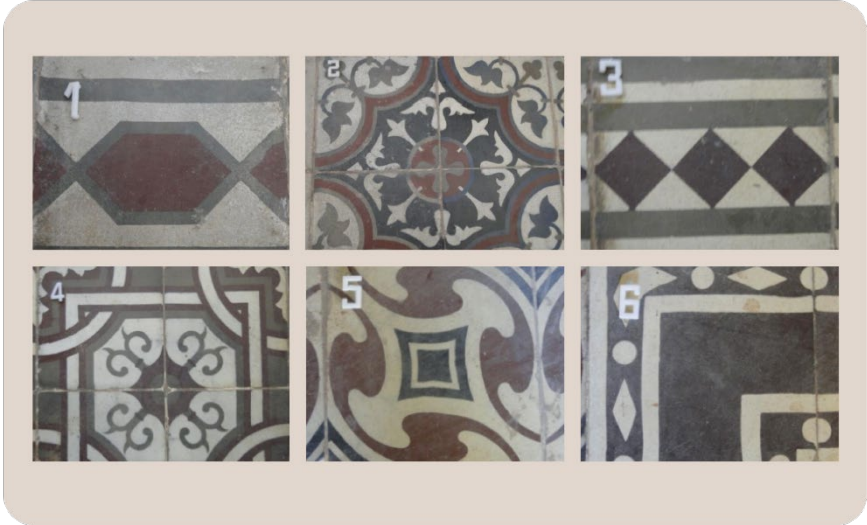
Quadro 2 – Propriedades técnicas do Ladrilho Hidráulico

Propriedade Técnica	Descrição
Resistência à abrasão	Alta (resiste ao desgaste por tráfego leve e médio)
Espessura padrão (ABNT NBR 9457:2013)	18 mm a 25 mm
Tempo de cura úmida (imersão)	12 horas mínima em tanque com água limpa
Tempo de cura final (secagem)	15 a 30 dias (secagem ao ar livre)
Resistência a cargas de pisoteio (Observação empírica)	Mantém estabilidade estrutural mesmo após décadas
Durabilidade estimada (uso histórico)	Mais de 100 anos em bom estado (ex. Casa do Padre João Maria localizada em Natal RN)

Fonte: Adaptado de Godoi (2024).

Com base nas informações coletadas no estudo de Godoi (2024), através de suas observações na Casa do Padre João Maria, os ladrilhos encontrados ainda se encontravam em bom estado, sem apresentar fissuras ou trincas, comprovando a resistência do material mesmo por décadas, reafirmando a sua capacidade de resistir ao desgaste ao tráfego de leve a médio.

Figura 14 – Ladrilhos Casa do Padre João Maria – Natal RN



Fonte: Adaptado pelo autor, Godoi (2024).

Essas características ajudam a entender por que o ladrilho hidráulico continua sendo uma opção tão valorizada. Sua resistência, durabilidade e a possibilidade de restauração fazem

dele um material confiável e adequado para diferentes tipos de uso. Além disso, sua presença em obras antigas ainda em bom estado reforça sua qualidade e atesta sua eficácia ao longo do tempo.

3 XILOGRAVURA

A xilogravura é um tipo de ilustração de importância no processo de disseminação da imprensa no país. Conforme os estudos de Carvalho (2011), trata-se de uma técnica milenar, tem início provavelmente na China, passando pela Europa. Depois de três séculos chega ao Brasil, cuja característica basilar é o emprego de ações artesanais para a produção das peças de madeira.

A xilogravura chegou ao Brasil com a colonização portuguesa, sendo utilizada na ilustração de livros religiosos e documentos oficiais. No Nordeste, a técnica se popularizou nos séculos XIX e XX por meio da literatura de cordel, cujos folhetos eram ornamentados por xilogravuras de artistas contratados para esse fim. Essas imagens adquiriram plasticidade artística por seus complexos traços e por seu forte apelo narrativo, tornando-se parte essencial da identidade visual da cultura nordestina, com forte destaque na cidade de Bezerros-PE. (Lima, 2023, p. 24).

De acordo com Gilmar de Carvalho (2011), sua chegada ao Nordeste, sobretudo em Juazeiro do Norte, chegou mediante os artigos do Jornal *O Rebate*, onde foram encontradas manifestações da xilogravura com temática voltada a pautas políticas, além de poemas ilustrados de artistas como Leandro Gomes de Barros e Cordeiro Manso, fortalecendo assim a imposição da xilogravura no Cariri cearense. Carvalho (2011) ainda menciona que o ápice da xilogravura se deu por volta de 1949, devido ao trabalho de José Bernardo¹⁹, cuja técnica ganhou popularidade ao recorrer a grafismos que permitiam a fácil leitura do folheto a partir das ilustrações. O trabalho de José Bernardo foi transmitido para seu filho Lino, que em sequência ensinou a Stênio Diniz (neto de Bernardo).

O Movimento Armorial, idealizado por Ariano Suassuna na década de 1970, teve como objetivo criar uma arte erudita baseada nas expressões populares do Nordeste (Suassuna, 1971). A xilogravura foi incorporada como um dos elementos fundamentais desse movimento, sendo utilizada na ilustração de livros, capas de discos e cartazes. Artistas como Gilvan Samico e Ariano Suassuna buscaram elevar a xilogravura ao status de arte refinada, preservando suas raízes populares enquanto exploravam novas possibilidades estéticas (Nogueira, 2015).

¹⁹ José Bernardo da Silva: Foi um dos principais nomes da literatura de cordel no Nordeste, atuando como poeta, editor e difusor cultural entre as décadas de 1940 e 1960. Fundou a Tipografia São Francisco, que mais tarde ficou conhecida como Lira Nordestina, e teve papel fundamental na popularização dos folhetos e na valorização da xilogravura em Juazeiro do Norte, onde viveu e consolidou sua atuação como educador popular. Disponível em: <https://cordelparaiba.blogspot.com/2011/04/jose-bernardo-da-silva-poeta-e-editor.html> Acesso em: 20 jul. 2025.

Dentre os artistas que se destacaram na xilogravura nordestina, podemos citar J. Borges, reconhecido por suas ilustrações para literatura de cordel e sua capacidade narrativa singular. Gilvan Samico, integrante do Movimento Armorial, que elaborou uma estética sofisticada com influências mitológicas e religiosas (Nogueira, 2015), Abraão Batista, conhecido por sua produção voltada para o universo popular e a crítica social e Stênio Diniz, artista que explorou a xilogravura como ferramenta de resistência política e cultural (Diniz, 2024). Atualmente, novos artistas continuam a explorar essa tradição, adaptando-a a suportes contemporâneos e dialogando com novas mídias. A xilogravura de Diniz passeia por diversas temáticas, sendo recorrente ele abordar temas como seca, Nordeste, religião, sertão e paisagens até o ano 1970, nos anos 1980, ele empregou temáticas do cotidiano, narrando pautas de cunho social e governamentais em tom de crítica (Diniz, 2024, p.33).

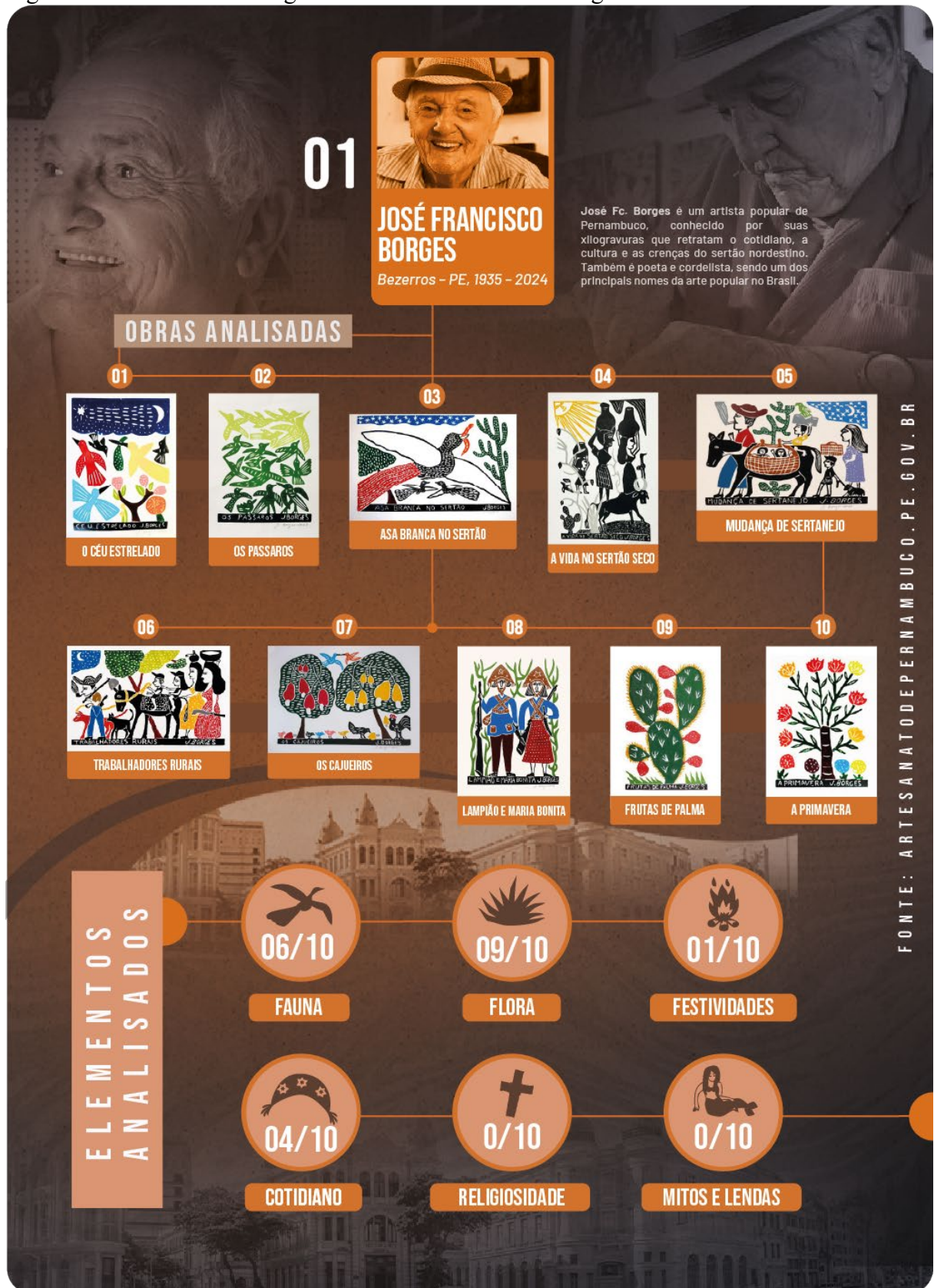
Conforme Bruno Ferreira (2011), José Francisco Borges (1935–2024), ou simplesmente J. Borges, é reconhecido como o expoente xilogravuristas do Brasil. Natural de Bezerros-PE, sua biografia artística se consolidou por meio da literatura de cordel e da xilogravura, linguagens que utilizou para narrar com maestria o cotidiano, os mitos e a fé do povo nordestino, a partir da década de 1960, ele ganhou projeção nacional com os desenhos das capas de folhetos, que se destacam por uma estética colorida, narrativa e simbólica.

A riqueza estética da xilogravura pode ser traduzida para a produção de ladrilhos autorais, explorando seus principais eixos:

- **Linhas marcantes e contrastes fortes** adaptados para relevos e padrões geométricos nos ladrilhos (Nogueira, 2015).
- **Narratividade visual** direciona a criação de composições que contém histórias através dos ladrilhos.
- **Temáticas regionais**, como cenas do cotidiano, fauna, flora e mitologia popular. A introdução desses elementos pode resultar em ladrilhos com forte identidade cultural, valorizando a estética artesanal e promovendo o resgate das tradições visuais do Nordeste (Diniz, 2024).

A xilogravura oferece rico repertório visual que pode ser aplicado no processo de criação de ladrilhos. Ao unir tradição e inovação, é possível criar revestimentos que não apenas decoram, mas também contam histórias, vinculam as pessoas à memória do lugar e ressignificam a cultura. Assim, segundo Diniz (2024), a valorização dessa estética no design contemporâneo contribui para a preservação da memória visual brasileira e para o fortalecimento do artesanato como elemento de expressão artística.

Figura 15 – Análise das xilogravuras de José Francisco Borges



Fonte: Adaptado do site Artesanato de Pernambuco (2025).

A análise das dez obras de J. Borges nesta pesquisa (**Figura 15**) revelou a predominância dos elementos flora (9/10) e fauna (6/10), indicando a centralidade da natureza na construção iconográfica. Gravuras como *Os Cajueiros*, *Frutas de Palma* e *A Primavera* dão a ver ornamentos vinculados à vegetação da Caatinga por meio de cores chapadas e formas estilizadas. Já em *Os Pássaros* e *Asa Branca no Sertão* trazem a fauna como símbolo de beleza e resiliência do sertão.

O cotidiano sertanejo aparece de forma significativa 4 xilogravuras, dentre as quais *Trabalhadores Rurais* e *Mudança de Sertanejo* retratam, com lirismo, a vida rural e os deslocamentos forçados pela seca. A *Vida no Sertão Seco* oferece um olhar sensível sobre os impactos ambientais da caatinga; enquanto *Lampião e Maria Bonita* representam personagens emblemáticos do imaginário coletivo ligados aos eventos violentos e subversivos do cangaço. Embora a religiosidade e os mitos populares não sejam temas pictóricos dos exemplares estudados na figura 14, fazem parte do universo mais amplo do artista.

A linguagem gráfica de J. Borges é composta por linhas simples, preenchimentos chapados. Essa dimensão fisionômica facilita a leitura visual e a aplicação das composições em módulos repetitivos, como os ladrilhos hidráulicos. O uso de cores vibrantes e o dinamismo narrativo de suas imagens oferecem grande potencial de transposição para o design das peças, sobretudo por sua capacidade de equilibrar conteúdo cultural e sensibilidade visual.

Dessa forma, a obra de J. Borges não apenas fundamenta a proposta desta coleção, mas também a inspira formalmente. Seu repertório gráfico, ao mesmo tempo simbólico, reafirma o valor da tradição nordestina como base estética para a criação de soluções visuais contemporâneas.

Figura 16 – Análise das xilogravuras de Bacaro Borges



Fonte: Adaptado do site Bacaro Borges (2025).

Também da família Borges temos Bacaro Borges, nascido em 2001 na cidade de Bezerros-PE. Ele representa a continuidade do ofício do pai e, ao mesmo tempo, a renovação xilográfica dos Borges. Filho de J. Borges, Bacaro cresceu imerso no ambiente artístico. Desde muito jovem desenvolveu uma linguagem própria que combina a herança estética do cordel com um apuro gráfico contemporâneo. Sua produção reflete equilíbrio formal, limpeza visual e uma sensibilidade cromática que torna suas xilogravuras marcantes e, ao mesmo tempo, acessíveis ao olhar cotidiano. O domínio da composição simétrica e da linha limpa evidencia sua compreensão das possibilidades visuais da xilogravura enquanto objeto gráfico e ornamental (Revista Continente, 2021).

Na análise das dez obras de Bacaro (**Figura 16**), observou-se o emprego equilibrado entre os elementos fauna (6/10) e flora (6/10), o que aponta para um interesse temático voltado à natureza do semiárido. Trabalhos como *Cacto*, *Cacto e Flor* e *Cajueiro Gigante* mostram representações vegetais em formas simplificadas e uso de cores chapadas. Já a fauna aparece em *Passarinhos*, *Pássaros* e *Sabiá*, com aves regionais retratadas com delicadeza e ritmo, sugerindo padrões modulares, que lembram as pinturas fractais de Maurits Cornelis Escher.

Outras obras revelam a diversidade temática do artista. *Festa Junina* explora o universo da cultura imaterial por meio de uma composição dinâmica e colorida; enquanto *Cegonha* introduz elementos arquitetônicos na configuração de paisagem de cidade pequena. *Asa Branca* e *Sol Amarelo* evocam símbolos clássicos do imaginário nacional relativo ao sertão com forte carga poética, misturando paisagem e narrativa simbólica. Já *Sabiá* pode ser lida como uma síntese de sua poética: uma imagem compacta, visualmente equilibrada e representativa do bioma regional.

Sua paleta de cores, embora mais econômica do que a utilizada por J. Borges, é assertiva e estratégica, cada tonalidade tem função estrutural dentro da composição, reforçando zonas de leitura e planos de profundidade. O uso consciente da cor e da forma plana potencializa a aplicabilidade de suas imagens na criação de ladrilhos hidráulicos com apelo gráfico e cultural.

Bacaro é, portanto, uma das figuras centrais desta pesquisa. Sua obra oferece repertório visual de alto valor ornamental, ideal para ser reinterpretado em superfícies. Representando a maturidade técnica de uma nova geração, ele consegue atualizar os símbolos visuais do Nordeste sem perder o vínculo com suas raízes. Com isso, sua produção se torna um elo fundamental entre a tradição da xilogravura popular e as exigências de um design contemporâneo, funcional e simbólico.

Figura 17 – Análise das xilogravuras de Pablo Borges



Fonte: Adaptado do site Expedição Galeria (2025).

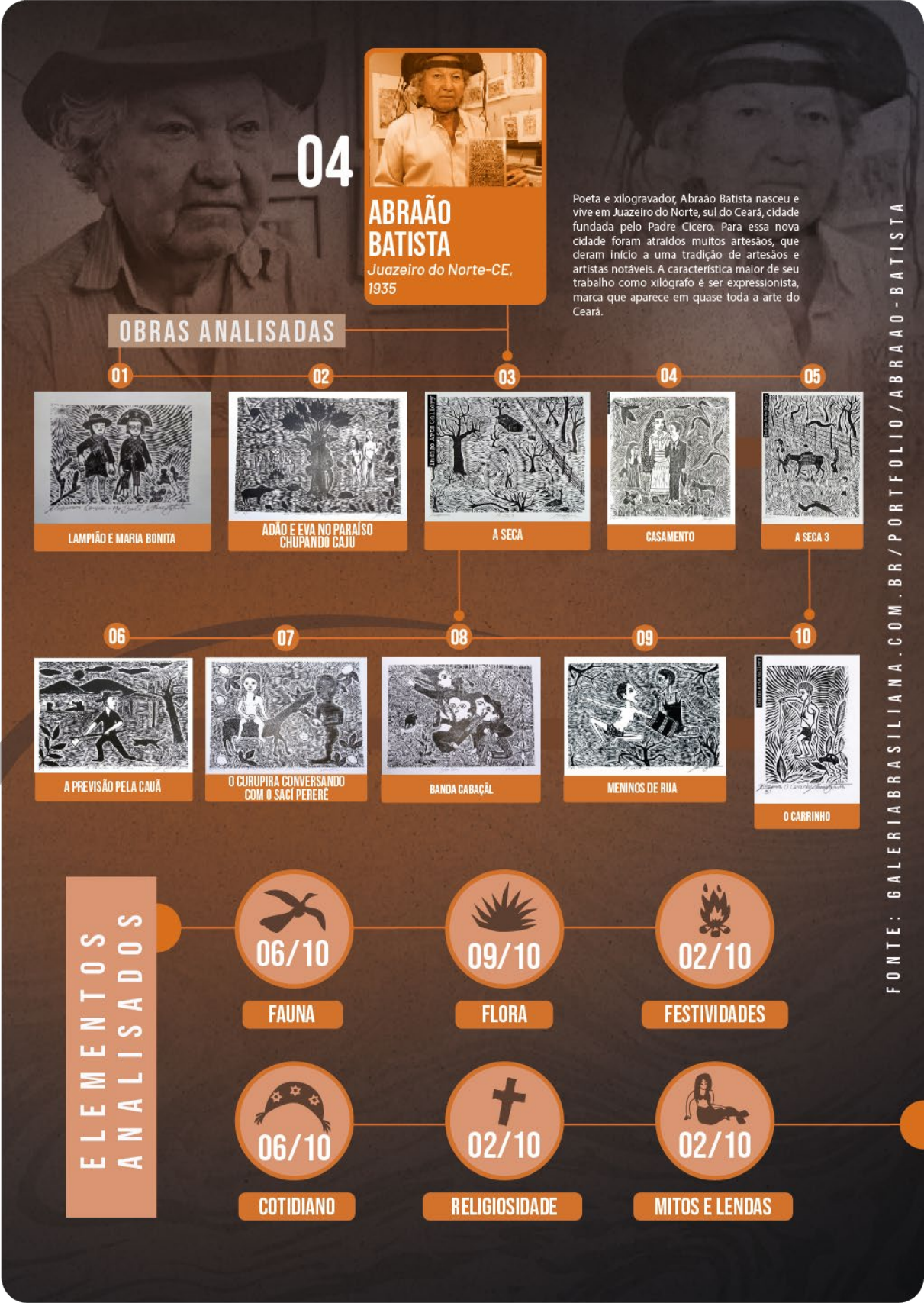
Pablo Borges é mais um nome de destaque da linhagem dos Borges, igualmente natural de Bezerros-PE. Filho de J. Borges, ele carrega a responsabilidade de manter vivo o legado da xilogravura traçada por seu progenitor, ao mesmo tempo em que imprime autenticidade à sua produção artística. Sua linguagem visual é mais densa do que a de seus irmãos e pai, dado o emprego de cores vibrantes, traços elaborados, composições carregadas de elementos simbólicos e detalhes que ampliam a expressividade e a complexidade de suas imagens. Pablo mescla o figurativo com o simbólico, o popular com o lírico, criando obras que transcendem a narrativa linear para explorar o sensível, o místico e o ornamental (Galeria Expedição, 2023).

Na amostra de dez obras analisadas (**Figura 17**), os elementos fauna e flora são mais frequentes (9/10 cada), revelando que a natureza é tema central de poética visual. Peças como *Peixes*, *Revoada*, *Pássaros Sertanejos* e *História nas Asas Brancas* revelam uma abordagem detalhada e imaginativa do mundo animal, com uso refinado da cor, composição fluida e dinamismo formal. A vegetação do semiárido aparece com destaque em obras como *Caatinga*, *Palma e Alegria*, *Chuva e Sertão*, onde galhos, folhagens e elementos naturais são organizados de forma rítmica, muitas vezes lembrando padrões decorativos aplicáveis ao design de superfície.

O cotidiano também se faz presente, como na obra *Família*, que apresenta um olhar afetivo sobre as relações humanas. Já peças como *Dragão Misto* e, novamente, *História nas Asas Brancas* introduzem camadas de interpretação simbólicas, revelando um interesse do artista por universos fantásticos e poéticos. O uso da cor, nesse contexto, não é meramente ilustrativo, pois estrutura a composição, delimita hierarquias visuais e dá o caráter cênico da composição.

Sua produção é uma das mais representativas para este trabalho, não apenas por sua qualidade estética, mas também por sua versatilidade. As obras de Pablo Borges oferecem possibilidades amplas de desenvolvimento de módulos visuais, padrões repetitivos e composições simétricas baseadas em elementos botânicos e zoológicos do sertão. Sua capacidade de integrar tradição e inovação, aliando narrativa regional a uma visualidade contemporânea e sofisticada, o torna peça-chave na construção da coleção de ladrilhos hidráulicos proposta neste trabalho. Pablo representa, assim, o elo entre a força da arte popular e a fluidez do design aplicado.

Figura 18 – Análise das xilogravuras de Abraão Batista



Fonte: Adaptado do site Galeria Brasileira (2025).

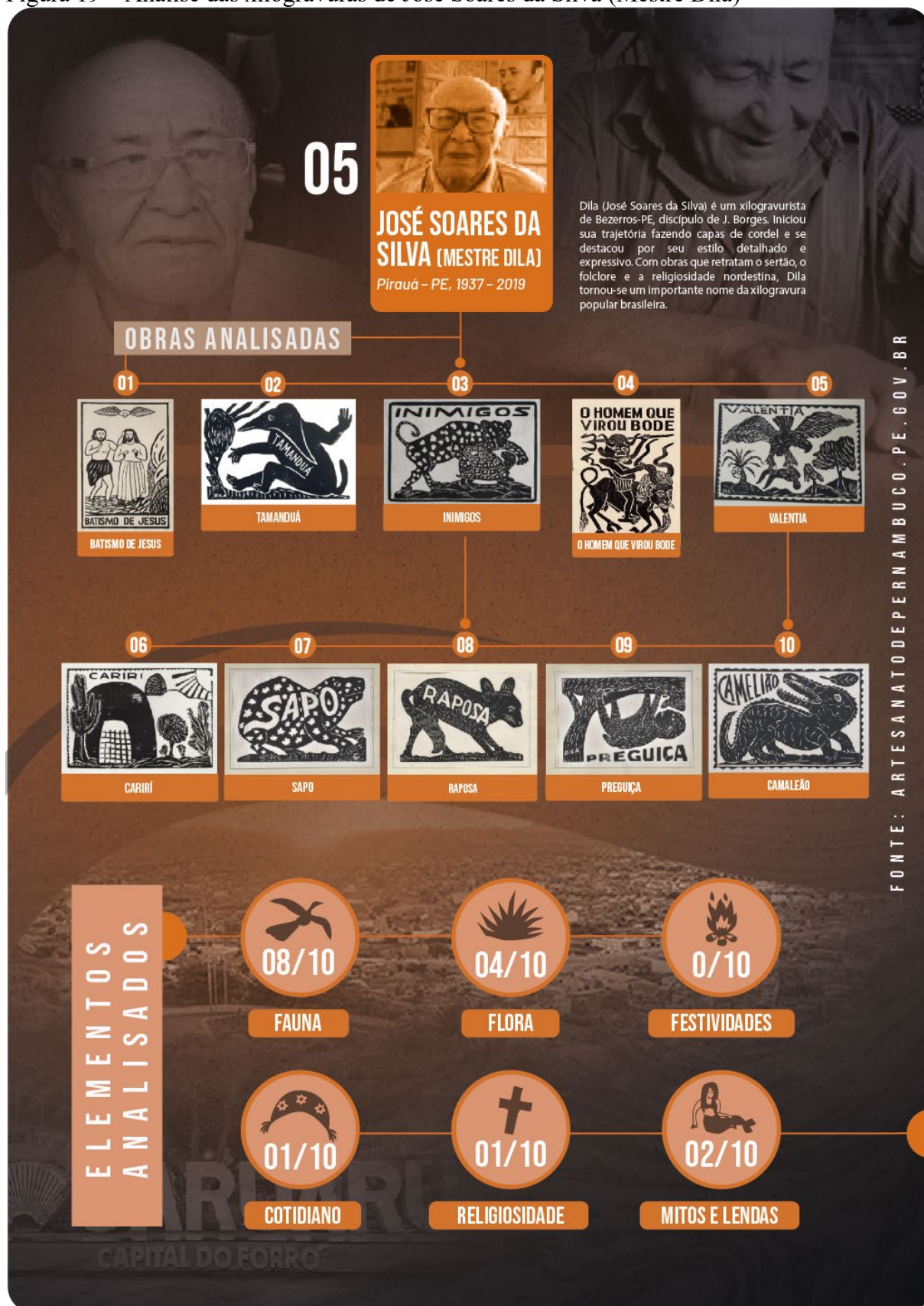
Abraão Batista, natural de Juazeiro-CE, é outra figura de proa da xilogravura do Ceará. Sua atuação envolve engajamento com a arte popular, principalmente por meio da literatura de cordel e da gravura em preto e branco. O artista construiu um estilo inconfundível, expressivo, denso e carregado de crítica social, poesia e referências ao cotidiano, à religiosidade e ao imaginário popular nordestino. Seu traço vigoroso, muitas vezes sobrecarregado de linhas, evidencia um domínio técnico que se funde com a linguagem visual do cordel, transformando textos populares em imagens intensas e simbólicas (Memórias da Poesia, 2014).

Na produção analisada, a flora aparece em 9 das 10 xilogravuras (**Figura 18**), sendo o elemento mais recorrente entre as obras. Árvores retorcidas, cactáceas, vegetação seca e paisagens áridas são representadas detalhadamente, principalmente nas xilogravuras *A Seca*, *O Carrinho*, *Adão e Eva no Paraíso*, *Chupando Caju* e *A Previsão pela Cauã*. Esses elementos contribuem para ambientar os personagens no sertão. A fauna também aparece em 6 das 10 xilogravuras, aparecendo em situações em que há interação entre homem e animal, como na obra *O Curupira conversando com o Saci Pererê*, que funde o real e o mítico de forma impactante.

As questões sociais do artista se evidenciam em xilogravuras como *Meninos de Rua*, *Banda Cabaçal* e *Casamento*. Já os personagens históricos do cangaço aparecem em *Lampião e Maria Bonita* e na já citada obra do *Curupira*. A dimensão religiosa encontra-se representada em *Casamento* e *Adão e Eva no Paraíso*, onde o primeiro casal é desenhado com dramaticidade nas proximidades da árvore do conhecimento onde está a serpente que induziu o casal ao pecado.

Mesmo que sua produção não explore a cor, elemento central na criação de ladrilhos hidráulicos, a gravura de Abraão Batista se apresenta como uma fonte de inspiração para o design de superfície. Seu domínio dos contrastes, das encenações dramáticas, das tramas visuais e das formas expressivas permite pensar em módulos decorativos monocromáticos com traços simbólicos intensos. Assim, seu trabalho artístico se revela um norte para a composição da coleção autoral proposta neste trabalho, dialogando e contribuindo para a valorização da cultura visual do sertão nordestino.

Figura 19 – Análise das xilogravuras de José Soares da Silva (Mestre Dila)



Fonte: Adaptado do site Artesanato de Pernambuco (2025).

Mestre Dila, como é conhecido José Soares da Silva (1937–2019), foi um dos mais respeitados xilogravuristas de Bezerros-PE. Ao verificar as dez obras escolhidas (**Figura 19**), destaca-se a presença dominante da fauna em oito exemplares: Tamanduá, Sapo, Raposa, Camaleão e Preguiça. Esses animais não são apenas protagonistas das cenas, mas também carregam significados simbólicos que remetem à diversidade zoológica brasileira. A flora surge com menor frequência (4/10), exercendo um papel secundário nas composições, geralmente paisagem ou segundo plano, como se observa em *Cariri* (com habitação que se assemelha a uma oca indígena) e *Raposa*.

Os temas religiosos e folclóricos são trabalhados com *O Homem que Virou Bode* e *Batismo de Jesus*. A primeira explora a metáfora do castigo como destino trágico. Já a segunda enfatiza a narrativa cristã do batismo de Cristo. Em *Valentia*, Mestre Dila representa simbolicamente o poder da natureza sobre a condição humana por meio da ave de rapina que arrebatou o homem com suas garras.

Mesmo com a ausência de cromatismo, o valor compositivo de Mestre Dila é referencial. Suas xilogravuras carregam representatividade cultural. Ao considerar sua estética como referência, amplia-se o repertório visual da coleção autoral, incorporando não apenas cor, mas também a beleza do preto e branco, do traço direto e da poética das imagens que nascem do sertão.

3.1 Estudos dos ornamentos da xilogravura: padrões, repetições e significados.

Com o intuito de fundamentar conceitualmente a criação da coleção de ladrilhos hidráulicos, esta pesquisa realizou um levantamento sistemático de cinquenta obras de cinco artistas xilogravuristas nordestinos, com ênfase na família Borges, como explorado anteriormente, selecionados a partir da relevância de suas produções dentro da tradição da xilogravura popular. O gráfico 1 sintetiza os elementos visuais mais recorrentes nessas produções, servindo como parâmetro para a definição dos elementos visuais compositivos que orientaram a criação dos padrões ornamentais da coleção de ladrilhos.

Gráfico 1 – Gráfico de análise das 50 obras de xilogravuras de artistas Nordestinos



Fonte: Autoria própria (2025).

A análise quantitativa revelou que os elementos “flora e fauna” são os mais recorrentes entre os artistas investigados, com destaque expressivo para a flora, que totalizou 37 ocorrências nas 50 obras analisadas. Essa prevalência diz sobre o vínculo entre a estética xilográfica e a representação da natureza dos sertões. A presença recorrente da fauna com 35 ocorrências confirma a valorização da biodiversidade regional como tema pictórico, o que se alinha ao propósito desta coleção de evocar as paisagens das Caatingas por meio de elementos reconhecíveis do imaginário coletivo. A categoria “cotidiano” ocupa o terceiro lugar - com 17 ocorrências-, demonstrando a importância dos hábitos como narrativa visual. Já os elementos mitos e lendas totalizam 6 ocorrências, festividades com 4 e religiosidade 3.

A escolha dos artistas foi feita para captar diferentes vertentes estéticas dentro da xilogravura de artistas originários do Nordeste. Três artistas foram tomados como eixo principal da análise: José Francisco Borges (J. Borges), Bacaro Borges e Pablo Borges, todos representantes de uma linhagem familiar vinculada à cidade de Bezerros-PE. A preferência pela xilogravura da família Borges se justifica pela relevância cultural e pela sofisticação técnica e pictórica relativa ao jogo cromático de suas obras. Suas produções coloridas dialogam diretamente com a lógica ornamental dos ladrilhos hidráulicos, especialmente no que diz respeito ao uso de áreas chapadas, cheios, vazios e narrativas imagéticas com formas simples e silhuetas bem definidas.

Em contrapartida, os artistas Abraão Batista e Mestre Dila foram incluídos como contraponto do estudo. Preto e branco é a tonalidade recorrente nas obras, pois ressaltam o jogo de cheios e vazios. Assim, as xilogravuras de Abraão e Dila convidam a uma leitura

diferenciada dos ornamentos, enquanto as obras da família Borges apresentam maior fluidez ornamental, servindo como base mais direta para a transposição dos elementos xilográficos ao universo dos ladrilhos.

Dessa forma, a proposta da coleção fundamenta-se tanto na representação estética dos elementos gráficos mais recorrentes (flora e fauna), bem como numa escolha consciente de abordagem artística em que o colorido é preferido para a decoração das peças de ladrilhos hidráulicos. A partir desta análise, pretende-se desenhar ornamentos que preservem a expressividade cultural, ao mesmo tempo em que se adequem às demandas formais e comerciais do design contemporâneo.

3.2 Entrevistas com arquitetos

A pesquisa realizada com nove profissionais da arquitetura e do design de interiores, aqui identificados como Arquiteto 01 a Arquiteto 09, teve como objetivo compreender a percepção desses agentes criativos sobre o uso do ladrilho hidráulico artesanal e a aplicabilidade de uma coleção inspirada na xilogravura nordestina. As respostas, obtidas por meio de formulário eletrônico, revelam uma significativa familiaridade dos profissionais com o uso de ladrilhos em seus projetos, especialmente em ambientes como cozinhas, banheiros, lavabos, varandas e áreas gourmet. Tais espaços são considerados propícios para a aplicação de revestimentos onde o contato visual é claro.

Os critérios mais citados pelos entrevistados na escolha do ladrilho hidráulico incluem estética, durabilidade, custo, originalidade e exclusividade. Nota-se a valorização do componente estético como dimensão diferencial no projeto, seguido por preocupações práticas com resistência e manutenção. A originalidade aparece como um aspecto central, sobretudo quando o produto se propõe a expressar algum tipo de narrativa cultural ou simbólica. Assim, a proposta de uma coleção baseada na xilogravura nordestina foi muito bem recebida. A maioria dos entrevistados considerou que o uso da linguagem gráfica da xilogravura contribui para a construção de espaços autênticos.

Embora alguns profissionais tenham mencionado que ainda há predominância, no mercado, da preferência por padrões neutros e minimalistas, todos reconheceram que há um nicho de clientes receptivo a propostas ousadas e criativas. Projetos residenciais e comerciais voltados para o turismo foram apontados como o contexto propícios à aplicação de ladrilhos com temática regional. Além disso, houve menção ao papel do arquiteto como mediador entre a tradição e o contemporâneo, ou seja, mesmo quando o cliente não solicita explicitamente um

produto culturalmente referenciado, cabe ao profissional propor soluções que enriqueçam o a linguagem estética do projeto.

Outro ponto destacado foi a aplicabilidade da estética da xilogravura em ambientes diversos. Os entrevistados a descreveram como versátil, forte, poética e carregada de memória. As cores chapadas, os traços marcantes e os ritmos visuais próprios da xilogravura foram vistos como potencial de adaptação ao design de superfície.

Portanto, as entrevistas com arquitetos revelam não apenas abertura para o uso do ladrilho hidráulico autoral, mas também o entusiasmo diante da possibilidade de associar o revestimento à iconografia da propagada nas xilogravuras. A proposta se alinha ao desejo desses profissionais por soluções visuais com significado, e se fundamenta como resposta ao desafio de preservar a memória em projetos de diferentes naturezas.

3.3 Entrevistas com ladrilharias

As entrevistas realizadas com cinco empresas do setor de ladrilhos hidráulicos, identificadas como Empresa A, Empresa B, Empresa C, Empresa D e Empresa E, tiveram como foco compreender a viabilidade técnica e a receptividade do setor produtivo diante da proposta de criação de uma coleção cujos ornamentos sejam elaborados a partir da flora e fauna presentes nas xilogravuras. As empresas participantes possuem entre três e mais de 100 anos de atuação, demonstrando experiências no mercado.

As respostas dão a ver que todas as ladrilharias já atuaram com moldes personalizados, desenvolvidos sob demanda ou em parceria com profissionais do setor criativo. Esse dado é relevante, pois demonstra que o setor tem flexibilidade produtiva e já possui, em certa medida, uma cultura de colaboração com arquitetos, designers e artistas. Além disso, quatro das cinco empresas declararam ter abertura para desenvolver coleções com temáticas culturais, desde que haja viabilidade técnica e o processo de criação seja bem articulado de maneira harmoniosa entre as partes envolvidas.

A cultura brasileira, representada pelo folclore, samba e cordel, já foi utilizada em experiências anteriores por algumas empresas. No entanto, a xilogravura como linguagem gráfica ainda não é amplamente explorada. Isso reforça a originalidade da proposta, que pretende não apenas divulgar aspectos pictóricos, mas também propor uma aplicação concreta e funcional desse repertório imagético em produtos de decoração e revestimento.

Os maiores desafios apontados pelas empresas dizem respeito à logística, à mão de obra qualificada e à limitação de recursos técnicos. Questões como o custo elevado do frete, a

dificuldade em treinar novos artesãos e o tempo necessário para desenvolvimento de novas matrizes foram citados como entraves para produções experimentais. Ainda assim, nenhuma das empresas se mostrou resistente à ideia de colaborar em um projeto autoral; pelo contrário, a maioria reconhece que coleções temáticas ampliam o diálogo com públicos que buscam produtos autênticos.

Outro ponto relevante foi a percepção sobre a importância da valorização da cultura local. As empresas reconheceram que o design pode ser um instrumento de promoção da identidade regional, desde que ancorado em pesquisa, coerência e respeito às referências culturais utilizadas. O uso da xilogravura, nesse contexto, surge como uma alternativa potente, sua estética combina traço artesanal, estrutura gráfica e capacidade simbólica, características ideais para serem traduzidas em estampas aplicáveis no Ladrilho Hidráulico.

Em síntese, as entrevistas com as ladrilharias reforçam a viabilidade produtiva da proposta, destacando a importância do diálogo entre criação e técnica. O setor mostra-se receptivo e preparado para o desenvolvimento de coleções autorais, sobretudo quando essas propostas trazem valor agregado, diferenciação estética e capacidade de contar histórias visuais. A articulação entre o design e a tradição cultural, portanto, encontra terreno fértil não apenas entre os profissionais especificadores, mas também entre os produtores que operam a matéria.

4 PESQUISAS E ESTUDOS DE REFERÊNCIA

4.1 Entrevistas com arquitetos

A pesquisa realizada com nove profissionais da arquitetura e do design de interiores, aqui identificados como Arquiteto 01 a Arquiteto 09, teve como objetivo compreender a percepção desses agentes criativos sobre o uso do ladrilho hidráulico artesanal e a aplicabilidade de uma coleção inspirada na xilogravura nordestina. As respostas, obtidas por meio de formulário eletrônico, revelam uma significativa familiaridade dos profissionais com o uso de ladrilhos em seus projetos, especialmente em ambientes como cozinhas, banheiros, lavabos, varandas e áreas gourmet. Tais espaços são considerados propícios para a aplicação de revestimentos onde o contato visual é claro.

Os critérios mais citados pelos entrevistados na escolha do ladrilho hidráulico incluem estética, durabilidade, custo, originalidade e exclusividade. Nota-se a valorização do componente estético como dimensão diferencial no projeto, seguido por preocupações práticas com resistência e manutenção. A originalidade aparece como um aspecto central, sobretudo quando o produto se propõe a expressar algum tipo de narrativa cultural ou simbólica. Alguns arquitetos responderam a seguinte pergunta, **Questão 11:** *Se houvesse um catálogo com ladrilhos baseados em xilogravuras nordestinas, você teria interesse em conhecer e usar em seus projetos? Por quê?* **Resposta arquiteto A:** Sim, claro. Eu amo elementos culturais, deixam o projeto único, **Resposta arquiteto D:** Com certeza! Primeiro que eu amo tudo que é brasileiro, depois que é diferencial. **Resposta arquiteto I:** Sim, acredito que abriria possibilidades.

Assim, a proposta de uma coleção baseada na xilogravura nordestina foi muito bem recebida. A maioria dos entrevistados considerou que o uso da linguagem gráfica da xilogravura contribui para a construção de espaços autênticos.

Embora alguns profissionais tenham mencionado que ainda há predominância, no mercado, da preferência por padrões neutros e minimalistas, todos reconheceram que há um nicho de clientes receptivo a propostas ousadas e criativas. Projetos residenciais e comerciais voltados para o turismo foram apontados como o contexto propícios à aplicação de ladrilhos com temática regional. Além disso, houve menção ao papel do arquiteto como mediador entre a tradição e o contemporâneo, ou seja, mesmo quando o cliente não solicita explicitamente um produto culturalmente referenciado, cabe ao profissional propor soluções que enriqueçam a linguagem estética do projeto.

Outro ponto destacado foi a aplicabilidade da estética da xilogravura em ambientes diversos. Os entrevistados a descreveram como versátil, forte, poética e carregada de memória. As cores chapadas, os traços marcantes e os ritmos visuais próprios da xilogravura foram vistos como potencial de adaptação ao design de superfície.

Portanto, as entrevistas com arquitetos revelam não apenas abertura para o uso do ladrilho hidráulico autoral, mas também o entusiasmo diante da possibilidade de associar o revestimento à iconografia propagada nas xilogravuras. A proposta se alinha ao desejo desses profissionais por soluções visuais com significado, e se fundamenta como resposta ao desafio de preservar a memória em projetos de diferentes naturezas.

4.2 Entrevistas com ladrilharias

As entrevistas realizadas com cinco empresas do setor de ladrilhos hidráulicos, identificadas como Empresa A, Empresa B, Empresa C, Empresa D e Empresa E, tiveram como foco compreender a viabilidade técnica e a receptividade do setor produtivo diante da proposta de criação de uma coleção cujos ornamentos sejam elaborados a partir de elementos presentes nas xilogravuras. As empresas participantes possuem entre três e mais de 100 anos de atuação, demonstrando experiências no mercado.

As respostas dão a ver que todas as ladrilharias já atuaram com moldes personalizados, desenvolvidos sob demanda ou em parceria com profissionais do setor criativo. Esse dado é relevante, pois demonstra que o setor tem flexibilidade produtiva e já possui, em certa medida, uma cultura de colaboração com arquitetos, designers e artistas. Além disso, quatro das cinco empresas declararam ter abertura para desenvolver coleções com temáticas culturais, desde que haja viabilidade técnica e o processo de criação seja bem articulado de maneira harmoniosa entre as partes envolvidas.

A cultura brasileira, representada pelo folclore, samba e cordel, já foi utilizada em experiências anteriores por algumas empresas. No entanto, a xilogravura como linguagem gráfica ainda não é amplamente explorada. Isso reforça a originalidade da proposta, que pretende não apenas divulgar aspectos pictóricos, mas também propor uma aplicação concreta e funcional desse repertório imagético em produtos de decoração e revestimento.

Os maiores desafios apontados pelas empresas dizem respeito à logística, à mão de obra qualificada e à limitação de recursos técnicos. Questões como o custo elevado do frete, a dificuldade em treinar novos artesãos e o tempo necessário para desenvolvimento de novas matrizes foram citados como entraves para produções experimentais. Ainda assim, nenhuma

das empresas se mostrou resistente à ideia de colaborar em um projeto autoral; pelo contrário, a maioria reconhece que coleções temáticas ampliam o diálogo com públicos que buscam produtos autênticos.

Quando foi perguntado para as empresas na **questão 7** referentes, *qual o grau de abertura da empresa para parcerias com designers ou artistas interessados em desenvolver coleções temáticas?* As respostas foram bem positivas, a exemplo: **Empresa A respondeu:** Damos todo apoio, **Resposta empresa B:** 100% abertos a parcerias, **Resposta empresa E:** Alta possibilidade.

Outro ponto relevante foi a percepção sobre a importância da valorização da cultura local. As empresas reconheceram que o design pode ser um instrumento de promoção da identidade regional, desde que ancorado em pesquisa, coerência e respeito às referências culturais utilizadas. O uso da xilogravura, nesse contexto, surge como uma alternativa potente, sua estética combina traço artesanal, estrutura gráfica e capacidade simbólica, características ideais para serem traduzidas em estampas aplicáveis no Ladrilho Hidráulico.

Em síntese, as entrevistas com as ladrilharias reforçam a viabilidade produtiva da proposta, destacando a importância do diálogo entre criação e técnica. O setor mostra-se receptivo e preparado para o desenvolvimento de coleções autorais, sobretudo quando essas propostas trazem valor agregado, diferenciação estética e capacidade de contar histórias visuais. A articulação entre o design e a tradição cultural, portanto, encontra terreno fértil não apenas entre os profissionais especificadores, mas também entre os produtores que operam a matéria.

4.3 Estudo correlatos de coleções

Estudo de caso 1- Coleção de ladrilhos desenvolvida para o catálogo da empresa Adamá Design no ano 2022.

Cuja coleção de ladrilhos foi criada com temática “brasilidades” como referência nas criações dos padrões e estampas. As expressões culturais celebradas como inspiração criativa foram as linhas curvas dos rios da Amazônia.

Figura 20 – Processo de criação de estampas de ladrilho da empresa Adamá



Fonte: www.adamadesign.com.br.

A imagem acima registra parte do processo criativo da empresa Adamá Design, escolhida como um dos estudos de caso desta pesquisa. A empresa elabora suas coleções a partir de referências brasileiras. Neste caso específico, foram analisadas as páginas do catálogo que apresentam a coleção inspirada nas curvas de rios da Amazônia. Esse material foi utilizado como apoio metodológico para compreender como outras marcas constroem visualmente suas narrativas de produto e organizam a apresentação gráfica de seus ladrilhos.

Estudo de caso 2- Coleção de ladrilhos desenvolvida para o catálogo da empresa Adamá Design no ano 2022.

Por seu turno, a empresa Dalle Piagge, em parceria com Designer Joana Lira, artista visual pernambucana, nascida em Recife, criou coleção de ladrilhos cujo grafismo remete a características regionais e culturais do Brasil. No site da artista podemos observar o cuidado e a importância que ela atribui aos ladrilhos. Joana afirma que desenvolver ladrilhos é como pensar ritmo e dança (Lira, 2015).

Figura 21 – Estampas de ladrilho de Joana Lira



Fonte: www.joanalira.com.br.

A Dalle Piagge atua no mercado há 25 anos, confeccionando ladrilhos diversos, sempre buscando inovação e exclusividade. Com base nas informações coletadas no site da empresa, foi observado que ela reforça parcerias com diversos artistas e arquitetos para assinarem suas coleções, gerando assim exclusividade e diversidade em suas estampas. (Dalle Piagge, 2025).

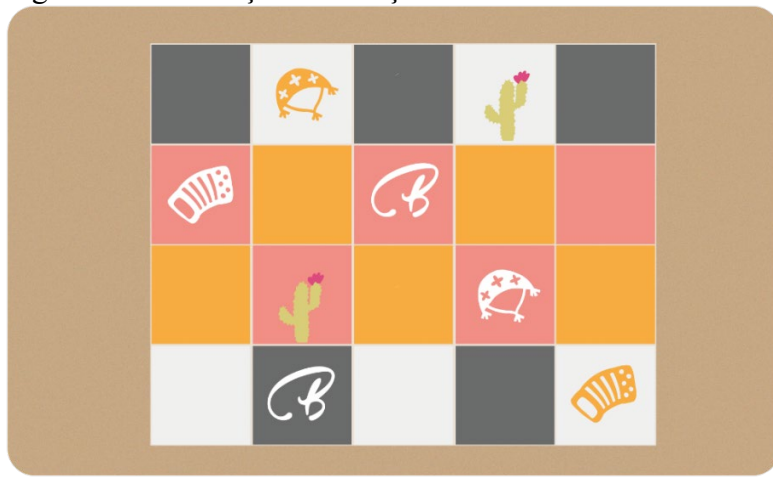
Estudo de caso 3- Coleção de ladrilhos desenvolvida para o Restaurante Buscapé (Mossoró-RN)

Além da análise de referências externas, esta pesquisa também se baseou em um projeto autoral já executado na empresa Esago Revestimentos, desenvolvido especialmente para o Restaurante Buscapé, localizado na cidade de Mossoró/RN. Esse caso foi incluído como estudo de caso por representar uma experiência prática anterior do autor na criação de ladrilhos com estética regional. O projeto permitiu observar o processo de tradução de alguns elementos da cultura do Nordeste em padrões gráficos aplicáveis ao produto, servindo como base empírica e prática para a proposição da nova coleção.

Como forma de validar a proposta desta pesquisa em um contexto real, foi realizada a aplicação prática dos princípios estéticos e conceituais que envolvem a temática da xilogravura em um projeto de personalização de ladrilhos para o Restaurante Buscapé, localizado em Mossoró RN, idealizado pela arquiteta Liana Suassuna. Ela procurou a empresa Esago Revestimentos com a intenção de colocar em prática a aplicação de algumas estampas com figuras que remetessem ao sertão e com a paleta de cores que a ela sugeriu. A equipe da empresa analisou esses desenhos sugeridos pela arquiteta, fez releituras e adaptações para o ladrilho,

simplificando os detalhes para que fosse possível aplicar nas peças. A proposta foi desenvolvida em conjunto com o designer gráfico Erivan Amorim – autor deste trabalho de conclusão de curso - que realizou as adaptações nos desenhos, para, posteriormente, confeccionar os moldes utilizando serralheiros. A iniciativa teve como objetivo lançar luz na identidade regional do estabelecimento, que já carrega em seu nome e proposta gastronômica vínculos com o Nordeste.

Figura 22 – Ilustração da coleção de ladrilhos do restaurante Buscapé em Mossoró RN



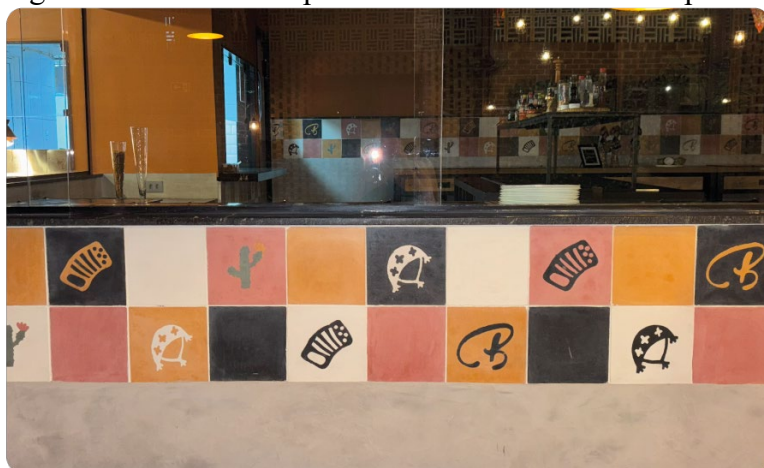
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 23 – Ladrilhos fabricados na Esago, para o restaurante Buscapé em Mossoró RN



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 24 – Ladrilhos aplicados no restaurante Buscapé em Mossoró RN



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foram desenvolvidas quatro estampas originais: Molde Buscapé com a letra B (utilizada como logo da empresa), Molde Cacto, Molde Sanfona e Molde Cangaço. Cada uma delas foi pensada para dialogar visualmente com elementos simbólicos do Nordeste, não de forma caricata, mas com base na linguagem gráfica que vem sendo pesquisada ao longo deste trabalho. As imagens possuem traços diretos, uso de simetria e possibilidades de composição modular, o que possibilita sua aplicação tanto em paredes quanto em pisos, sem perder a legibilidade visual.

O Molde Buscapé, por exemplo, é um emblema do projeto, celebrando o nome do restaurante e à simbologia da marca; já o Molde Cacto representa a planta presente na Caatinga, conectando-o ao vocabulário visual regional. O Molde Sanfona evoca o forró; enquanto o Molde Cangaço homenageia a figura histórica de Lampião, ícone da história de subversão política e militar no início do século XX.

Essa aplicação prática confirma a viabilidade da proposta em um ambiente comercial real, onde o ladrilho não apenas cumpre função estética e funcional, mas também atua como dispositivo narrativo. O revestimento torna-se, assim, um agente de memória e pertencimento. No caso do Restaurante Buscapé, os ladrilhos reforçam a atmosfera regional do espaço e contribuem para criar uma experiência sensorial completa para o usuário, do paladar à visualidade.

A busca do cliente em uma coleção personalizada reforça a aceitação do projeto por parte dos clientes e sua concretização demonstram que há, sim, espaço para coleções autorais com forte identidade cultural, desde que ancoradas em pesquisa, propósito e coerência estética. A coleção desenvolvida para o Restaurante Buscapé confirma, portanto, o potencial de

aplicabilidade do design inspirado na xilogravura nordestina, e fortalece a ideia de que é possível aliar tradição e inovação no campo do design de superfície²⁰ com o uso dos ladrilhos.

4.4 Estudos de referência de catálogo

Estudo de caso 1 – Catálogo da Minton, Hollins e Co.

O catálogo da Minton, Hollins & Co., de 1899, constitui um importante registro histórico sobre como as empresas da época da Revolução Industrial apresentavam suas coleções. Em suas páginas, são exemplificados diversos padrões de revestimentos, revelando no design de superfície uma variedade de combinações cromáticas e arranjos geométricos. De acordo com Márcia Lamas et al. (2018, p. 8), nos catálogos, “os fabricantes propõem modelos de acordo com os gostos da época; assim, curvas e motivos vegetais, característicos do art nouveau [...] são encontrados em ladrilhos que adornam as paredes das casas”.

A análise desse catálogo histórico permite observar como as estampas eram dispostas nas páginas, de forma a orientar o leitor em suas escolhas. Cada página trazia entre quatro a 6 composições diferentes de ladrilhos, mostrando suas possíveis aplicações, o que evidencia preocupação comercial e estética.

²⁰O design de superfícies: É uma área que busca desenvolver soluções visuais e funcionais aplicadas a objetos planos ou com volume. Ele envolve tanto aspectos estéticos e sensoriais quanto o uso prático desses elementos. No campo do design de produto, esse tipo de projeto aparece com frequência em superfícies têxteis, como tecidos e tapetes, e também em revestimentos como ladrilhos hidráulicos, cerâmicas, azulejos, peças cimentícias com relevo, cobogós e painéis decorativos. <https://portal.revistathome.com.br/> Acesso em 01 de junho de 2025.

Figura 25 – Capa e primeira página do catálogo da empresa Minton, Hollins & Co., 1899



Fonte: MINTON, Hollins & Co. Minton's Tiles: Catalogue 1899. M Edition. Stoke-on-Trent: Minton, Hollins & Co., 1899. Disponível em: https://archive.org/details/minton2894_202311. Acesso em: 01 jun. 2025.

Analisando o material foi possível notar algumas características importantes na composição do catálogo. Nas páginas analisadas vê-se o uso de uma escala gráfica, recurso importante para que os arquitetos e profissionais da área tivessem uma real noção de dimensão da paginação, a escala utilizada está descrita como $\frac{3}{4}$ de polegada no desenho equivale a 1 pé (30,48 cm). Também é importante salientar as informações que direcionavam o uso ideal das estampas propostas no catálogo da Minton, Hollins & Co. Os ladrilhos desenhados e catalogados são relativos a corredores, passagens e pisos de entradas, isso mostra que as paginações eram devidamente pensadas conforme a função de cada ambiente. Esse material é importante porque mostra que, mesmo há mais de um século, o design de superfície já era pensado com cuidado gráfico e beleza. É um registro histórico que ajuda a entender como os padrões decorativos eram organizados e repetidos.

Estudo de caso 2 – Catálogo da Adamá Design 2022

Neste segundo estudo de caso, foi analisado o catálogo da empresa Adamá Design, empresa de revestimentos artesanais com sede em Sorocaba SP, a Adama tem como base os temas “vernacular” e “brasilidade” em suas coleções, inspiradas especialmente nas formas da natureza e no cotidiano brasileiro. Logo nas primeiras páginas do catálogo é apresentada a estampa de ladrilho *Amazonas*, elaborada com traçado sinuoso que remetem aos rios que cortam a floresta Amazônica, além de indicarem fluidez e movimento num padrão visual elegante.

Figura 26 – Catálogo Adamá Design, 2022



Fonte: Adamá Design (2025).

A proposta da Adamá mostra como é possível transformar elementos naturais em design de objetos fundamentados em conceito. O resultado revela linguagens visuais bem definidas com equilíbrio, repetição e autenticidade. Esse tipo de abordagem reforça o valor da criação com base em referências reais, algo que também é seguido neste TCC. A Adama se valeu dos caminhos fluviais sinuosos, aqui buscamos na xilogravura popular do Nordeste meios para criar ladrilhos com sentido gráfico regionalista.

5 ENTRE CORES E TRADIÇÕES

A coleção **Entre Cores e Tradições** nasce do cruzamento entre arte popular, história, técnica e memória afetiva em revestimentos artesanais. Inspirada na riqueza visual da xilogravura dos artistas antes estudados, esta série de ladrilhos hidráulicos propõe uma reinterpretação contemporânea de elementos do cotidiano e do bioma das Caatingas. Produzidos manualmente, os ladrilhos desta coleção envolvem técnica, embasamento teórico e atuam como suportes de expressão artística. São revestimento e narrativa visual, um convite à celebração de alguns elementos que moldaram a imagem do Nordeste ao longo da história.

5.1 O processo criativo das peças do catálogo

Depois de realizar o estudo de referências, iniciou-se o desenvolvimento das minhas próprias peças gráficas para o catálogo *Entre Cores e Tradições*. Esse processo partiu de um olhar atento para as xilogravuras da família Borges, buscando extrair delas elementos visuais que fizessem sentido com a identidade do projeto. A ideia era traduzir essa estética tão rica e simbólica em estampas que pudessem ser aplicadas nos ladrilhos, respeitando a cultura popular e valorizando o fazer artesanal. A seguir, apresento uma síntese visual das 30 xilogravuras analisadas, de onde foram extraídos os elementos que serviram de inspiração e que irão compor as estampas da coleção.

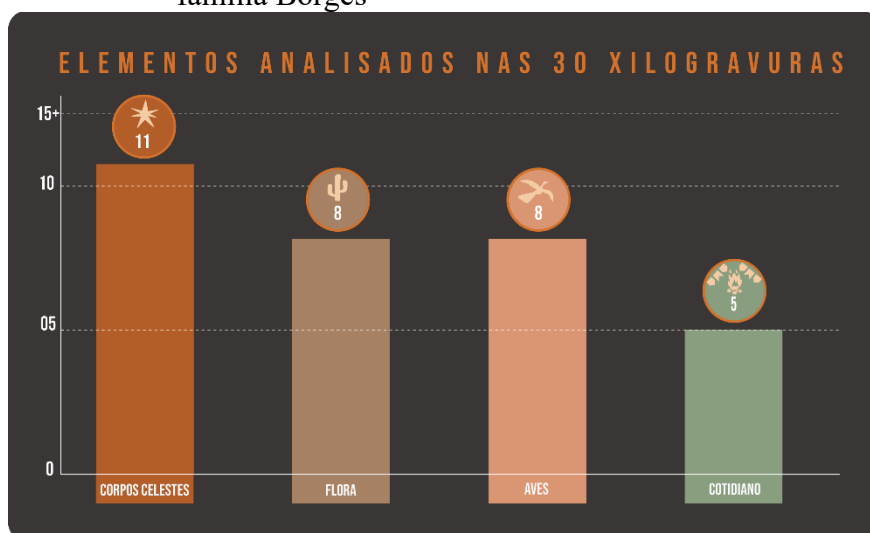
Figura 27 – Análise de elementos visuais por repetição nas xilogravuras da família Borges



Fonte: Adaptado pelo Autor (2025).

Durante esse processo de análise, eu parti da ideia de extrair elementos gráficos a partir das xilogravuras da família Borges, José Francisco Borges, que é o pai, e seus dois filhos, Bacaro Borges e Pablo Borges. Escolhi esses três artistas porque todos seguem uma mesma linha estética, que é bem característica, xilogravuras coloridas, vivas, com uso forte de cores e traços que falam muito das nossas tradições. Não é aquela xilogravura só em preto e branco. Eles trazem cor, expressão, e isso foi o que mais chamou atenção e me fez querer olhar com mais cuidado pra essas obras, porque elas carregam uma identidade muito forte do nosso Nordeste, bem como faz uma alusão direta a minha proposta do tema de trabalhar cores e tradições, cores pelas questões relacionadas aos exemplos dos pisos de ladrilhos que tem como característica cores vivas, como foi exemplificado no estudo a cima no tópico sobre as coleções da Adamá, Dalle Piagge e também os próprios ladrilhos fabricados na Esago Revestimentos. Isso se confirma na minha própria vivência à frente da Esago Revestimentos. É comum que as demandas dos clientes envolvam o desejo por peças coloridas, expressivas. Mesmo sendo uma observação de caráter empírico, esse tipo de retorno constante dos compradores reforça a importância do uso da cor como linguagem visual na construção das peças, e respalda a pesquisa com base numa vivência concreta do fazer e do mercado.

Gráfico 02 – Análise gráfica de elementos visuais que mais se repete nas xilogravuras da família Borges



Fonte: Autoria própria (2025).

A partir disso, analisei 30 xilogravuras, sendo 10 de cada artista, e fui observando quais elementos mais se repetiam nelas. A ideia era entender o que aparecia com frequência e que poderia virar estampa de ladrilho hidráulico. Essa análise acabou sendo dividida em quatro categorias principais: corpos celestes, flora, aves e cotidiano. Dentro de corpos celestes,

encontrei muitas representações de estrelas, lua e sol, elementos que aparecem com força e são importantes na linguagem deles. Na parte da flora, o cacto se destacou bastante. Ele aparece em várias versões, com formas e cores diferentes, e por isso é um dos elementos que se pretende transformar em estampa. Nas aves, aparece o destaque vai para a asa branca, que é muito simbólica aqui no nosso bioma, muito presente também na cultura, como na música de Luiz Gonzaga. Já no cotidiano, observaram-se elementos como casinhas, bandeirinhas de São João, cenas simples do dia a dia, que também carregam muito da nossa identidade e das nossas vivências.

Esses quatro grupos vão orientar a criação de 4 estampas, cada uma representando esses elementos que são tão presentes na vida do povo nordestino. A ideia é utilizar as leituras apreendidas das xilogravuras e transformar em grafismos aplicáveis nos ladrilhos hidráulicos, respeitando toda essa tradição da xilogravura, mas levando isso para um campo mais atual, mais ligado ao design e à arquitetura. Esse levantamento realizado com base na repetição dos elementos serve justamente para orientar com mais precisão a criação, com imagens que têm força estética, sentido e pertencimento.

Dando continuidade ao processo de criação das peças do catálogo, após a análise gráfica dos elementos visuais mais recorrentes nas xilogravuras da família Borges, foi realizado um recorte específico voltado para as cores. Essa investigação teve como foco identificar as tonalidades predominantes em cada uma das quatro categorias analisadas: corpos celestes, flora, aves e cotidiano. A família Borges possui um trabalho amplamente reconhecido pelo uso expressivo da cor, em composições que combinam intensidade visual e temática popular. Nesse sentido, extrair uma paleta de cores a partir dessas produções permite compreender com mais sensibilidade o imaginário que se expressa pelas xilogravuras.

Figura 28 – Análise gráfica da paleta de cores das xilogravuras da família Borges



Fonte: Autoria própria (2025).

A partir da análise das 30 artes selecionadas, foram organizadas paletas compostas por **10 cores mais recorrentes em cada categoria**. Nos **corpos celestes**, os tons mais presentes são os azuis profundos, azul celeste, branco e amarelo-ouro, remetendo ao céu, à noite, às estrelas e à claridade do dia. Na **flora**, destacam-se os verdes em diversas intensidades, desde os tons musgo até os verdes vibrantes, além de amarelos e ocre, evocando a vegetação do sertão e o calor da terra nordestina. Já nas **aves**, os tons escuros como preto, grafite e azul petróleo se misturam com tons claros como branco e amarelo-claro, por fim, na categoria **cotidiano**, aparecem com força os vermelhos, terrosos, azuis e tons pastel, que dialogam com cenas festivas, casas coloridas e objetos típicos do dia a dia nordestino.

Por fim, é importante destacar como essa relação com as cores também aparece nos ladrilhos hidráulicos, que são o foco principal do meu trabalho, fazendo justiça ao título do trabalho, que denomina a coleção, **Entre cores e tradições**, assim como nas xilogravuras, os ladrilhos se destacam pelo uso marcante da cor, para valorizar as tradições. A escolha das cores, feita a partir da análise das xilogravuras, acaba sendo um elo entre a linguagem visual dos mestres da gravura juntamente com o meu olhar enquanto Designer, daí que surgem caminhos criativos e simbólicos que inspiraram a criação das quatro estampas do catálogo.

Estampa 01 – Moodboard – Ladrilho Céu Estrelado

A primeira estampa do catálogo nasce a partir da categoria **corpos celestes**, uma das mais recorrentes nas xilogravuras analisadas. Estrelas, luas, raios de sol e céus pontilhados

aparecem com força nas artes da família Borges, sempre com um tom poético e simbólico. Inspirado por essas imagens, o ladrilho **Céu Estrelado** traz uma composição gráfica que evoca a noite nordestina e o encanto das festas populares, onde céu e chão parecem dialogar. A paleta de cores foi construída com tons de azul profundo, branco, dourado e amarelo, refletindo tanto a calmaria quanto o brilho desses elementos.

Figura 29 – Moodboard de referência visual para criação do ladrilho Céu Estrelado



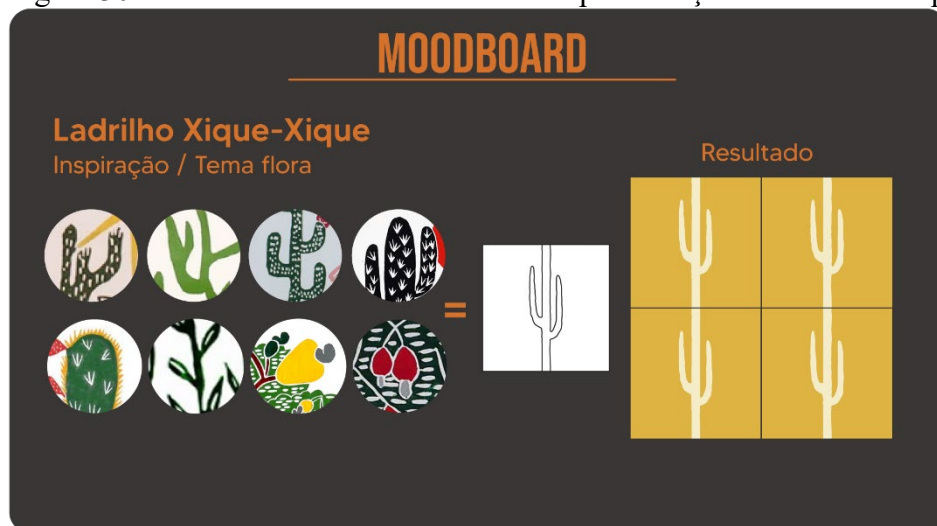
Fonte: Autoria própria (2025).

Essa estampa carrega uma atmosfera de sonho, mas também de pertencimento. Ao transformar o céu em piso, a proposta é fazer com que o espaço construído ganhe leveza e memória. A leitura simbólica do céu, tão presente na cultura popular e na arte de cordel, ganha uma nova camada de sentido quando aplicada ao design de superfície, criando um vínculo entre o imaginário popular e a materialidade dos ladrilhos.

Estampa 02 – Moodboard – Ladrilho Xique – Xique

A segunda categoria é a flora, pontuando bastante nas análises, foi levado em consideração a cactácea xique-xique, uma das plantas do bioma Caatinga que moldou a paisagem e o simbolismo do sertão nordestino. Trata-se de vegetal que remete à resiliência e pertencimento de diferentes grupos sociais que ali habitam desde tempos ancestrais. Foram reunidas referências visuais, com destaque para interpretações estilizadas de cactos nas ilustrações, representando diferentes formas, texturas e cores que modela as paisagens dos sertões.

Figura 30 – Moodboard de referência visual para criação do ladrilho Xique-Xique



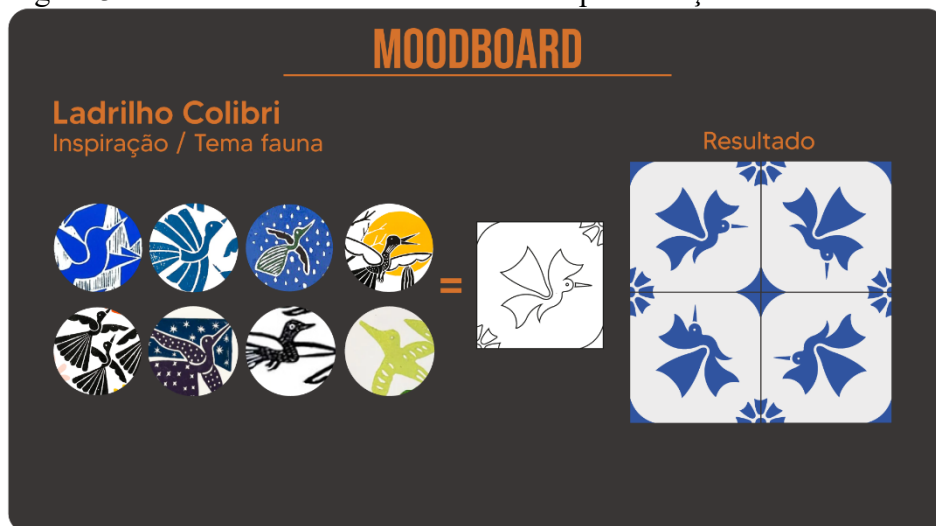
Fonte: Autoria própria (2025).

O ladrilho Xique-Xique propõe, assim, um diálogo entre o design contemporâneo e memória, conteúdos presentes na arte da xilogravura e na paisagem dos sertões. Aplicado em pisos ou paredes, esse objeto transforma o ambiente em uma extensão simbólica da Caatinga, transformando a superfície em tela artística que pode influir no pertencimento dos clientes e pessoas ao seu lugar.

Estampa 03 – Moodboard – Colibri

Considerando a categoria fauna, inspirado em pássaros (o terceiro elemento gráfico que mais apareceram nos trabalhos da família borges), esse ladrilho constituiu um grande desafio criativo justamente por levar em consideração uma ave em sua composição pictórica. O desenho transmite expressão e movimento. A complexidade estética se dá mediante combinação icônica de fauna e da flora na mesma peça.

Figura 31 – Moodboard de referência visual para criação do ladrilho Colibri



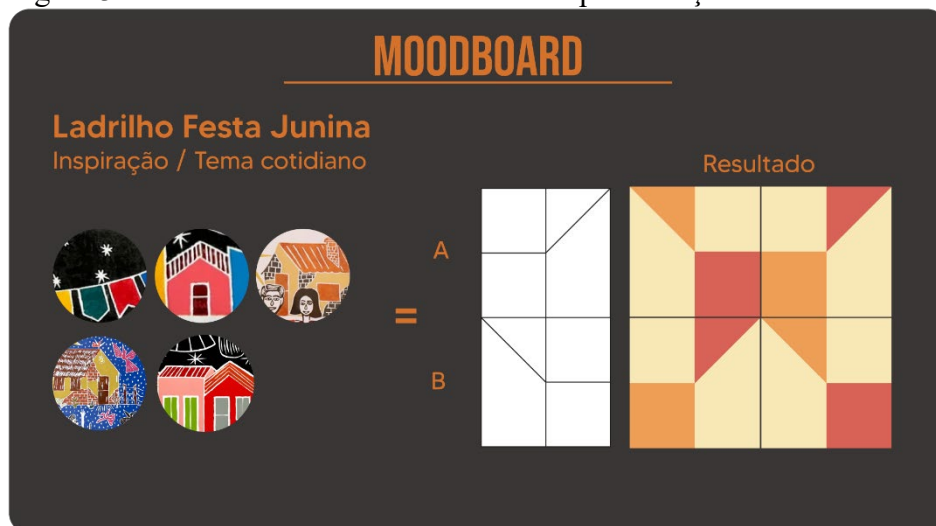
Fonte: Autoria própria (2025).

A ilustração do ladrilho enfoca a simetria e a repetição modular, firmando uma dança visual entre os pássaros quando quatro peças são justapostas. O resultado revela o voo dinâmico de um colibri, transformando a superfície onde foi colocada as peças em um painel rítmico e expressivo. A aplicação dessa linguagem gráfica no design de ladrilhos revela o vínculo entre sensibilidade plástica, programação visual e arquitetura, trazendo poesia para o ambiente construído.

Estampa 04 – Moodboard – Festa Junina

No processo de criação do ladrilho Festa Junina, parti das referências visuais do cotidiano representado nas xilogravuras estudadas, com foco nas festas populares. O *moodboard* foi composto por representações de bandeirolas e casas coloridas. A partir dessas inspirações, desenvolvi duas peças geométricas complementares (A e B), as quais, quando combinadas, possibilitam composições variadas de pinceladas cromáticas de muito vigor e movimento.

Figura 32 – Moodboard de referência visual para criação do ladrilho Festa Junina



Fonte: Autoria própria (2025).

Os ladrilhos inventados celebram o clima alegre e acolhedor de festas juninas, usando formas elaboradas com linhas retas pintadas em matizes de amarelo e vermelho. A repetição dos módulos determina um padrão visual semelhante as bandeirolas que enfeitam os arraiais, bem como o formato de casas térreas representadas nas xilogravuras antes documentadas. Essa peça busca levar ao ambiente construído a simbologia e a afetividade das festas juninas, elemento da cultura imaterial significativo para a cultura brasileira.

5.2 Catálogo

A presente coleção de ladrilhos hidráulicos foi elaborada a partir de pesquisa sobre a xilogravura de artistas do Nordeste, com análise sintética dos principais ornamentos que se repetem nos desenhos. O catálogo é, então, o produto resultante desse trabalho, que deve ser, a princípio, apresentado de forma convidativa à leitura, bem como evidenciar as informações sobre o produto e suas características base, como dimensões, espessura e possibilidades de paginações das estampas aqui desenvolvidas em maquetes eletrônicas. Na página a seguir acesse o catálogo de forma digital utilizando o código QR.

Figura 33 – Exemplo ilustrativo da capa do catálogo Entre Cores e Tradições



Fonte: Autoria própria (2025).

Escaneie o QR Code ou clique no link abaixo para acessar o catálogo digital.

clique aqui!



Figura 34 – Exemplo ilustrativo da estrutura organizacional do catálogo Entre Cores e Tradições



Fonte: Autoria própria (2025).

A organização visual do catálogo foi pensada para dar relevância estética a cada estampa da coleção “Entre cores e tradições”, facilitando sua leitura e estimulando a aplicação criativa por parte de arquitetos, designers e demais profissionais da área. Para tanto, Foi empregada uma

estrutura fixa de seis páginas por modelo, com diagramação padronizada, o que possibilita a leitura completa do catálogo.

Na primeira página, o leitor encontra o nome do ladrilho e uma descrição conceitual, que introduz a inspiração por trás do desenho. Essa introdução funciona como uma espécie de “acesso” ao universo simbólico de cada peça, conectando o visual à sua origem cultural, temática ou formal. Trata-se de uma forma de destacar a intenção projetual, o vínculo com referências do bioma Caatinga, das sociedades dos sertões e a linguagem gráfica empregada.

A segunda página apresenta uma imagem renderizada em 3D, que simula a aplicação real do ladrilho em determinado ambiente construído. Tal representação é fundamental para comunicar o impacto visual da peça em escala humana, permitindo ao leitor imaginar como ela se articula seja em interiores arquitetônicos ou espaços externos.

A seguir, a terceira página volta-se às sugestões de paginação, nas quais se demonstram diferentes arranjos compositivos do ladrilho. Essa parte estimula o uso modular dos ladrilhos e mostra como variações de repetição, rotação ou combinação podem estabelecer diversos desenhos. Já na quarta página, são apresentadas sugestões de paleta de cores, incentivando experimentações cromáticas personalizadas. A ideia é mostrar que cada estampa ganha várias plasticidades a partir da cor e das propostas de projeto.

As páginas 5 e 6 finalizam o conjunto com novas imagens em 3D, explorando outras possibilidades de aplicação para o mesmo modelo de ladrilho. Ao incluir mais de uma cena renderizada, o catálogo abraça a versatilidade da peça e enfoca seu potencial estético em lugares variados, como lavabos, cozinhas, fachadas ou mobiliário urbano, entre outros.

Esse sistema de apresentação lança luz na participação de leitor e cliente na formulação das peças que podem compor a fachada de suas casas, a bancada da cozinha ou um muro ornamental edificado em espaço livre público. A ideia é que o catálogo seja interativo, funcionando como um portfólio de produtos e como “tela de pintura” para que leitor ou cliente, participem ativamente na modelagem das peças que possam encomendar. Cada estampa conta com um código QR que permite o download das páginas em desenho linear, para que possam ser coloridas a seu modo e criatividade. Assim, o catálogo intersecciona o design gráfico, a arte, a arquitetura e a paisagem por meio de uma linguagem acessível, organizada e visualmente atraente.

Com vistas a expor o catálogo e a versatilidade do ladrilho definimos três tipos de aplicações em diferentes contextos arquitetônicos e paisagísticos:

Arquitetura de interiores: em ambientes internos, os ladrilhos proporcionam diferentes percepções do espaço criado. Seja em pisos, paredes ou detalhes (painéis e nichos), a

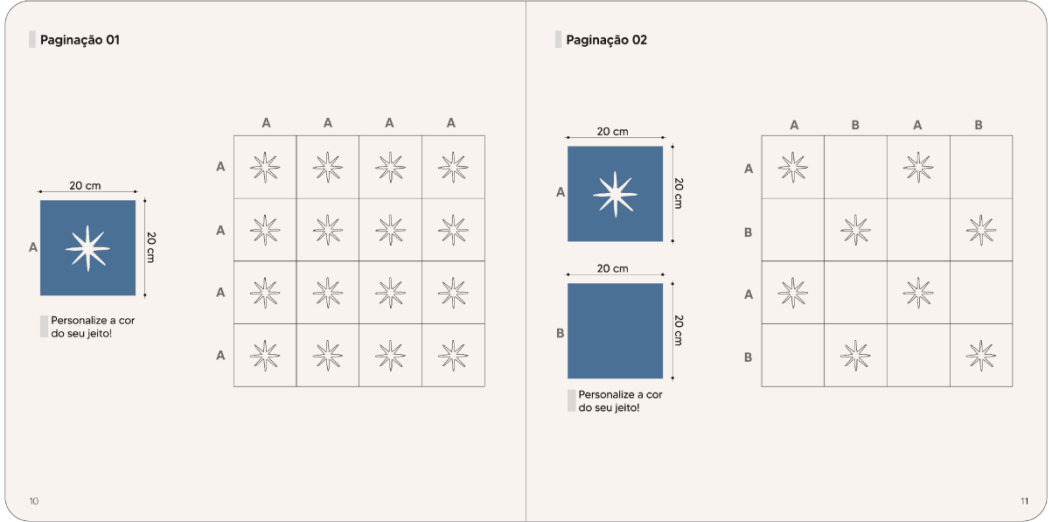
composição cria atmosfera acolhedora, valorizando o ambiente com cor, textura e significado cultural. Como mostra a figura 35, nessa escala foi aplicado o ladrilho em um lavabo, evidenciando as peças revestindo as paredes daquele ambiente.

Figura 35 – Ilustração digital, Coleção entre Cores e Tradições - Ladrilho Céu Estrelado



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 36 – Ilustração digital, Coleção entre Cores e Tradições - Ladrilho Céu Estrelado



Fonte: Autoria própria (2025).

Como aplicação de interiores, foram pensadas propostas que configuram outros ambientes. A figura 37 sugere a aplicação em arquitetura comercial, com a intenção de proporcionar um toque regional ao estabelecimento. Para esse caso, utilizou-se o modelo Xique-Xique.

Figura 37 – Ilustração digital, Coleção entre Cores e Tradições - Ladrilho Xique-Xique



Fonte: Autoria própria (2025).

Fachadas: para os exteriores, os ladrilhos exprimem sua dimensão pictórica, isto é, as paredes revestidas tornam-se verdadeiros quadros. Além de reforçarem o caráter artesanal do projeto, oferecem resistência e durabilidade. A aplicação em painéis ou detalhes da fachada permite a criação de composições visuais complexas, que podem dialogar (ou não) com o entorno e com os materiais da edificação.

Figura 38 – Ilustração digital, Coleção entre Cores e Tradições - Ladrilho Festa Junina



Fonte: Autoria própria (2025).

Na fachada da pizzaria (Figura 38), o Ladrilho Festa Junina se destaca ao ser aplicado em um painel, configurando uma tela pictórica que conecta a experiência visual à memória das

festas juninas. Os tons de verde mais suaves e o desenho geométrico equilibrado fazem com que o revestimento pareça quase uma pintura na parede, impondo ritmo, textura e um teor artesanal ao projeto. Essa escolha revela, ainda, um clima afetivo, lembrando as festas comemoradas em nossa infância junto às fogueiras de São João. Ou seja, há o convívio entre o tradicional com o contemporâneo na leitura da composição do ladrilho como um todo. Além da beleza, o ladrilho garante resistência e proteção à fachada.

Arquitetura da paisagem: no paisagismo, os ladrilhos assumem um novo papel, podendo ser usados como material de revestimento de bancos, caminhos, floreiras, muros ou espelhos d'água. Com efeito, pode-se haver vínculo com o chão e com as pessoas que circulam por esses espaços. Quando usados em áreas externas, ajudam a construir ambientes com poética, unindo o natural e o antrópico na formulação da paisagem.

Como exemplo há o Ladrilho Festa Junina (Figura 39). Essa peça foi utilizada em bancos de madeira. A proposta foi pensada como sugestão para a praça Almino Afonso, na cidade de Martins RN. A finalidade é dinamizar o paisagismo da praça com jogo cromático vibrante.

Figura 39 – Ilustração digital, Coleção entre Cores e Tradições - Ladrilho Festa Junina



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 40 – Ilustração digital, paginação e sugestões de cores - Ladrilho Festa Junina



Fonte: Autoria própria (2025).

Esta coleção representa a conexão entre técnica, arte, história, memória e pertencimento ao reinterpretar o bioma Caatinga e parte da cultura e da região Nordeste brasileira como fundamento estético da coleção “Entre cores e tradições”. O trabalho ressignificou o saber-fazer artesanal e transformou cada revestimento em lugar de memória e autenticidade. Mais do que apresentar produtos, este catálogo compartilha uma proposta visual na qual se entrelaçam pertencimento, regionalismo e sensibilidade plástica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou algumas possibilidades expressivas do ladrilho hidráulico elaborado a partir da linguagem estética de xilogravuras criadas por artistas nordestinos. As peças interseccionaram design, arte, bioma e cultura na análise visual e no processo criativo. São objetos resultados da coleção autoral, que permitem compreender como a arte inspira soluções contemporâneas de programação visual e arquitetura.

A principal contribuição desta pesquisa para a área de Arquitetura e Urbanismo reside na valorização do saber-fazer artesanal e na reflexão crítica sobre o uso de elementos da cultura como base conceitual e estética no desenvolvimento de produtos. O produto – catálogo - buscou fomentar o diálogo entre tradição, memória e inovação, demonstrando o potencial dos ladrilhos hidráulicos como meio de expressão artística e suporte narrativo no ambiente construído. O catálogo é considerado um objeto dinâmico e interativo, por meio do qual leitores e clientes podem apresentar proposições cromáticas de suas peças.

Para a produção dos moldes, houve limitações operacionais, pois o processo exige mão de obra especializada especificamente um serralheiro com domínio técnico apurado para executar com precisão desenhos mais elaborados e complexos.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se expandir a pesquisa para outros eixos temáticos, explorar parcerias com outras ladrilharias do país, bem como inserir novos meios de produção de moldes feito com impressão 3D. Também seria pertinente estudar a recepção do público fazendo uma pesquisa de mercado aprofundada, para uma melhor visualização da validação do produto e possível aceitação de mercado, e dos profissionais da área sobre o uso de elementos da xilogravura em ambientes reais, aprofundando a discussão sobre identidade, pertencimento e apropriação cultural no design brasileiro.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 9457:2013.**

Ladrilhos hidráulicos. 9 p. Disponível em:

<<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=195936>>. Acesso em 05 dez. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9458:** Assentamento de ladrilhos hidráulicos: procedimento. Rio de Janeiro, 1986.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9459:** Ladrilho hidráulico - formatos e dimensões – Padronização. Rio de Janeiro, 1986.

ALINE, Ana Virgínia; MAIA, Daniel; PAOLA, Jéssica; NAIARA, Livia. **Materiais de revestimentos:** ladrilho hidráulico. Belo Horizonte: Centro Universitário UNA, 2015.

ALMEIDA, J. A sustentabilidade no uso do ladrilho hidráulico. **Revista de Arquitetura**, 2021.

ALVAREZ, Ana Maria. **A xilogravura popular:** tradição e contemporaneidade. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

AMARAL, Lúcia. **Imagens que contam:** a xilogravura como linguagem cultural. Salvador: Edufba, 2012.

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

BATISTA, Abraão. **Xilogravura e resistência.** Fortaleza: Edições Uece, 2014.

BORTOLAIA, Ana Paula Teles de Souza. **Ladrilhos Hidráulicos:** Aspectos Técnicos, Restauração e conservação. Artigo (Especialização em Conservação e Restauração do patrimônio cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

BATTAGIN, Arnaldo Forti. **Uma breve história do cimento Portland.** Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), 2025. Disponível em: <https://abcp.org.br/cimento/historia/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BRAGA, Vanessa de Faria. **Ladrilho hidráulico:** manual para assentamento e manutenção. São Paulo: FAU-USP, 2021.

CAETANO, Maria Teresa. Opera musiva: uma breve reflexão sobre a origem, difusão e iconografia do mosaico romano. **Revista de História da Arte**, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – UNL, 2007.

CARVALHO, Gilmar de. **Xilogravura doze escritos na madeira**. Fortaleza: Museu do Ceará, 2011.

CASCUDO, Luiz da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Edição digital, 2012.

CASTRO, Sabrina Ellisa Gomes de. **História e registro do ladrilho hidráulico nas igrejas de Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia em Ouro Preto/Minas Gerais**. Monografia (Tecnóloga em Conservação e Restauração) – Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Preto, 2018.

CAVALCANTI, Carlos. **Cordel e Xilogravura: um estudo da cultura popular**. Recife: Bagão, 2006.

DIDIER, Maria Thereza. **Emblemas da Sagração Armorial: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial (1970–1976)**. Editora Universitária da UFPE, Recife, 2000.

DINIZ, Tereza Cândida Alves. **O tempo gravado: Arte, memórias e trajetos – As xilogravuras de Stênio Diniz (1971-2006)**. (Pós-graduação em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

DESIGN CULTURE. Elementos de um mix de marketing. Disponível em: <https://designculture.com.br/elementos-de-um-mix-de-marketing/>. Acesso em: 1 jun. 2025.

FERREIRA, Bruno. J. Borges – **Arte Popular do Nordeste**. Recife: Cepe Editora, 2011.

FERREIRA, M. **A evolução dos revestimentos na construção civil brasileira**. São Paulo: Editora Engenharia, 2003.

FORTY, Adrian. **Arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Editora Phaidon, 2004.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.

GALERIA EXPEDIÇÃO. **Portfólio Pablo Borges**. Disponível em: www.expedicaogaleria.com.br. Acesso em: 18 maio 2025.

GESTER, Paula. **História do ladrilho hidráulico no Brasil**. Pelotas: Fábrica de Mosaicos, 2013.

GODOY, William Fidelis Rodrigues de. **Arqueologia urbana e da arquitetura da Cidade Alta: elementos construtivos e os pisos de ladrilho hidráulico na Casa do Padre João Maria em Natal/RN**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Potiguar, Natal, 2024.

IPHAN. **Inventário da obra de Athos Bulcão**. Coordenação Sandra Bernardes Ribeiro e Thiago Pereira Perpétuo. Brasília-DF, 2018.

KOTLER, P., KELLER, K.L- **Administração de Marketing**; São Paulo: Editora Pearson, 2012.

LAMAS, Márcia Lopes; LONGO, Orlando Celso; SOUZA, Vicente Custódio de. **A produção de ladrilho e o ofício de ladrilhar: método de produção de ladrilhos do século XVIII aos nossos dias**. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 26, 2018.

LIRA, Joana -Artista visual. 2015. Disponível em: <https://joanalira.com>. Acesso em: 22 jul. 2025.

LIMA, Euclides Viana de. **A arte da xilogravura no Agreste Pernambucano e o uso de podcasts como ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2023. 111 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio) – Fundação Joaquim Nabuco, 2023.

LOPES, T. **Resgate histórico do ladrilho hidráulico no design contemporâneo**. Revista de Design e Arquitetura, 2019.

MARTINS, Clerton. **Patrimônio cultural, da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Editora Roca, 2006.

MEMÓRIAS DA POESIA POPULAR. Poeta Abraão Batista: síntese biográfica. 3 dez. 2014. Disponível em: <https://memoriasdapoesiapopular.com.br/2014/12/03/poeta-abraao-batista-sintese-biografica/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

MARTINS, Mateus de Carvalho; SOUSA, André Luís Santos. Estudos, registros e resgates de ladrilhos hidráulicos em São João del-Rei/MG. Fórum Patrimônio: **Revista do Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 1–24, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/forumpatrimo/article/view/34000>. Acesso em: 4 jun. 2025.

MENDES, A. **Novos materiais e o declínio do ladrilho hidráulico**. Porto Alegre: Universidade Federal, 2012.

OLIVEIRA, Adriana Anselmo de. **Athos Bulcão e a moderna azulejaria brasileira**. Vitória: UFES, 2010.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**; São Paulo: Editora Cultrix, 2013.

PORTLAND, Associação Brasileira de Cimento. **Manual de Ladrilho Hidráulico: Passeio Público**. Associação Brasileira de Cimento Portland – ABCP, São Paulo, 2010. 28p

REVISTA CONTINENTE. **A nova geração da xilogravura pernambucana**. Recife: Cepe Editora, 2022.

SANTOS, José Luiz. **O que é Cultura**; São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

SUASSUNA, Ariano. **O Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1971.

TINOCO, Jorge. **Revestimentos cerâmicos: ladrilhos tradicionais**. 2016. 50 f. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada Gestão e Prática de Obras de Conservação e Restauro do Patrimônio Cultural, Olinda, Pernambuco, 2016.

VASCONCELOS, Camila Brito de. **Ladrilhos hidráulicos: patrimônio do Recife – sistemas simbólicos e linguagens visuais**. Recife: UFPE, 2015.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisa com profissionais da Arquitetura

- 1) Qual a sua profissão (Arquiteto(a) | Designer de Interiores?
- 2) Quantos anos de atuação no mercado?
- 3) Você costuma especificar ladrilho hidráulico em seus projetos? Em quais tipos de ambientes é mais utilizado?
- 4) Quais são os principais critérios considerados na escolha de um revestimento artesanal como o ladrilho hidráulico (Ex: estética, durabilidade, custo, originalidade)?
- 5) Em sua experiência, existe alguma demanda dos clientes por soluções com identidade cultural/regional? Se sim, com que frequência isso aparece?
- 6) Você acredita que o resgate de elementos da cultura popular nordestina (como a xilogravura do cordel) pode agregar valor estético e simbólico a um projeto?
- 7) Como você avalia o potencial de aplicabilidade de uma coleção de ladrilhos inspirada na estética da xilogravura em ambientes contemporâneos?
- 8) Há abertura no mercado para produtos autorais com forte identidade cultural, ou o mercado ainda prefere padrões neutros e minimalistas?
- 9) Quais são os tipos de projetos (residenciais, comerciais, culturais etc.) em que você enxerga mais potencial para esse tipo de ladrilho autoral?
- 10) Em sua opinião, qual é o maior desafio para que produtos artesanais e culturais, como ladrilhos com estética da xilogravura aplicada à literatura de cordel, sejam mais utilizados em projetos atuais?
- 11) Se houvesse um catálogo com ladrilhos baseados em xilogravuras nordestinas, você teria interesse em conhecer e usar em seus projetos? Por quê?

O quanto você considera importante a valorização de artistas e referências locais no desenvolvimento de produtos de arquitetura e design?

Respostas do Arquiteto A

1. Arquiteta
2. 2 anos
3. Sim. Cozinhas e áreas gourmet, até o momento
4. Estética, originalidade
5. Os clientes têm uma certa resistência, mas a grande maioria adora quando mostramos algo cultural

6. Sim, muito, principalmente se o partido for bem estruturado
 7. Inovador, autêntico
 8. Ultimamente muitos padrões neutros e minimalistas
 9. Acredito que com um bom partido podemos defender em qualquer um
 10. Os profissionais ousarem e propor aos clientes
 11. Sim, claro. Eu amo elementos culturais, deixam o projeto único
 12. 1000%. Valorizar a nossa cultura, a nossa riqueza
-

Respostas do Arquiteto B

1. Arquiteto
 2. 7
 3. Em projetos específicos; lavabos, cozinhas
 4. Afinidade estética do cliente, material exclusivo
 5. Com pouca frequência, o padrão comum aos meus clientes é minimalista
 6. Com certeza, agrega valor cultural e identidade ao projeto
 7. 6/10
 8. No meu contexto (cidade/cliente) ainda existe muita resistência a produtos autorais
 9. Comerciais/residenciais no contexto de praia
 10. A aceitação do público por não consumir e não compreender a estética
 11. Sim, acredito que ainda existe uma parcela que valoriza esse tipo de produto
 12. 10/10
-

Respostas do Arquiteto C

1. Arquiteto
2. 8 anos
3. Sim. Cozinha, banheiro e área externa
4. Durabilidade, custo e estética
5. Existe, mas ainda não me demandaram
6. Com certeza
7. Inovador, bacana
8. Sim
9. Residenciais
10. Tornar atemporal, de forma que não enjoe com o tempo
11. Sim, gosto da estética e acho fora do comum

12. Extremamente importante

Respostas do Arquiteto D

1. Arquiteto
2. 7 anos
3. Sim. Banheiro, cozinha, área gourmet, varandas...
4. Estética principalmente, tem que atender ao conceito do projeto
5. Não vejo isso tão forte como uma exigência do cliente
6. Muito! Eu amo essa temática e essa estética, e sempre sugiro
7. Acho super aplicável e eu super usaria! tudo depende do projeto
8. Acredito que há mercado para tudo! Na arquitetura é possível tudo com bom conceito
9. Ambos. Tudo depende do cliente, da proposta de projeto
10. Quanto mais coloridos e rebuscados mais limitados, o que dificulta a aceitação
11. Com certeza! Primeiro que eu amo tudo que é brasileiro, depois que é diferencial
12. O mercado da arquitetura de modo geral já limita isso, mas é de extrema importância

Respostas do Arquiteto E

1. Arquiteto
2. 3 anos
3. Dificilmente, mas já utilizei em áreas secas e sem umidade
4. Estética, durabilidade, custo
5. Há um nicho de mercado para isso, mas não é o perfil da maioria
6. Depende do projeto, das necessidades funcionais e da proposta
7. Me parece um pouco estereotipado. Vejo clientes com resistência
8. Varia conforme necessidade de cliente
9. Comercial e residencial com potencial turístico
10. Estética muito nichada
11. Teria, pois quanto mais opções melhor para o cliente
12. Fundamental

Respostas do Arquiteto F

1. Arquiteto
2. 1 ano
3. Só quando percebo que se encaixa no briefing do cliente

4. Primeiro vem a durabilidade
 5. Existe, porém não é com frequência, digamos que seja raro
 6. Agrega demais! O resgate cultural é importante para manter viva a identidade da região
 7. Acho que se bem planejado e bem elaborado é aplicável sim
 8. Mercado ainda muito atrelado ao “padrão”
 9. Projetos de cunho cultural
 10. O desafio é o conservadorismo de muitos clientes
 11. Sim, seria interessante conhecer
 12. Importantíssimo
-

Respostas do Arquiteto G

1. Arquiteta
 2. 1 ano
 3. Sim! Em cozinhas, em faixas decorativas de parede
 4. Estética artesanal, alta durabilidade, produto não industrial
 5. Demanda bastante baixa. Muitas vezes a proposta precisa partir do profissional
 6. Com certeza!
 7. Alta aplicabilidade. Traz contraste e personalidade
 8. Sim, mas há preferência por neutros
 9. Principalmente culturais e institucionais
 10. Falta de conhecimento sobre as possibilidades desses produtos
 11. Teria, com certeza!
 12. Muito importante
-

Respostas do Arquiteto H

1. Arquiteta
2. 9 anos
3. É pouco comum. Mas uso em banheiro, cozinha e áreas secas
4. Durabilidade, estética e custo
5. Não
6. Não vejo como prioridade, mas acredito que pode agregar valor em alguns casos
7. Médio
8. Neutros ainda predominam
9. Culturais e institucionais

10. Baixa demanda e pouca divulgação
 11. Talvez. Depende da proposta do projeto
 12. Pode valorizar regionalmente e profissionalmente também
-

Respostas do Arquiteto I

1. Arquiteto e Urbanista
2. 2 anos
3. Costumo sim. Espaço que mais utilizo é em áreas úmidas e de destaque
4. O estilo do projeto. Se é algo mais regional ou contemporâneo
5. A demanda é pouquíssima
6. Sim. Acredito que fortalece a identidade visual e cultural do projeto
7. Vejo com bom potencial
8. Mercado engessado e medo de errar visualmente
9. Institucional e residencial com identidade forte
10. Medo de ousar
11. Sim, acredito que abriria possibilidades
12. Essencial para fortalecimento da produção e design local

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisa com ladrilharias

- 1) Nome da empresa?
- 2) Quantos anos de atuação na produção de ladrilhos?
- 3) Como é estruturado o processo de fabricação dos moldes personalizados dos ladrilhos na sua empresa?
- 4) Quais são os desenhos, ornamentos e cores mais procurados atualmente pelos clientes?
- 5) Existe uma demanda crescente por ladrilhos personalizados ou autorais com temáticas culturais ou regionais?
- 6) Sua empresa já trabalhou com alguma coleção inspirada em expressões culturais brasileiras (ex: cordel, samba, folclore e arte moderna brasileira)?
- 7) Qual o grau de abertura da empresa para parcerias com designers ou artistas interessados em desenvolver coleções temáticas?
- 8) Quais são os maiores desafios enfrentados pela empresa na produção artesanal de ladrilhos hoje?
- 9) A técnica da xilogravura ou tema regionalismo já foram consideradas como inspiração estética para alguma estampa de ladrilho?
- 10) Como você pensa a relação entre tradição e modernidade na produção de ladrilhos hidráulicos no Brasil?
- 11) Quais fatores são considerados essenciais na criação de um catálogo de ladrilhos que dialogue com o mercado contemporâneo?
- 12) Qual é a percepção da empresa sobre a importância de resgatar e valorizar elementos culturais locais no design dos produtos?

Respostas da Empresa A- (Arte em Ladrilhos)

1. Arte em Ladrilhos
2. 103
3. Só por demanda
4. Floral azul e branco
5. Para mim, não
6. Não. Nunca foi solicitado
7. Damos todo apoio

8. Mão de obra especializada
 9. Não
 10. Importante para preservar a memória histórica
 11. Só faço por demanda
 12. Super importante. A memória afetiva alegra o coração
-

Respostas da Empresa B – (Ladrilharia)

1. Ladrilharia
 2. 7 anos
 3. Personalizamos qualquer ladrilho (que não tenha restrição técnica). Os moldes são desenvolvidos internamente.
 4. Temos várias linhas autorais e parceria com artistas. Muitas cores e contrastes.
 5. Sim. Temos um bom número de pedidos autorais.
 6. Temos sim. A linha bossa nova. E temos linhas inspiradas na arte popular.
 7. 100% abertos a parcerias
 8. No meu caso é o frete para outros estados.
 9. Sim
 10. Visita o nosso site. www.ladrilharia.com e o nosso Instagram @ladrilharia
 11. Simplicidade e possibilidade de personalização
 12. O ladrilho em si já é um resgate cultural. A linha autoral fortalece esse processo.
-

Respostas da Empresa C – (ConcreTile)

1. ConcreTile
2. 3 anos
3. Recebemos o modelo do cliente e fabricamos o molde com base na arte recebida
4. Modelo andorinha e cor azul
5. Sim

6. Não
 7. 1
 8. Mão de obra
 9. Sim
 10. O ladrilho por se é tradicional e devido à possibilidade de personalização, conseguimos manter viva essa tradição com toques modernos
 11. Modelos contemporâneos
 12. Atualmente existe um movimento na arquitetura que valoriza o regionalismo. Isso tem trazido mais clientes com esse olhar.
-

Respostas da Empresa D – (Ladrilhar Ladrilhos)

1. Ladrilhar Ladrilhos
 2. 10
 3. Pedidos para artesãos
 4. Formas geométricas em tons de azul
 5. Sim
 6. Sim
 7. 1
 8. Profissionais para produção e conhecimento do processo artesanal
 9. Sim
 10. Novos desenhos e formatos
 11. Adequação ao momento da construção
 12. A história do ladrilho fala por si, autoral e cheia de identidade
-

Respostas da Empresa E – (Roma Indústria de Artefatos de Cimento)

1. Roma Indústria de Artefatos de Cimento
2. Envolvimento pessoal mais de 30 anos
3. Desenvolvimento internamente

4. Contemporâneos menos regionais
 5. Menos regionais e/ou culturais e mais personalizações exclusivas
 6. Já
 7. Alta possibilidade
 8. O profissional ladrilheiro. Pessoas sem qualificação comprometem o processo
 9. Nunca vi essa relação
 10. Baixa na produção artesanal do ladrilho de caráter tradicional
 11. Uma composição bem-feita gera expectativas e encanta
 12. Buscar linhas, criar, associar, não é o mais fácil, mas é necessário
-

Respostas da Empresa F – (Igapó Ladrilhos)

1. Igapó Ladrilhos
2. 4 anos
3. Utilizamos moldes em impressão 3D e moldes artesanais em alumínio
4. As linhas com temas regionais relacionados ao sertão são bem procuradas
5. Sim, há
6. Sim, já fizemos linha inspirada em cordel e em festas populares
7. Total abertura. Já fizemos parcerias
8. Baixa demanda de mão de obra qualificada
9. Sim, inclusive é tema de uma coleção nossa
10. A tradição se mistura ao novo através das técnicas atuais de produção
11. Boa diagramação e identidade clara
12. Fortalece o vínculo com a comunidade e dá valor ao que é nosso

APÊNDICE C – CATÁLOGO “ENTRE CORES E TRADIÇÕES”

A seguir, apresenta-se o catálogo visual desenvolvido como parte prática deste trabalho, reunindo as estampas autorais aplicadas em diferentes contextos arquitetônicos e paisagísticos.

Escaneie o QR Code ou clique no link abaixo para acessar o catálogo digital.

clique aqui!



coleção

Ladrilho Hidráulico

entre cores
&
tradi-
ções

Por: Erivan Santos Amorim

Trabalho de conclusão de curso
Arquitetura e Urbanismo - UFERSA



Coleção 2025

Entre Cores e Tradições

A coleção Entre Cores e Tradições é um convite ao olhar sensível sobre o que é nosso, inspirados na xilogravura popular nordestina com seus traços firmes, figuras simbólicas, os ladrilhos desta coleção trazem para o espaço da casa um pedaço do Sertão, da poesia de cordel, da arte feita à mão.

Cada peça é mais do que um revestimento, é memória impressa no cimento, é história moldada em forma e cor. São revestimentos que carregam a alma de uma cultura viva, traduzida em desenho, resgatando tradições e transformando espaços com identidade.

Erivan Amorim



Arte estampada no concreto

Desenvolvida no contexto de um Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo, pelo Designer e Arquiteto Erivan Amorim, a coleção une o estudo acadêmico ao fazer artesanal. A proposta parte da valorização dos Ladrilhos Hidráulicos, técnica secular de produção manual com estampas inspiradas na xilogravura popular, especialmente nos trabalhos da Família Borges, referência na arte da xilogravura no Pernambuco.

A coleção resume quatro temáticas que mais se destacavam nas obras analisadas da família Borges: corpos celestes, flora, fauna e elementos do cotidiano.

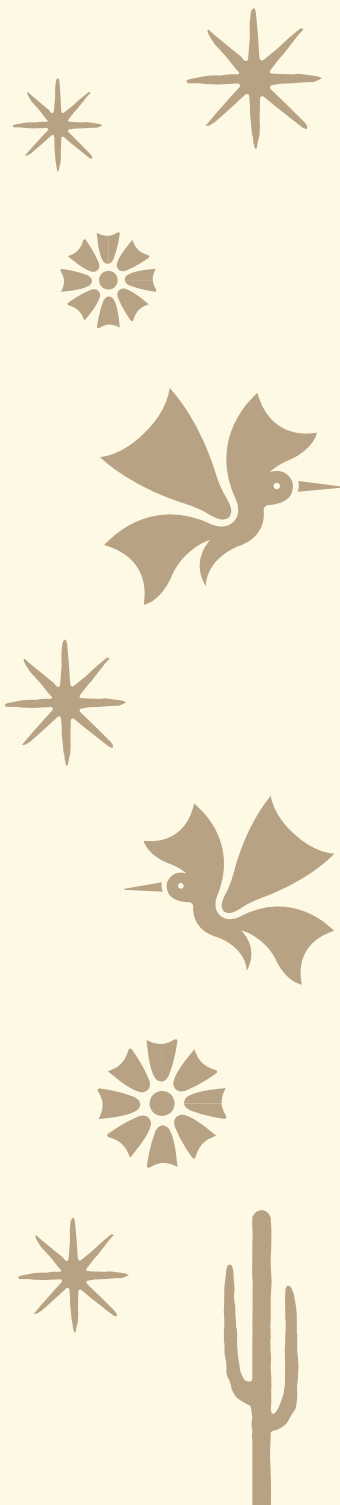
O resultado é uma coleção autoral que busca o diálogo entre tradição e design, passado e presente, cultura e arquitetura.



Ladrilho Hidráulico

O ladrilho hidráulico é um revestimento artesanal feito à base de cimento e pigmentos, prensado e curado em água, sem passar por queima. Reconhecido por sua durabilidade e acabamento fosco, destaca-se pelos desenhos elaborados e pela variedade de cores, sendo amplamente usado em pisos e paredes.

Com forte valor estético e cultural, o ladrilho combina tradição e personalidade. Ele resgata memórias afetivas e dá identidade aos espaços, sendo cada vez mais valorizado em projetos que unem o charme do feito à mão com a sofisticação do design contemporâneo.



Especificações Técnicas

- 01 - Dimensão: 20 x 20xm;
- 02- Número de peças por m²: 25 unidades
- 03 - Espessura: 16mm;
- 04 - Feito em concreto;
- 05 - Aplicação em áreas molhadas;
- 06 - Aplicação em ambiente externo e interno;
- 07 - Resistente ao tráfego de pessoas;
- 08 - Passível de restauração.



Sobre o artista

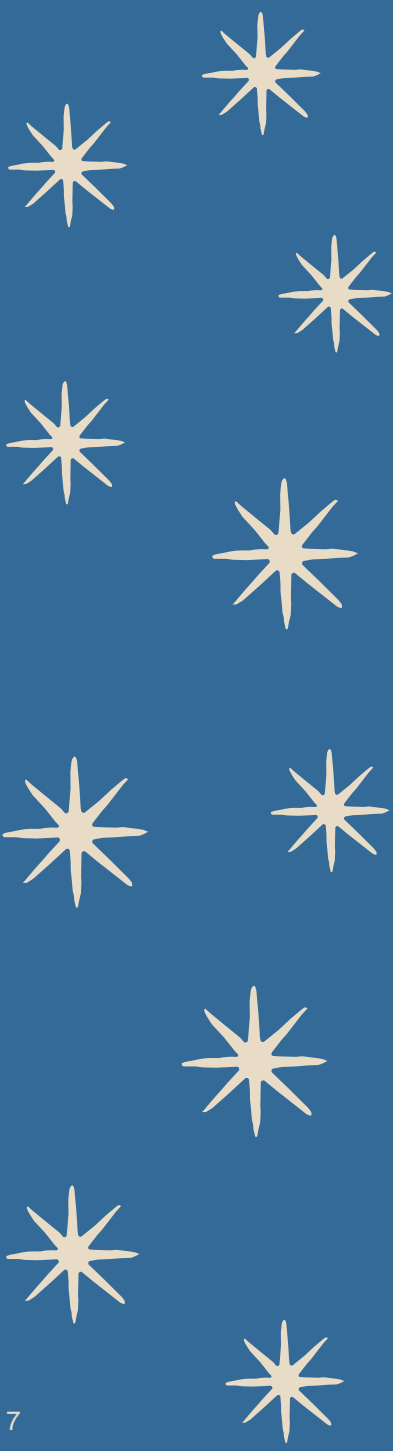
Erivan Amorim é o fundador da ESAGO Revestimentos, marca especializada no desenvolvimento de produtos artesanais para acabamentos personalizados, como ladrilhos hidráulicos e elementos em concreto arquitetônico. Natural de Martins-RN, atua na coordenação criativa e técnica da empresa, unindo tradição, design e inovação na criação de revestimentos únicos.

Com formação em Design Gráfico e Tecnologia em Marketing, e atualmente concluindo o curso de Arquitetura e Urbanismo pela UFERSA, Erivan integra conhecimentos multidisciplinares para transformar referências culturais e estéticas regionais em produtos de alto valor artístico e arquitetônico.



Sumário

01	Céu Estrelado	07
02	Xique - Xique	16
03	Colibri	24
04	Festa Junina	32



01

Céu Estrelado

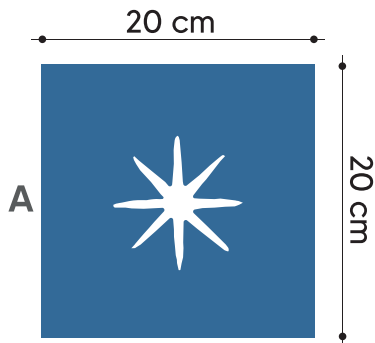
Com um visual marcante e contemporâneo, este ladrilho apresenta uma padronagem de estrelas estilizadas sobre fundo escuro, criando um contraste sofisticado e atemporal. Ideal para ambientes que buscam identidade e elegância, seu desenho remete à estética da xilogravura, agregando um toque artesanal ao espaço.



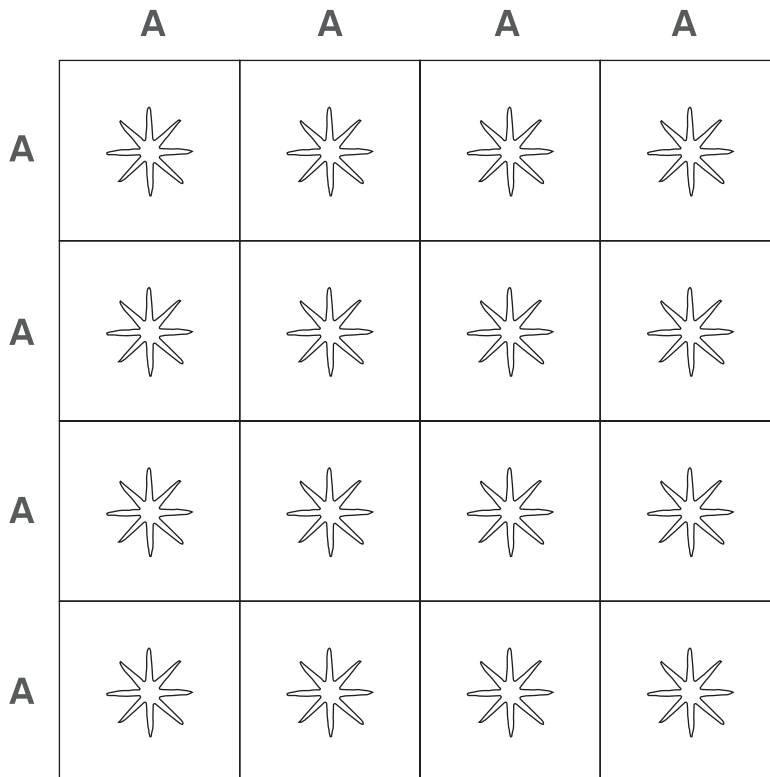
Aplicação de interiores: o ladrilho Céu Estrelado cria um efeito elegante e marcante, unindo tradição e contemporaneidade em uma composição visual envolvente.

Paginação 01

Acesse o código QR para baixar e imprimir as estampas do catálogo. Em seguida, use lápis de cor, canetas ou tintas para testar diferentes combinações cromáticas. Assim, você poderá visualizar como o ladrilho pode ficar com a sua própria paleta personalizada. Solte a criatividade e crie uma composição única, do seu jeito!

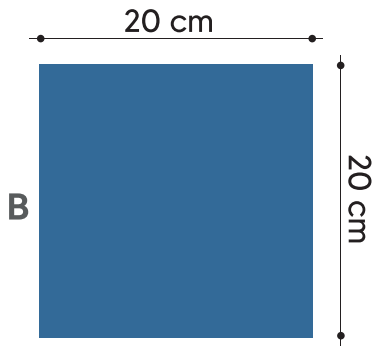
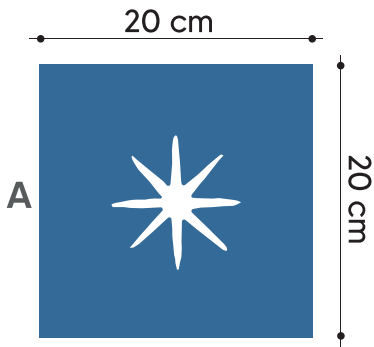


Personalize a cor
do seu jeito!



Paginação 02

Acesse o código QR para baixar e imprimir as estampas do catálogo. Em seguida, use lápis de cor, canetas ou tintas para testar diferentes combinações cromáticas. Assim, você poderá visualizar como o ladrilho pode ficar com a sua própria paleta personalizada. Solte a criatividade e crie uma composição única, do seu jeito!



Personalize a cor
do seu jeito!

	A	B	A	B
A				
B				
A				
B				

Sugestões de cores



AZUL F7



VERDE B3



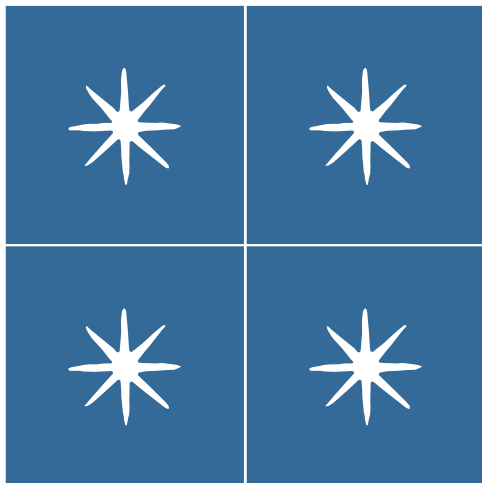
GRAFITE F8



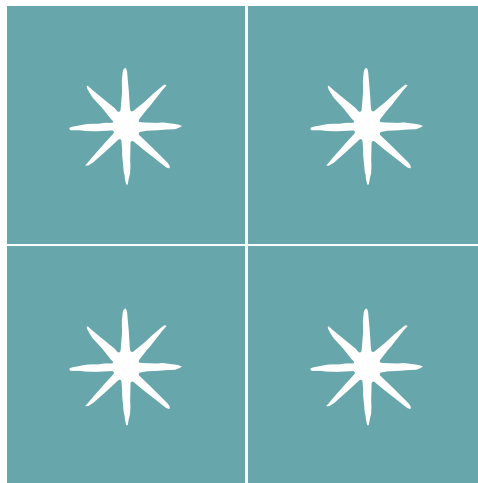
AZUL F5

Sugestões de cores

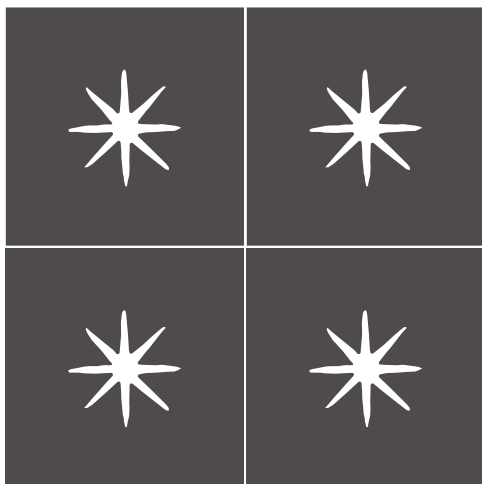
01



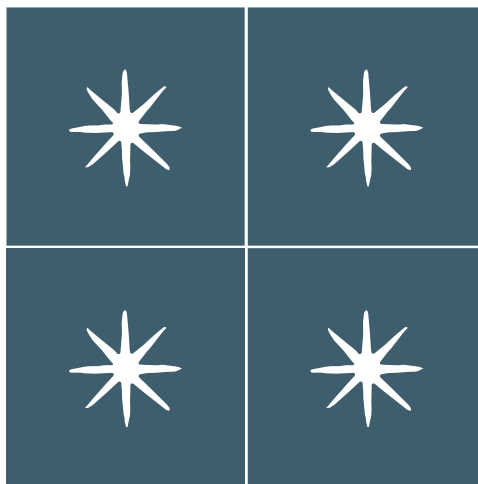
02



03



04









02

Xique-Xique

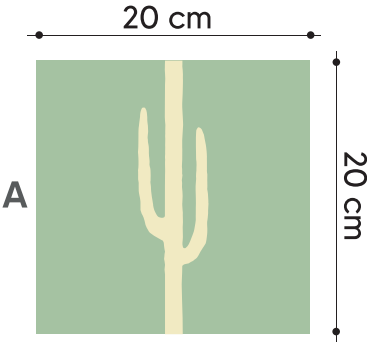
O ladrilho Xique-Xique destaca-se por sua simplicidade poética e forte conexão com a paisagem nordestina. Inspirado no cacto, seu desenho minimalista ganha ritmo e verticalidade quando aplicado em composição, formando uma leitura contínua e harmoniosa.

O ladrilho Xique-Xique compõe o ambiente com leveza e ritmo, adaptando-se a uma estética contemporânea.

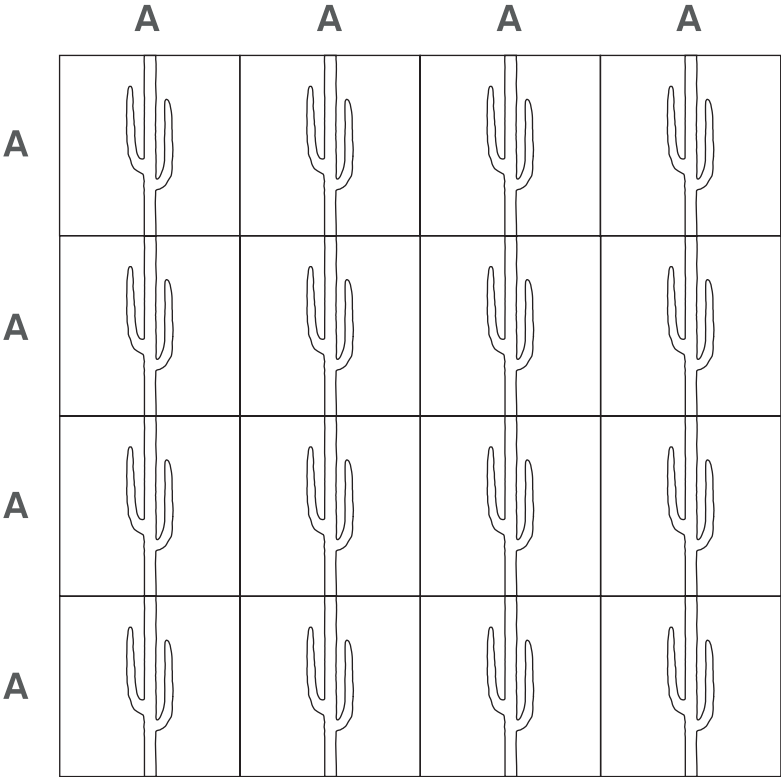


Paginação 01

Acesse o código QR para baixar e imprimir as estampas do catálogo. Em seguida, use lápis de cor, canetas ou tintas para testar diferentes combinações cromáticas. Assim, você poderá visualizar como o ladrilho pode ficar com a sua própria paleta personalizada. Solte a criatividade e crie uma composição única, do seu jeito!

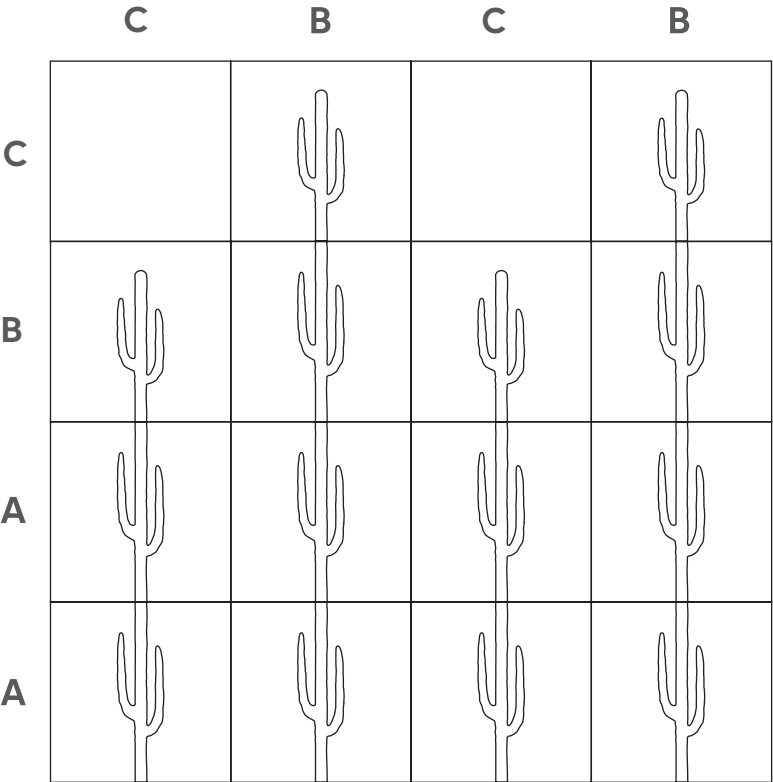
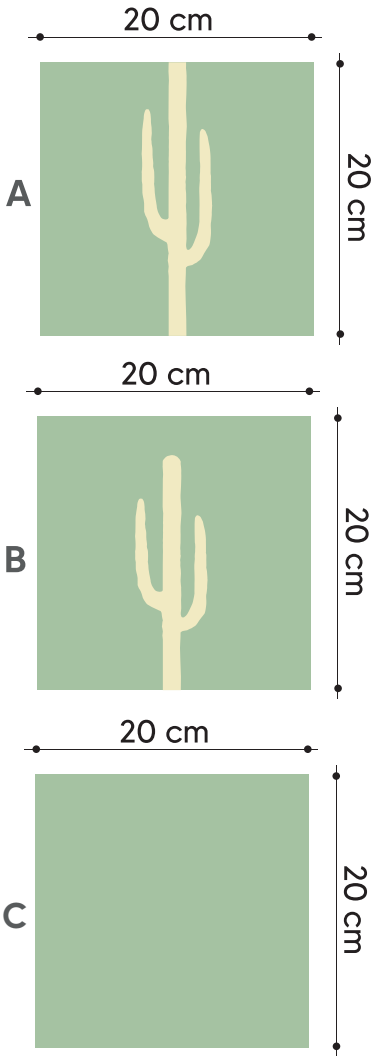


Personalize a cor
do seu jeito!



Paginação 02

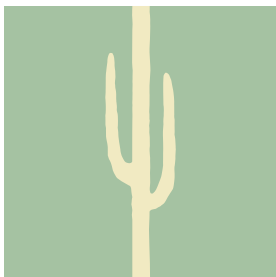
Acesse o código QR para baixar e imprimir as estampas do catálogo. Em seguida, use lápis de cor, canetas ou tintas para testar diferentes combinações cromáticas. Assim, você poderá visualizar como o ladrilho pode ficar com a sua própria paleta personalizada. Solte a criatividade e crie uma composição única, do seu jeito!



Personalize a cor
do seu jeito!

Sugestões de cores

01



VERDE B4

AMARELO A2

02



VERDE B5

AMARELO A2

03



VERDE B7

AMARELO A2

04

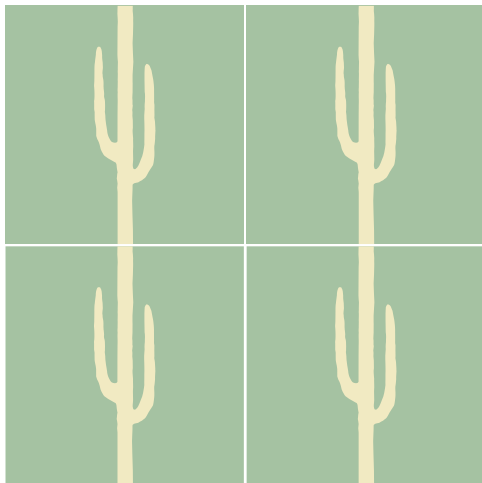


MARROM C1

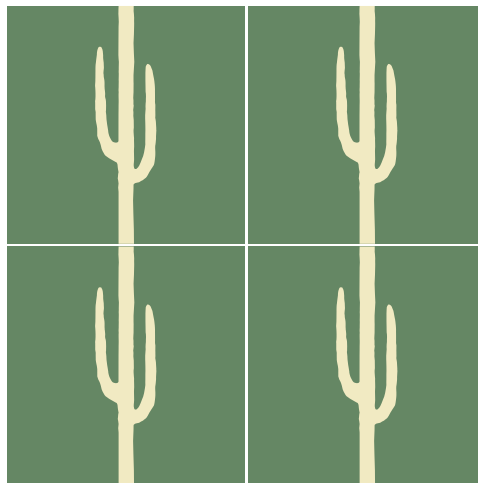
AMARELO A2

Sugestões de cores

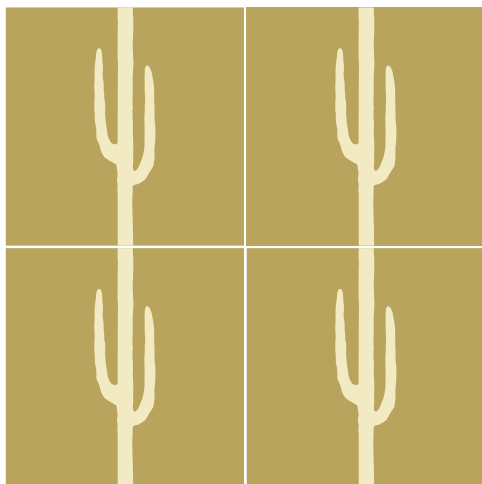
01



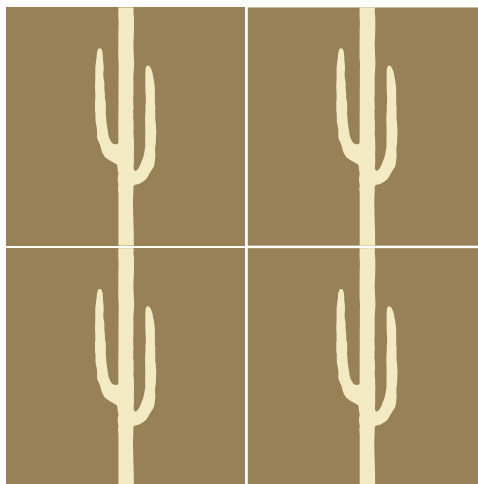
02



03



04



Sua padronagem vertical valoriza a repetição e cria um efeito visual dinâmico, reforçando a identidade regional com delicadeza e originalidade.





03

Colibri

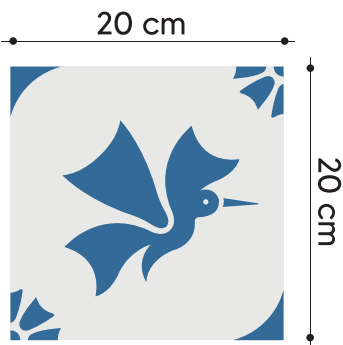
O ladrilho Colibri traz leveza e delicadeza à coleção, com formas inspiradas no voo gracioso do beija-flor, seus traços estilizados e simétricos criam uma composição dinâmica, quase como uma dança entre as peças.



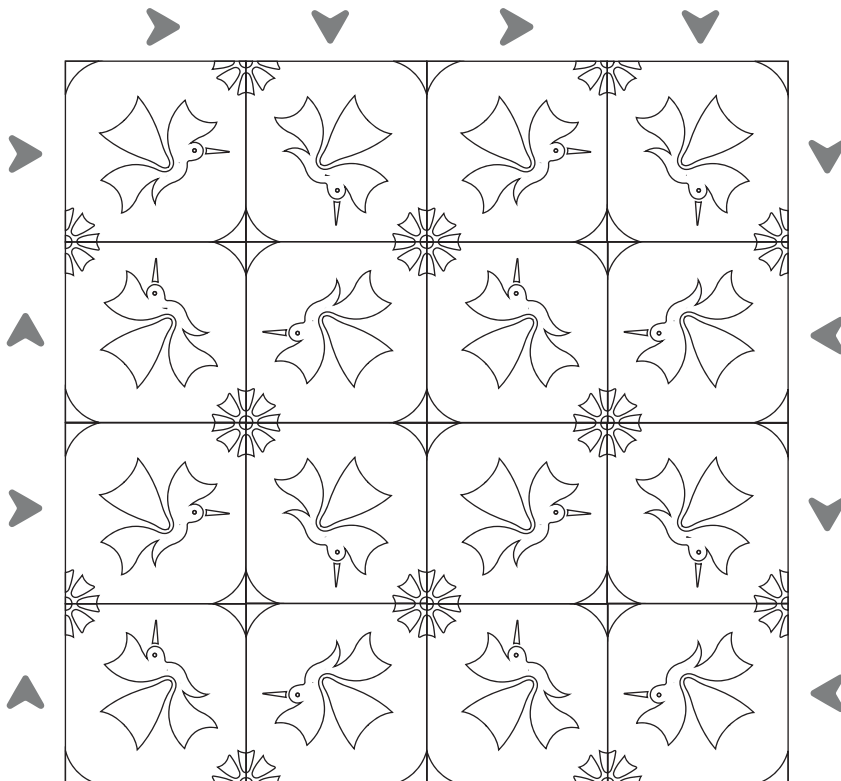
O ladrilho Colibri imprime leveza ao ambiente, com formas que evocam movimento e delicadeza.

Paginação

Acesse o código QR para baixar e imprimir as estampas do catálogo. Em seguida, use lápis de cor, canetas ou tintas para testar diferentes combinações cromáticas. Assim, você poderá visualizar como o ladrilho pode ficar com a sua própria paleta personalizada. Solte a criatividade e crie uma composição única, do seu jeito!



Personalize a cor
do seu jeito!



Sugestões de cores

01



AZUL F7

BRANCO A1

02



AZUL F5

BRANCO A1

03



VERDE B7

VERDE B5

BRANCO A1

04



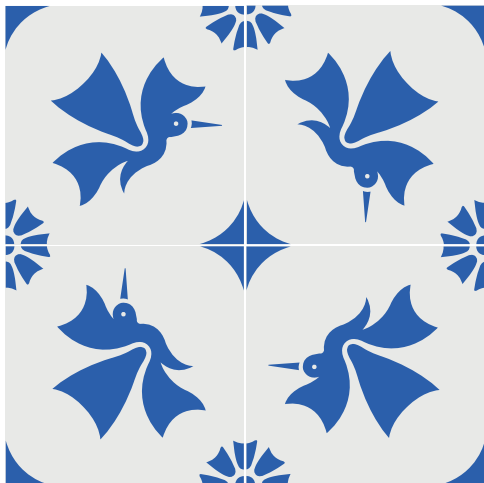
ROSA D7

AMARELO A3

LARANJA C9

Sugestões de cores

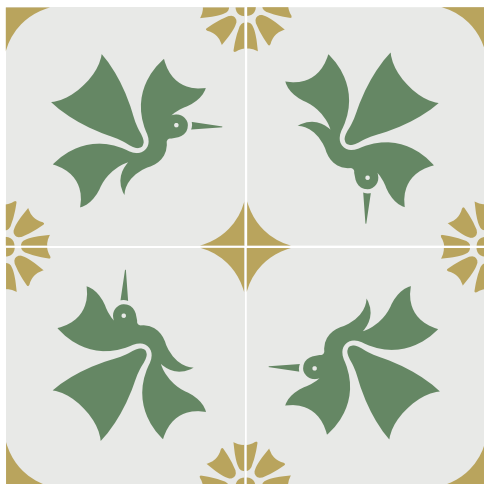
01



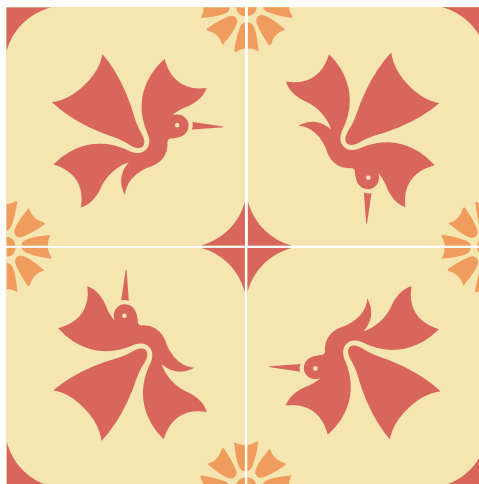
02



03



04











04

Festa Junina

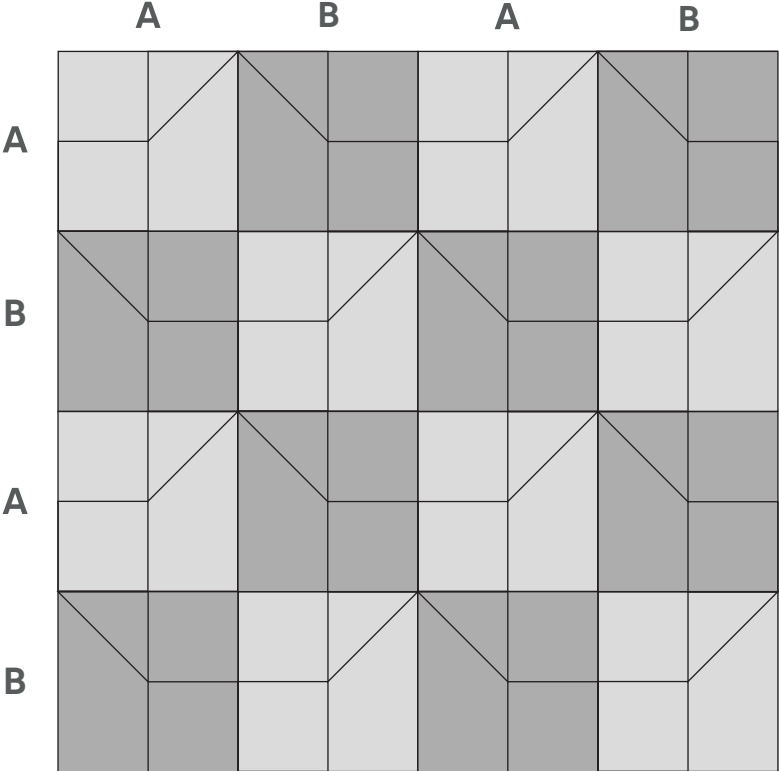
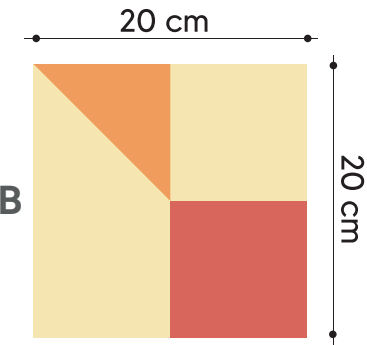
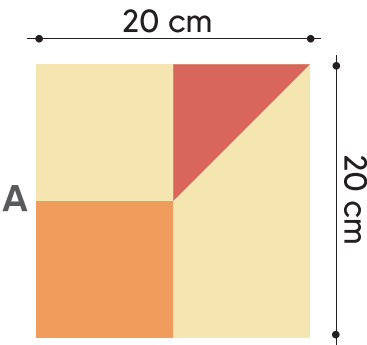
O ladrilho Festa Junina é uma celebração em forma de estampa, com composição geométrica e cores quentes que lembram bandeirinhas das festas do interior. É uma peça que carrega a energia das tradições populares, ideal para ambientes que valorizam cor e memória afetiva.



Nesta aplicação paisagística, o Ladrilho Festa Junina ganha destaque nos assentos dos bancos urbanos, trazendo um toque de cor e regionalidade ao espaço.

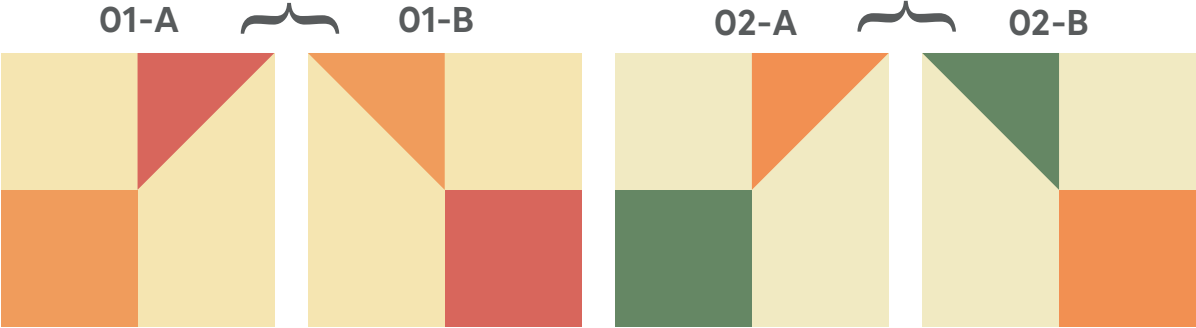
Paginação 01

Acesse o código QR para baixar e imprimir as estampas do catálogo. Em seguida, use lápis de cor, canetas ou tintas para testar diferentes combinações cromáticas. Assim, você poderá visualizar como o ladrilho pode ficar com a sua própria paleta personalizada. Solte a criatividade e crie uma composição única, do seu jeito!



Personalize a cor
do seu jeito!

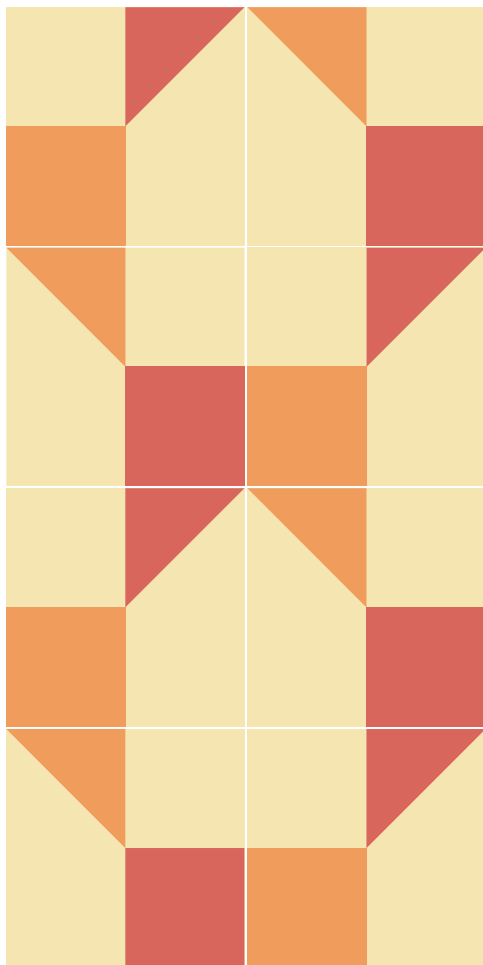
Sugestões de cores



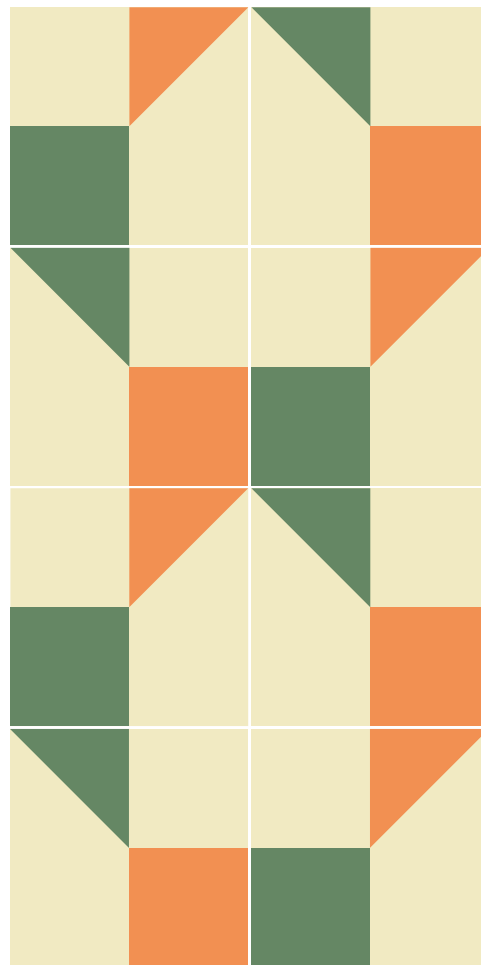
ROSA D7	VERDE B5
AMARELO A3	AMARELO A3
LARANJA C9	LARANJA C9

Sugestões de cores

01 (A-B)



02 (A-B)





O contraste entre o padrão geométrico vibrante com tons quentes de laranja e amarelo valoriza ainda mais a proposta do ladrilho como elemento de identidade cultural.





Com tons suaves de verde e um padrão geométrico sutil, o Ladrilho Festa Junina cria uma base elegante que dialoga com a arquitetura clássica e valoriza ainda mais a fachada do espaço comercial.

Paleta de cores

Acesse o código QR para baixar a paleta de cores,
disponível nos formatos **AutoCAD** e **SketchUp**.

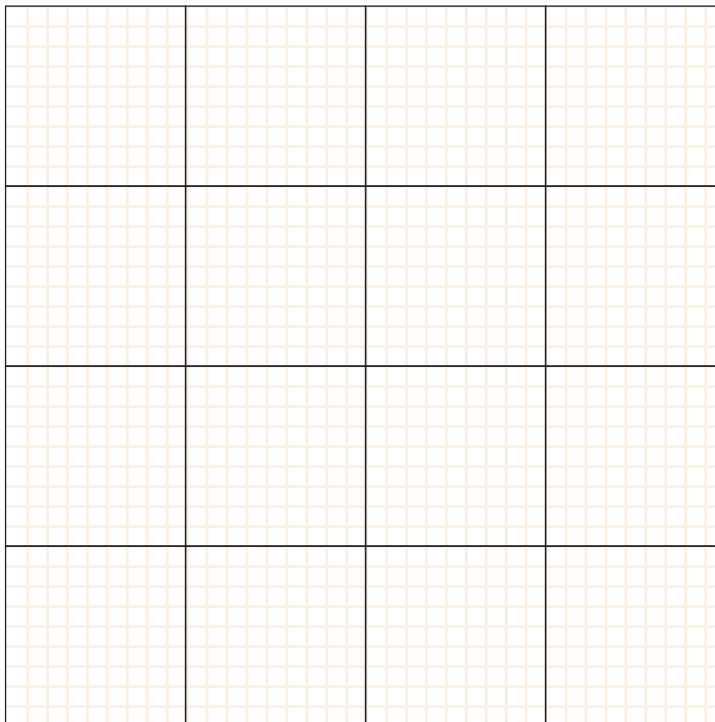
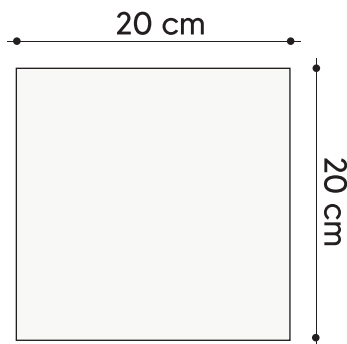
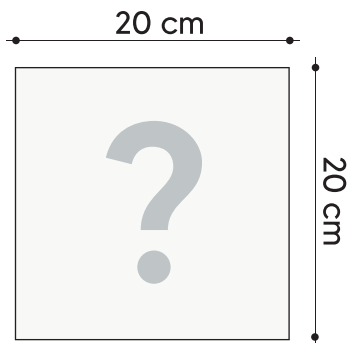


BRANCO A1	VERDE B3	MARROM C6	ROSA D7	CINZA E9
AMARELO A2	VERDE B4	MARROM C5	GRENÁ D8	AZUL F1
AMARELO A3	VERDE B5	LARANJA C7	GRENÁ D9	AZUL F2
AMARELO A4	VERDE B6	LARANJA C8	VERMELHO E1	AZUL F3
AMARELO A5	VERDE B7	LARANJA C9	VINHO E2	AZUL F4
AMARELO A6	VERDE B8	VERMELHO D1	VINHO E3	AZUL F5
AMARELO A7	VERDE B9	VERMELHO D2	VINHO E4	AZUL F6
VERDE A8	MARROM C1	ROSA D3	VINHO E5	AZUL F7
AZUL A9	MARROM C2	ROSA D4	CINZA E6	GRAFITE F8
VERDE B1	LARANJA C3	ROSA D5	CINZA E7	GRAFITE F9
VERDE B2	AMARELO C4	ROSA D6	CINZA E8	PRETO

Dê voz às suas ideias

Crie o seu Ladrilho!

Acesse o código QR para baixar e imprimir as estampas do catálogo. Em seguida, use lápis de cor, canetas ou tintas para testar diferentes combinações cromáticas. Assim, você poderá visualizar como o ladrilho pode ficar com a sua própria paleta personalizada. Solte a criatividade e crie uma composição única, do seu jeito!



Personalize o Ladrilho
do seu jeito!

Acesse nosso **catálogo digital** ou baixe
nossa **biblioteca de blocos** para SketchUp.



Ou digite o link abaixo:

bit.ly/blocosesago

Por: Erivan Santos Amorim

Trabalho de conclusão de curso
Arquitetura e Urbanismo - **UFERSA**